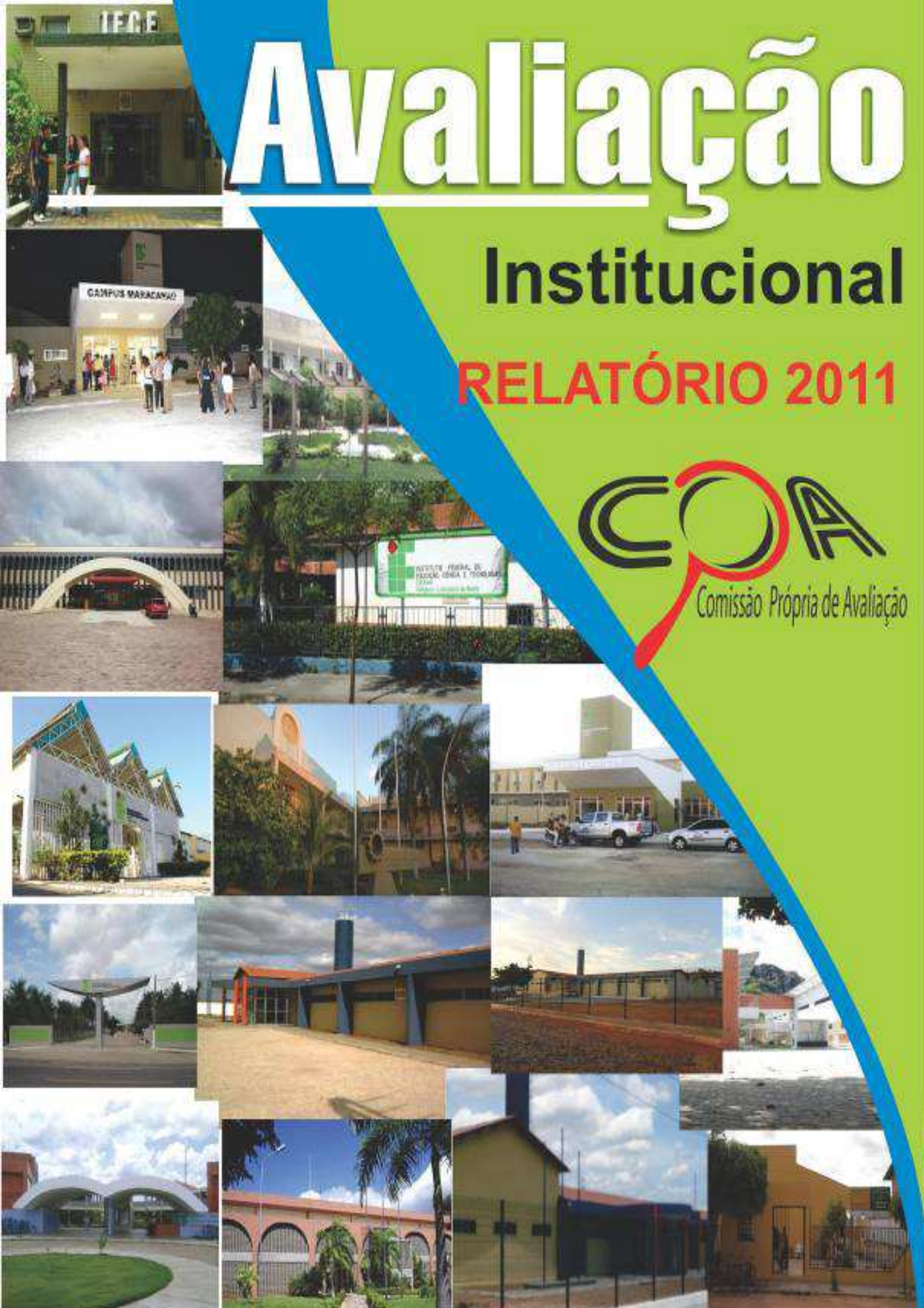


Avaliação

Institucional

RELATÓRIO 2011





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Fernando Haddad

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
Luiz Cláudio Costa

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eliezer Moreira Pacheco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ. Comissão Própria da Avaliação (CPA).

I59 Avaliação Institucional, Zelando pela Qualidade Acadêmica, Relatório
Final 2010 / Coordenadoras: Antonia de Abreu Sousa; Elenilce Gomes
de Oliveira – IFCE: Fortaleza: 2012.

274p. – (Série: Avaliação Institucional, n.3).

1. Autoavaliação Institucional. 2. Metodologia. 3. Indicadores

I – Sousa, Antonia de Abreu; Oliveira, Elenilce Gomes de.

CDD - 378
CIP – NBR 12899 – AACR/2

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

REITOR

CLÁUDIO RICARDO GOMES DE LIMA

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

FRANCO DE MAGALHÃES NETO

PRÓ-REITOR DE ENSINO

GILMAR LOPES RIBEIRO

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

GLÓRIA MARIA MARINHO SILVA SAMPAIO

CAMPUS DE BATURITÉ

Diretor-Geral

FRANCISCO EUGÊNIO DE LIMA

CAMPUS DE CANINDÉ

Diretor-Geral

EVANDRO MARTINS

CAMPUS DE CEDRO

Diretor-geral

JOSÉ NUNES AQUINO

CAMPUS DE CRATEÚS

Diretor-Geral

FRANCISCO CHARLES TEIXEIRA DE VASCONCELOS

CAMPUS DE CRATO

Diretor-geral

ÉDER CARDOZO GOMES

CAMPUS DE FORTALEZA

Diretor-geral

ANTONIO MOISÉS FILHO DE OLIVEIRA MOTA

CAMPUS DE IGUATU

Diretor-geral

IVAM HOLANDA DE SOUZA

CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE

Diretor-geral

FRANCISCO WILSON CORDEIRO DE BRITO

CAMPUS DE LIMOEIRO DO NORTE

Diretor-geral

JOSÉ FAÇANHA GADELHA

CAMPUS DE MARACANAÚ

Diretor-geral
JÚLIO CÉSAR DA COSTA SILVA

CAMPUS DE QUIXADÁ

Diretor-geral
ARISTIDES DE SOUZA NETO

CAMPUS DE SOBRAL

Diretor-geral
REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

CAMPUS DE TIANGUÁ

Diretor-Geral
JOSÉ MONTEIRO DE SOUZA

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE SIGLAS

LISTA DE TABELAS

APRESENTAÇÃO

A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição (DIAS SOBRINHO & BALZAN, 1995).

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) foi criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, visando identificar o perfil das Instituições de Ensino Superior (IES), o significado de suas atuações, identidades, diversidades e especificidades, alargando, assim, o conceito restrito da avaliação de rendimento ou de curso. Dessa forma, o SINAES define três modalidades de instrumentos de avaliação, a saber: Avaliações das Instituições de Educação Superior (AVALIES), subdividida em avaliação interna e externa; Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG); Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O SINAES, portanto, tem como missão primordial articular, de maneira coerente as concepções, os objetivos, as metodologias, as práticas, os agentes das comunidades acadêmicas e as instâncias de governo na construção democrática da avaliação das IES no País.

A avaliação é, portanto, condição de existência das instituições de ensino superior, por esse motivo exige transparência e lealdade de todos os envolvidos no ato de avaliar. É um processo que, se utilizado de maneira democrática, pode cumprir duas funções de extrema relevância: impedir o rígido planejamento burocrático, principalmente das instituições de ensino público e possibilitar o estabelecimento de uma política que permita compatibilizar as pressões externas com espaço de autonomia e crítica próprio das instituições de educação.

Assim, com base na análise dos dados da autoavaliação, quando se fizer necessário, devem ser revistas práticas de gestão em função da melhoria contínua da instituição, ou seja, os dados da avaliação institucional servem

para subsidiar o planejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) como Instituição de Ensino Superior, em consonância com o SINAES, compreende a importância da avaliação como instrumento de gestão voltada à melhoria da qualidade do ensino no contexto educacional local, regional e nacional.

Sendo assim, o relatório da autoavaliação institucional já se consolida no IFCE como instrumento de planejamento e gestão para tomada de decisão que promova o crescimento e desenvolvimento da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

O primeiro relatório de autoavaliação institucional do IFCE foi elaborado no período de 2004-2006 e contemplou as dez dimensões definidas pelo SINAES, o que permitiu um diagnóstico abrangente da instituição.

O segundo relatório, referente ao biênio 2007-2009, constitui o resultado do processo avaliativo realizado nos 09 (nove) *campi* existentes. Destacou-se a introdução da sistemática de descentralização da avaliação, com a criação de subcomissões em cada *campus* com a responsabilidade de mobilizar os técnico-administrativos, docentes e alunos para participar do processo e elaborar o relatório parcial de avaliação.

O terceiro relatório foi elaborado com dados da pesquisa realizada em 2010, possibilitando assim sua incorporação ao planejamento institucional, mais precisamente ao Plano de Ação Anual (PAA).

O quarto relatório, referente ao exercício de 2011, consolida a autoavaliação institucional nos 16 *campi* participantes, o que faz de seus resultados, pautados em potencialidades e fragilidades, importantes elementos para planejamento de ações de melhoria da qualidade do ensino.

Esperamos que os resultados da autoavaliação, aqui apresentados, possam balizar a fidelidade da instituição à sua missão, que se apresenta na qualidade das pessoas educadas por ela, no nível de excelência e na utilidade de sua produção científica, técnica, artística e cultural.

Comissão Própria de Avaliação do IFCE.

Março de 2012.

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

Código da IES: 158133

CNPJ: 10.744098/0001-45

Endereço: Av. 13 de Maio 2081, Fátima - 60040-531 - Fax: (85) 3307 3711

– Fone: (85) 3307 3666 - Fortaleza - Ceará – Brasil

Site: www.ifce.edu.br.

Email: reitoria@ifce.edu.br

2 DADOS DA CPA

REPRESENTAÇÃO DOCENTE

Elenilce Gomes de Oliveira (Presidenta)

Márcio Daniel Santos Damasceno

Maria do Socorro Castelo Branco Mourão Lima

Antônio Sergio Ribeiro Pinho

REPRESENTAÇÃO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Antonia de Abreu Sousa

Antônio Indalécio Feitosa

Maria Irene Silva de Moura

Maria do Socorro Ribeiro

REPRESENTAÇÃO DISCENTE

Ana Gleiceane Dias de Araújo

Nágila Viviane Pereira Rodrigues

Francisco de Assis Eulálio Júnior

REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE EXTERNA

Lanevalda Pereira Correia de Araújo Primo

Cláudia Ibiapina Lima

Tarcisio José Cavalcante Bastos

Francisco Kennedy Silva dos Santos

Período de mandato da CPA: de 22 de setembro de 2010 a 22 de setembro de 2012.

Ato de designação da CPA: Portaria nº 714/GR, de 22 de setembro de 2010.

Subcomissão de Baturité

Tatiane de Aguiar Souza Galvão
Josiele Brilhante Silva
Leonardo da Silva Leal

Subcomissão de Canindé.

Isabel Cristina Carlos Ferro
Juliana Silva Liberato
João Batista Costa Moreno
David Moraes de Andrade (suplente)

Subcomissão de Cedro

Rodrigo Tavares de Moraes
Ana Ioneide de Sousa Bandeira Pereira
Gabriela de Moura Galdino

Subcomissão de Crateús

Expedito Wellington Chaves Costa
Gina Helioneide Bastos Ferreira
Gerlândia Maria Bezerra Melo

Subcomissão de Crato

Anselmo Jerônimo de Santana
Elisa Ferreira Floro
Leomar Moreira da Silva

Subcomissão de Fortaleza

José de Souza Breves Filho
Paulo Avelar Matos Moreira
Vânia Mesquita Nogueira

Subcomissão de Iguatu

Antônio Robério Vieira
Antônio Gilvan Teixeira
Jander Carlos Soares Silva

Subcomissão de Juazeiro do Norte

Richardson Dylsen de Souza Capistrano
Laênia Chagas de Oliveira
Cícero Felipe da Silva Figueiredo

Subcomissão de Limoeiro do Norte

Neide Maria da Costa
Neide Maria Machado de França
Valdivino José de Lima Neto

Subcomissão de Maracanaú

Ana Karine Pessoa Bastos
Marceú Veríssimo Ramos dos Santos
Marcos Douglas Almeida Brasil

Subcomissão de Quixadá

Ana Carla de Oliveira Brilhante

Gleibe Mara Girão Oliveira

José Webston Costa da Silva

Subcomissão de Sobral.

Júlio Otávio Portela Pereira

Melzac Amaro da Silva

Ademir Silva Menezes

Subcomissão de Tianguá

José Nilton Alves Pereira Júnior

Denise Fernandes Silva

Vanessa Passos de Jesus

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

3.1 Histórico da Instituição

Resgatar a história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), é fazer um retorno ao passado distante a mais de 100 (cem) anos quando foi criada a Escola de Aprendizes Artífices do Estado do Ceará, pelo Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro 1909, destinada aos jovens pobres cuja finalidade era formar operários e contramestres para atuarem no mercado de calçados, marcenaria, alfaiataria e tipografia.

Essa instituição passa por significativas mudanças, conforme as necessidades de formação para o trabalho no país. Por força da Lei nº. 378, de 13 de janeiro de 1937, transformou-se no Liceu Industrial do Ceará e, no ano seguinte, consoante o Decreto nº. 4.121, de 25 de fevereiro de 1942, passa a ser denominada Escola Industrial de Fortaleza. Em 1965, por determinação da Lei nº. 4.749, de 20 de agosto, mais uma vez, a instituição muda de nome, passando a chamar-se Escola Técnica Federal do Ceará. Em 1999, o Decreto s/n, de 22 de março transforma a Escola Técnica Federal do Ceará em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE), estendendo sua atuação, antes restrita ao ensino, também à pesquisa e à extensão.

O CEFETCE, por meio do Decreto nº. 5.225/2004, passa a ser reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) como instituição de ensino superior de graduação e pós-graduação, incluindo em sua grade de cursos os de formação de tecnólogos e de professores.

No final de 2006, tiveram início os primeiros cursos de Engenharia nas áreas da computação, das telecomunicações, da mecatrônica e do meio ambiente. Nesse período, o CEFETCE, com o propósito de dar a seus professores a possibilidade de ingressar no Mestrado Profissional em Computação (MPCOMP), firmou convênio com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), por meio da Portaria nº 2000, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 21/12/06. Outra ação de igual relevância foi a criação, em 2007, do Mestrado Acadêmico em Tecnologia e Gestão Ambiental, credenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES/MEC), cujas atividades tiveram início em março de 2008.

O CEFETCE, atendendo aos seus objetivos, atuou na pesquisa técnica industrial e ofertou cursos de formação de técnicos na mesma área, além de graduação, pós-graduação e licenciatura plena nas áreas de física e matemática.

Em síntese, a partir de 2000, o CEFETCE foi desenvolvendo projetos e ações no ensino, na pesquisa e na extensão, visando à consolidação das suas finalidades como instituição de ensino superior (IES).

Em 2008, a Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro transforma o CEFETCE em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) em autarquia federal do Poder Executivo, vinculada ao Ministério da Educação detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

Assim, a instituição, alargando a oferta educacional, a princípio restrita ao ensino primário profissionalizante e, posteriormente, à formação técnica de nível médio, passou a ofertar cursos de nível superior.

O IFCE estruturou-se a partir da fusão do CEFETCE – Fortaleza, Juazeiro do Norte e Cedro – com as escolas agrotécnicas de Crato e Iguatu. O processo de expansão do Instituto resulta hoje em 23 *campi*, 10 deles na condição de *campi* avançados, denominação que caracteriza as unidades que mantêm vinculação com o *campus* geograficamente mais próximo, sendo a ele subordinado financeiramente.

Os *campi* do IFCE são enumerados a seguir, indicados no parêntese os respectivos *campi* avançados: Acaraú (Camocim, Tianguá); Canindé (Baturité); Cedro; Crateús (Tauá); Crato (Umirim); Fortaleza (Aracati); Iguatu; Juazeiro do Norte; Limoeiro do Norte (Morada Nova, Jaguaribe e Tabuleiro do Norte); Maracanaú (Caucaia); Quixadá e Sobral (Ubajara).

Em conformidade com a Lei 11.892/2008, a reitoria do IFCE, “como órgão de administração central, poderá ser instalada em espaço físico distinto de qualquer dos *campi* que integram o Instituto Federal (...)”. (BRASIL, 2008, p.01). Atualmente, sua sede provisória é na Rua José Lourenço, 3000, no bairro Joaquim Távora, em Fortaleza, até que a reforma do prédio a ela destinada esteja concluída.

O IFCE tem como missão: “Produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico, para formação cidadã, por meio do

ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e o setor produtivo”.

Na sua ação acadêmica, o Instituto oferece vagas àqueles que buscam educação profissional técnica de níveis médio e superior, incluindo nesse leque de ofertas cursos em nível de pós-graduação. Ver nos quadros de 01 a 18, nível de ensino, cursos e quantidade de alunos.

CURSOS IFCE – SEMESTRE LETIVO 2011.1

QUADRO 01 – CURSOS OFERTADOS NO *CAMPUS* DE FORTALEZA

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	Edificações	275	1.391
	Eletrotécnica	287	
	Mecânica Industrial	260	
	Telecomunicações	269	
	Informática	264	
	Química	36	
INTEGRADO EJA	Refrigeração	119	203
	Telecomunicações	84	
TÉCNICO	Edificações	197	832
	Mecânica Industrial	130	
	Manutenção Automotiva	117	
	Eletrotécnica	126	
	Música	105	
	Segurança do Trabalho	128	
	Guia de Turismo	29	
TECNOLÓGICO	Saneamento Ambiental	205	1.906
	Vias e Transportes	36	
	Tecnologia em Estradas	191	
	Mecatrônica Industrial	276	
	Telemática	220	
	Telemática / Tele	3	
	Artes Cênicas	9	
	Artes Plásticas	31	
	Gestão de Turismo	184	
	Tecnologia em Hotelaria	189	
	Gestão Desportiva e de Lazer II	156	
	Gestão Ambiental	211	

	Tecnologia em Processos Químicos	195	
	Licenciatura em Física	229	
	Licenciatura em Matemática	271	
	Licenciatura em Artes Visuais	171	

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
ENGENHARIA	Engenharia Mecatrônica	201	670
	Engenharia de Computação	227	
	Engenharia de Telecomunicações	242	
LICENCIATURA			831
EXTENSÃO	Curso de Camareira e Manipuladora de Alimentos	33	33
MESTRADO	Tecnologia e Gestão Ambiental	33	33
UAB TECNOLÓGICO	Hospedagem	495	495
ETEC-BRASIL TÉCNICO	Informática	366	833
	Segurança do Trabalho	283	
	Eletrotécnica	184	
TOTAL DE ALUNOS			7227
	Licenciatura em Teatro (2008.2)	160	

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN – 08/2011.

QUADRO 02 - CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS AVANÇADO DE ARACATI

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TÉCNICO	Aquicultura	43	43
	Eventos	97	97
	Agenciamento de Viagens	98	98
	Informática	107	107
TOTAL DE ALUNOS			345

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN – 08/2011.

QUADRO 03 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	Edificações	159	326
	Eletrotécnica	167	
INTEGRADO EJA	Mecânica Industrial	130	130
TÉCNICO – E-TEC	Edificações	62	62
TECNOLÓGICO	Desporto e Lazer	1	305
	Automação Industrial	186	
	Construção de Edifícios	16	
	Produção Civil	102	
ENGENHARIA	Engenharia Ambiental	157	157
LICENCIATURA	Licenciatura em Matemática	159	401
	Licenciatura em Educação Física	242	
LICENCIATURA-UAB	Licenciatura em Matemática	727	727
ESPECIALIZAÇÃO	Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	5	5
NÍVEL MÉDIO	Ensino Médio	9	9
TOTAL DE ALUNOS			2122

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN – 08/2011.

QUADRO 04 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE CEDRO

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	Eletrotécnica	201	421
	Informática	118	
	Mecânica Industrial	102	
INTEGRADO EJA	Eletrotécnica – EJA	154	154
TÉCNICO	Eletrotécnica	148	268
	Mecânica Industrial	120	
TECNOLÓGICO	Mecatrônica Industrial	244	244
LICENCIATURA	Licenciatura em Matemática	183	183
TOTAL GERAL			1270

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN – 08/2011.

QUADRO 05 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE MARACANAÚ

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TÉCNICO	Automação Industrial	139	472
	Conectividade	5	
	Desenvolvimento de Software	1	
	Informática	216	
	Meio Ambiente	82	
	Rede de Computadores	29	
TECNOLÓGICO	Manutenção Industrial	111	111
BACHARELADO	Engenharia Ambiental	295	432
	Ciências da Computação	137	
LICENCIATURA	Licenciatura em Química	161	161
ESPECIALIZAÇÃO	Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	37	37
TOTAL GERAL			1213

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN – 08//2011.

QUADRO 06 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE QUIXADÁ

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TÉCNICO	Edificações	57	208
	Guia de Turismo	61	
	Química Industrial	60	
	Controle Ambiental	30	
TECNOLÓGICO	Agronegócio	75	75
BACHARELADO	Engenharia Ambiental e Sanitária	30	30
LICENCIATURA	Licenciatura em Química	79	79
INTEGRADO	Química	15	55
	Edificações	40	
TOTAL GERAL			447

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN – 08/2011.

QUADRO 07 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE LIMOEIRO DO NORTE

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
ESPECIALIZAÇÃO	Gestão e Controle Ambiental	26	26
TÉCNICO	Técnico em Agropecuária	38	387
	Técnico em Eletroeletrônica	66	
	Técnico em Fruticultura	46	
	Mecânica Industrial	92	
	Meio Ambiente	105	
	Panificação	40	
TECNOLÓGICO	Agronegócio	75	555
	Alimentos	120	
	Irrigação e Drenagem	70	
	Mecatrônica Industrial	168	
	Saneamento Ambiental	122	
BACHARELADO	Bacharelado em Nutrição	83	124
	Bacharelado em Agronomia	41	
TOTAL GERAL			1092

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN – 08/2011.

QUADRO 08 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS AVANÇADO DE JAGUARIBE – (INÍCIO 2010.2)

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TÉCNICO	Técnico em Eletromecânica	60	60
LICENCIATURA	Ciências Biológicas	32	32
TOTAL GERAL			92

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN – 08/2011.

QUADRO 09 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE SOBRAL

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TECNICO	Eletrotécnica	107	451
	Fruticultura	88	
	Mecânica	81	
	Meio Ambiente	98	
	Panificação	42	
	Agroindústria	35	
TECNOLOGIA	Alimentos	133	557
	Irrigação e Drenagem	109	
	Mecatrônica Industrial	132	
	Mecatrônica Industrial SB(migração)	27	

	Saneamento Ambiental	156	
LICENCIATURA	Licenciatura em Física	89	89
TOTAL GERAL			1097

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN – 08/2011.

QUADRO 10 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE CRATO

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	Agropecuária	202	262
	Informática	60	
INTEGRADO EJA	Informática – EJA	22	22
TECNICO	Agropecuária	80	80
BACHARELADO	Sistema da Informação	88	174
	Zootecnia	86	
TOTAL GERAL			538

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN – 08/2011.

QUADRO 11 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE IGUATU

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO – EJA	Agroindústria	24	98
	Processamento de Produtos de Origem Animal e Vegetal	74	
INTEGRADO	Agropecuária	96	311
	Agroindústria	110	
	Desenvolvimento Social	83	
	Nutrição e Diética	22	
TÉCNICO	Informática	127	378
	Zootecnia	24	
	Comércio	88	
	Agropecuária	62	
	Técnico em Nutrição e Dietética	77	
TÉCNICO – EJA	Agroindústria	24	98
	Processamento de Produtos de Origem Animal e Vegetal	74	
TECNOLOGIA	Irrigação e Drenagem	120	120
LICENCIATURA	Licenciatura em Química	108	108
BACHARELADO	Serviço Social	76	76
ESPECIALIZAÇÃO	Especialização em Educação Profissional e Tecnológica	5	5
TOTAL GERAL			1194

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN – 08/2011.

QUADRO 12 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE CANINDÉ

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	Eventos	85	121
	Telecomunicações	36	
TECNOLOGIA	Redes de Computadores	68	137
	Gestão de Turismo	69	
LICENCIATURA	Licenciatura em Educação Física	123	123
TOTAL GERAL			381

Fonte: Departamento de Ensino, Baturité – 08/2011.

QUADRO 13 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS AVANÇADO DE BATURITÉ

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	Hospedagem	18	18
TÉCNICO	Hospedagem	52	52
CURSO BÁSICO	Inglês	18	48
	Espanhol	30	
TECNOLÓGICO	Gastronomia	61	97
	Hotelaria	36	
TOTAL GERAL			215

Fonte: Departamento de Ensino, Baturité – 08/2011.

QUADRO 14 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE ACARAÚ

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
CURSO BÁSICO	Inglês Instrumental	17	17
TÉCNICO	Aqüicultura	72	218
	Construção Naval	40	
	Pesca	66	
	Serviços de Restaurante e Bar	40	
LICENCIATURA	Ciências Biológicas	41	90
	Física	49	
TOTAL GERAL			325

Fonte: Coordenadoria de Controle Acadêmico – 08/2011.

QUADRO 15 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS AVANÇADO DE TIANGUÁ

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TÉCNICO	Agricultura	40	120
	Informática	80	
LICENCIATURA	Licenciatura em Física	80	80
TOTAL GERAL			200

Fonte: Coordenadoria de Controle Acadêmico – 08/2011.

QUADRO 16 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE CRATEÚS

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	Edificações	61	129
	Química	68	
LICENCIATURA	Licenciatura em Matemática	61	61
TOTAL GERAL			190

FONTE: Departamento de Ensino do campus Crateús – 08/2011.

QUADRO 17 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS AVANÇADO DE TAUÁ

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	Agronegócio	73	73
TECNOLÓGICO	Tecnologia em Telemática	72	72
TOTAL GERAL			145

Fonte: Departamento de Ensino do campus Crateús – 08/2011.

QUADRO 18 – TOTAL GERAL DE MATRÍCULA 2011.1 – TODOS OS CAMPI POR TIPO DE ENSINO.

TIPO DE ENSINO	01		02	03	04	05	06		07	08	09		10		11	12		
	FOR T	ARA C	JNO R	CED RO	MAR A	QUIX A	LNO R	JAG UA	SOB R	CRA T	IGUA T	CANI N	BATU R	ACAR A	TIANG U	CR ATE U	TAU A	
ENSINO MEDIO	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-
INTEGRADO	1.391	-	326	421	-	55	-	-	-	262	311	121	18	-	-	129	-	3352
INTEGRADO-EJA	203	-	130	154	-	-	-	-	-	22	98	-	-	-	-	-	-	674
TÉCNICO	832	345	-	268	472	208	387	60	451	80	476	-	52	218	120	-	73	2904
TECNOLÓGICO	1.906	-	305	244	111	75	555	-	557	-	120	137	97	-	-	-	72	3703
LICENCIATURA	831	-	401	183	161	79	-	32	89	-	108	123	-	90	80	61	-	1836
ENGENHARIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	751
BACHARELADO	670	-	157	-	432	30	124	-	-	174	76	-	-	-	-	-	-	554
ESPECIALIZAÇÃO	-	-	5	-	37	-	26	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	314
MESTRADO	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23
TECNOLÓGICO-UAB	495	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	504
LICENCIATURA-UAB	-	-	727	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	91
ESPECIALIZAÇÃO-UAB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120
E-ETEC	833	-	62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1125
APERFEIÇOAMENTO – EAD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	75
EXTENSÃO	33	-	-	-									48	17				
TOTAL	7.227	345	2122	1.270	1.213	447	1.092	92	1.097	538	1.194	381	215	325	200	190	145	18.093

3.2 Inserção social

O IFCE se consolida como instituição de reconhecida excelência, na formação técnica e tecnológica de profissionais, exercendo papel transformador, que vai além da formação profissional e assume a necessidade de dialogar com a sociedade, de forma crítica e construtiva, com foco na assimilação crítica e construtiva da cultura, nas novas tecnologias e na relação entre a escola e o setor produtivo e de serviços.

A atuação do IFCE está centrada na formação de um cidadão comprometido com a participação social, com a pesquisa, a produção científico/tecnológica e o exercício profissional relacionado com o desenvolvimento societário inclusivo e sustentável.

A área geográfica de atuação mais imediata do IFCE é o próprio Estado do Ceará, cuja população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, em 8.452.381 habitantes, distribuídos em 184 municípios, dado que coloca o estado na oitava colocação entre as unidades federativas mais populosas do Brasil. (BRASIL/IFCE, 2010).

O Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará é o décimo segundo maior do Brasil, mais precisamente R\$ 84 bilhões o que significa um PIB per capita de R\$ 9.865,00. Cresceu 4,3% em 2011. O crescimento fica 59% acima do índice nacional, que teve acréscimo de 2,7% em 2011 em relação ao ano anterior. Os números ficam abaixo do crescimento apresentado em 2010, quando o Ceará registrou um crescimento de 7,9% e o Brasil, de 7,5%. O setor de serviço, responsável por 71% da economia do Ceará, teve crescimento de 4,9% em 2011, enquanto que no Brasil a alta nesse setor foi de 2,7%. Em 2010, o crescimento no setor de serviço foi de 7,5%. (IPECE, 2011).

No Ceará o setor agropecuário apresentou o maior crescimento, de 33,9%, no Brasil, a alta na agropecuária foi de apenas 3,9%. O setor industrial teve crescimento de 2,9%, tendo sido a área de maior crescimento a construção civil com 4,9%. Em 2010, o crescimento na indústria foi bem maior de 9,7% – o motivo da desaceleração do setor industrial cearense foi o agravamento da crise mundial na Europa e Estados Unidos, que compram produtos estratégicos da economia cearense, como tecidos e calçados – porém

é importante ressaltar o saldo positivo na geração de emprego foram criados 2.047 postos de trabalho no Estado. (CEARÁ/IPECE, 2011).

Essa posição no cenário nacional somada a outras características positivas de ordem socioeconômica, cultural e ambiental justifica o investimento do Governo Federal no Estado, com destaque para o setor educacional, beneficiado por meio da acelerada expansão do IFCE, que prepara profissionais para atuação nos diversos ramos do setor produtivo e de serviços.

O nível de crescimento de postos de trabalhos no Estado do Ceará, considerando os principais segmentos da economia como agricultura, indústria, comércio e serviços, é perceptível, dada a implantação de 454 empresas nacionais e estrangeiras de diferentes portes nos últimos cinco anos, 64% delas na área metropolitana. Desse incremento, resultou a criação de 945 mil empregos indiretos, o que revela estar o Ceará vivendo um momento dinâmico e profícuo no âmbito de sua economia. (BRASIL/IFCE/PDI, 2009).

Esse desempenho é o reflexo da política de infraestrutura implementada no Estado, a partir da abertura de novas vias, do incremento da cobertura de abastecimento de água e de saneamento básico e da implantação do novo Porto do Pecém, responsável por uma receita resultante da exportação de US\$ 481,7 milhões. (BRASIL/IFCE/PDI, 2009).

O desenvolvimento sócio-político e econômico do Ceará impõe demandas ao IFCE, que diante deste quadro, estende sua ação educativa para a maioria dos municípios cearenses com sua estrutura *multicampi*, conforme mapa 1.

Mapa 1 – Estrutura *multicampi* do IFCE – 2011



O *campus* de Fortaleza atende a capital do estado, a quinta do país em concentração populacional, com 2.452,185 habitantes (BRASIL/IBGE, 2010) e sua Região Metropolitana, que compreende 15 municípios: Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Maranguape, Eusébio, Aquiraz, Pacatuba, Horizonte, Guaiúba, Pacajús, Itaitinga, São Gonçalo do Amarante, Cascavel, Pindoretama e Chorozinho. Com um total de 3.610.379 habitantes, é a sexta região metropolitana do Brasil e está entre as 120 maiores áreas metropolitanas do mundo.

Vinculado ao *campus* de Fortaleza, o *campus* avançado de Aracati está situado no município do mesmo nome e é conhecido internacionalmente por abrigar a praia de Canoa Quebrada. Aracati localiza-se no extremo leste do Ceará, com uma área de 1.229,194 km² e 69.159 habitantes. As bases econômicas do município são as 36 indústrias locais, a agropecuária, com destaque para criação de bovinos, suínos e avícolas e o mercado turístico. (BRASIL/IBGE, 2010).

Na região sul do Ceará, denominada Cariri, mais precisamente no triângulo Crajubar, formado pelas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, está situado o *campus de* Juazeiro do Norte, cuja abrangência ultrapassa os municípios cearenses circunvizinhos para alcançar cidades dos estados do Piauí, Pernambuco e Paraíba, igualmente beneficiados pelos relevantes serviços postos à disposição da comunidade na área da educação. (BRASIL/IFCE/PDI, 2009).

No centro-sul do Estado do Ceará, localiza-se o *campus* de Cedro. Sua área de atuação estende-se a um raio de 80 km, abrangendo quatorze municípios, dentre os quais Iguatu, Icó, Cariús, Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira.

O IFCE *campus* de Maracanaú está instalado no município do mesmo nome, integrante da Região Metropolitana de Fortaleza, distando 20 km do centro da capital cearense.

O município de Maracanaú possui a segunda maior arrecadação do estado, estando sua economia centralizada no setor industrial, embora mereça destaque como vocação econômica o cultivo de algodão herbáceo sequeiro, de plantas aromáticas e medicinais e a preparação de britamento e outros trabalhos em pedras (não associados à extração).

O *campus* avançado de Caucaia, vinculado ao *campus* de Maracanaú, está situado na Região Metropolitana de Fortaleza. O município de Caucaia é o segundo mais rico do Estado, com arrecadação anual de R\$ 1.952.311,00 (BRASIL/IBGE, 2008). Possui 1.227.895 km² e 350.000 habitantes (BRASIL/IBGE, 2010). A economia local é diversificada, produzindo desde banana, algodão, caju e cana-de-açúcar, passando pelas dezenas de indústrias e culminando na atividade turística. Atualmente está em franca expansão devido às obras do Porto do Pecém.

Na região do sertão central do Ceará, localiza-se o *campus* de Quixadá, cidade situada na região administrativa que compreende os municípios de Banabuiú, Boa Viagem, Choró, Ibaretama, Ibicuitinga, Madalena, Quixadá e Quixeramobim, cujas vias de acesso são as rodovias CE 060, CE 265 e CE 456, estando, portanto, interligado com todas as regiões do estado. Além do município-sede, Quixadá se compõe de treze distritos.

O município conta com uma unidade de refino de biodiesel da PETROBRÁS, uma das prioridades do Programa de Aceleração de Crescimento do Governo Federal. Em 2007, redimensionando a atividade de agronegócios da região, abriu-se uma perspectiva de maior adensamento da cadeia produtiva do setor, com repercussão nos setores de comércio e serviços de Quixadá, o que sinaliza uma maior demanda por profissionais com formação técnica e tecnológica.

Destaca-se, também, no panorama econômico de Quixadá sua vocação turística, devido ao relevo geográfico do município, dotado de formações rochosas homogêneas e sem fraturas, conhecida como monólitos, o que favorece a prática do turismo de aventura e atrai turistas nacionais e estrangeiros.

O *campus* de Limoeiro do Norte está localizado em uma das sete mesorregiões do Estado do Ceará, a do Jaguaribe, formada por 21 municípios, agrupados em quatro microrregiões: Baixo Jaguaribe, Litoral de Aracati, Médio Jaguaribe e Serra do Pereiro. Os municípios integrantes dessa mesorregião estão próximos a capitais nordestinas, representando assim um importante polo logístico, dado o fácil acesso aos grandes mercados consumidores. A região sobressai no cenário econômico do Ceará, sobretudo pela sua vocação agroindustrial, com destaque para a agricultura irrigada.

O *campus* avançado de Jaguaribe pertencente ao *campus* de Limoeiro do Norte está situado no município de Jaguaribe a 308 km de Fortaleza e é cortado pelo rio do mesmo nome. Sua população é estimada em 34.16 habitantes e seu território ocupa 1.877 km². Com um PIB de R\$ 184.555.365,00. (BRASIL/IBGE, 2010), provenientes de seu potencial para o agronegócio. Jaguaribe se destaca por possuir cerca de 40 mil cabeças de gado leiteiro, produzir 60 mil litros de leite por dia, sendo que 90% dessa produção é transformada em queijo, principal produto econômico da região.

O *campus* avançado de Morada Nova está vinculado ao campus de Limoeiro do Norte, localizado no município de Morada Nova e faz parte da 10^a Região Administrativa do Estado do Ceará e possui uma área de 2.779 km², sendo o 6^o município do Estado em extensão territorial, com uma densidade demográfica da ordem de 23,44 hab/km². Situado a 172 Km da capital cearense, está localizado na microrregião do Baixo Jaguaribe. Limita-se ao Norte com os municípios de Ocara e Beberibe (172 Km); ao Sul, com Jaguaratama (78 Km); a Leste, com Russas (54 Km), Limoeiro do Norte (36 Km), São João do Jaguaribe e Alto Santo; e a Oeste, com Ibicuitinga (36 Km), Quixadá (78 Km), Banabuiú e Ibaretama. A economia de Morada Nova é baseada na agricultura de milho, banana, caju, algodão, mandioca, feijão, abacaxi e flores. A pecuária de bovinos, suínos e aves e conta com mais de 45 indústrias.

O campus avançado de Tabuleiro do Norte, pertencente ao campus de Limoeiro do Norte, está localizado no Vale do Jaguaribe, no município do Tabuleiro do Norte, distante a 211 km de Fortaleza capital do Estado do Ceará. A principal fonte de renda de sua população é o transporte de cargas. A economia local é baseada na agricultura: feijão, milho, mandioca, melão, melancia, hortaliças, algodão, banana, abacate, cana-de-açúcar, castanha de caju e frutas diversas; pecuária: bovino(gado leiteiro e para corte), ovino, suíno e avícola. No município encontram-se trinta e uma indústrias. No extrativismo vegetal, Tabuleiro do Norte destaca-se pelo cultivo de carnaúba e o beneficiamento da mesma; extração de madeiras para fabricação de carvão vegetal, para lenha e construção de cercas, além de atividades com oiticica. A atividade pesqueira concentra-se nos rios: Jaguaribe e Quixeré, lagoas e açudes.

O *campus* de Sobral constitui-se um marco para o desenvolvimento econômico da região Norte do Estado do Ceará, porquanto promove a formação profissional de jovens para os diversos segmentos e arranjos produtivos existentes na região.

Dentre as vocações econômicas do norte cearense, destaca-se o turismo, haja vista o fato de a região possuir faixas de terra situadas no litoral e no interior, o que representa uma atração, principalmente em decorrência da diversidade climática (mar e serra). Além disso, o setor de serviços, responsável por 54,84% do PIB da cidade de Sobral, aparece como um espaço favorável para o surgimento de novos postos de trabalho.

O município de Sobral tem um dos melhores índices de desenvolvimento humano do Estado e ocupa a posição cidade-polo, em cujas adjacências localizam-se os seguintes municípios: Acaraú, Alcântaras, Canindé, Cariré, Coreaú, Forquilha, Groaíras, Irauçuba, Massapê, Meruoca, Miraíma, Mucambo, Santa Quitéria e Santana do Acaraú.

O *campus* avançado de Ubajara está situado no município de Ubajara. A cidade está localizada a uma altitude de 847,5 metros do nível do mar, Ubajara possui 421,04 km² ocupados por 31.792 habitantes (IBGE, 2010). Sua principal atividade econômica é o turismo; a cidade é muito procurada por turistas por conta do Parque Nacional de Ubajara, um dos menores parques nacionais do Brasil, onde se encontra a Gruta de Ubajara, acessível por meio de bonde.

O campus avançado de Tianguá está localizado na Serra da Ibiapaba. O município de Tianguá possui uma área de 908.893 km² e conta com 68.901 habitantes. Destaca-se pelo potencial turístico de sua paragem serrana, oferecendo como atrativos turísticos os açudes, cachoeiras e trilhas. A agricultura também é uma importante atividade econômica, produzindo cana-de-açúcar, batata doce, caju e morango.

A atuação do IFCE *campus* do Crato estende-se a 03 regiões administrativas do Governo Estadual e atende as demandas de aproximadamente 41 municípios, sendo 33 do Cariri cearense. Com um universo populacional de aproximadamente 900 mil de habitantes, a região responde por 13% do PIB estadual, tendo como setores estratégicos da economia regional o comércio, a indústria de calçados, a fruticultura, a

apicultura, a ovinocaprinocultura, o turismo e outros arranjos produtivos dos setores secundário e terciário. (BRASIL/IFCE/PDI, 2009).

Vinculado ao *campus* de Crato, o *campus* avançado de Umirim atende às demandas do município, localizado na região norte do Estado. Com uma população de 18.809 habitantes (BRASIL/IBGE, 2010) e uma extensão de 326.496 km², tem sua economia fundamentada na agricultura de subsistência, na pecuária e em pequenos comércios. Levando-se em consideração o perfil populacional, representado pelo homem do campo, o *campus* de Umirim tem como objetivo primeiro, trazer, por meio da educação, uma melhora nos indicadores sociais.

O IFCE *campus* de Iguatu está localizado na região centro-sul do Ceará. O município de Iguatu limita-se ao norte com Quixelô e Acopiara, ao sul, com Cariús e Cedro, ao leste, com Orós e Icó, e ao oeste, com Jucás e Acopiara. Distante 400 km de Fortaleza e, no máximo, 500 km das principais capitais nordestinas, sua atividade econômica principal é rizicultura, chegando o município a liderar *ranking* estadual da produção de arroz. É, portanto, o principal polo econômico dessa região.

O *campus* de Canindé está localizado na região norte do Ceará. O município de Canindé, localizado a 145 km da capital Fortaleza, possui 3.218,462 km² e sua população está estimada em 74.473 habitantes (BRASIL/IBGE, 2010). Sua economia tem como base a agricultura, a pecuária, a piscicultura e a indústria – atualmente, são 22, sendo uma têxtil, uma de extração mineral, quatro de madeira, cinco de produtos minerais não-metálicos, oito de produtos alimentares, uma de mobiliário e duas de vestuário (calçados e artigos de tecidos, couro e peles). Outra importante fonte de renda é o turismo religioso.

Sob os cuidados do *campus* de Canindé, o *campus* avançado de Baturité localiza-se no município de mesmo nome a uma altitude de 175 metros, no norte do Estado do Ceará. Sua área compreende 308.370 km² e sua população é de 33.326 (BRASIL/IBGE, 2010). A arrecadação total do município é de R\$ 119.176,00 (BRASIL/IBGE, 2008), oriundos das atividades econômicas mais relevantes no município, entre elas, na exploração do setor terciário da economia (comércio e prestação de serviços), na extração vegetal e em culturas de algodão, banana, arroz, milho, feijão, café e cana-de-açúcar.

O *campus* de Crateús localiza-se no município do mesmo nome, integrante da microrregião do Sertão de Crateús, distando 285 km de Fortaleza. Crateús situa-se na porção centro-oeste do estado do Ceará, limitando-se com os municípios de Iraporanga e Tamboril, ao norte; Independência e Novo Horizonte, ao sul; Tamboril e Independência, ao leste; e com o Estado do Piauí, a oeste. A economia local é baseada em atividades de agricultura, pecuária, pesca, extrativismo vegetal e ainda extração de oiticica e carnaúba. O artesanato de redes, chapéus-de-palha e bordados também representa uma importante fonte de renda. Atualmente, existem ainda cerca de quarenta indústrias em atividade. O turismo também é importante fonte de renda, devido às belezas naturais da região.

O Vinculado ao *campus* de Crateús, o *campus* avançado de Tauá está localizado no município de mesmo nome. Considerada um das cidades mais importantes do Estado do Ceará, Tauá está localizada na região dos Inhamuns, região do semi-árido nordestino. Distante 337 km da capital Fortaleza, possui uma área 4.018 km² e uma população estimada de 54.273 habitantes.

O município de Tauá tem sua economia baseada na agropecuária e comércio, mas o Turismo vem se destacando e ganhando impulso com a expansão das descobertas de Sítios Arqueológicos e Paleontológicos.

O *campus* de Acaraú está localizado na região norte do Estado do Ceará, precisamente na cidade de Acaraú, distante da capital Fortaleza 255 km, com acesso pela CE-085, BR-222, seguindo pela CE-354 e pelas rodovias federais BR 402 e BR 403. Limita ao norte com o Oceano Atlântico; ao sul, com o município de Morrinhos; ao leste, com a cidade de Itarema e oeste, com Cruz e Bela Cruz. O município de Acaraú é o maior produtor de lagosta do Brasil, sendo a pesca a base de sua economia, conquanto a agricultura, a pecuária e indústria também tenham papel importante no desenvolvimento econômico, com destaque para 13 indústrias assim distribuídas: quatro de produtos alimentares, três de extração mineral, duas de madeira, duas de produtos minerais não – metálicos, uma de serviço de construção e uma de vestuário (calçados e artigos de couro e pele).

O *campus* avançado de Camocim localiza-se na microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú, mesorregião do Noroeste Cearense. De área equivalente a 1.123.937 km² e com uma população estimada em 60.123

habitantes, o município se destaca pelo desenvolvimento turístico de seu litoral. Além da atividade turística podem ser destacadas como atividades econômicas a extração de sal marinho e a pesca, complementadas pela cultura de caju, arroz sequeiro, mandioca e feijão.

Como se pode concluir, o IFCE desenvolve suas atividades em todas as regiões do Estado do Ceará, comprometendo-se com práticas educativas e formativas que reiteram seu papel definido no decorrer da sua história e resumido na crescente busca de integração entre o ensino profissional e o acadêmico, entre cultura e a produção, entre a ciência, a técnica e a tecnologia.

3.3 Trabalho da Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA é, na forma da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é a de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmico e administrativo.

A CPA viabiliza a autoavaliação do IFCE, coordenando o processo de avaliação, a partir de orientações oriundas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

A autoavaliação é um processo por meio do qual o IFCE avalia a sua realidade com o propósito de fazer desencadear medidas estratégicas capazes de superar as fragilidades e potencializar as virtudes identificadas.

De um lado, a autoavaliação institucional subsidia a avaliação externa, cujo propósito é o de analisar a instituição como um todo; de outro, o processo avaliativo foca os cursos de graduação, no que tange ao reconhecimento dos cursos ou a sua renovação, quando for o caso.

Com o objetivo principal de gerar autoconhecimento, o processo pressupõe a coleta e a sistematização de dados, a fim de que, apoiada na realidade, a instituição possa decidir pela adoção de ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A CPA sistematiza a coleta de informações referentes aos aspectos físicos, estruturais e pedagógicos da instituição e, ao final do processo, repassa esses dados ao INEP/MEC e ao Conselho Superior do IFCE.

Nesse sentido, a finalidade principal da CPA é a de proceder a um diagnóstico interno de todos os segmentos da instituição (ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão), tomando por base as dez dimensões estabelecidas na Lei 10.861/2004, apresentadas no quadro 19.

QUADRO 19 – DEZ DIMENSÕES AVALIATIVAS ESTABELECIDAS PELO SINAES.

Dimensão 1	A missão e o plano de desenvolvimento institucional (PDI).
Dimensão 2	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, e ainda a política de concessão de bolsas de pesquisa e de monitoria, entre outras.
Dimensão 3	A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
Dimensão 4	A comunicação com a sociedade.
Dimensão 5	As políticas de pessoal, a carreira dos corpos docente e técnico-administrativos, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
Dimensão 6	Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
Dimensão 7	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Dimensão 8	Planejamento dos processos e avaliação dos resultados.
Dimensão 9	Políticas de atendimento aos estudantes.
Dimensão 10	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta da educação superior.

FONTE: Adaptado de SINAES. Instrumento de avaliação externa de universidades. Versão preliminar. Brasília: INEP, março de 2005.

O processo de autoavaliação do IFCE teve seu marco inicial no ano de 2004, por instrução da portaria 228/GDG, de 21 de junho de 2004. À primeira CPA, que teve mandato de dois anos, seguiu-se outra comissão, empossada por meio da Portaria Nº. 665/GDG, de 05 de dezembro de 2008, com mandato de igual duração. A Portaria 714/GR, de 22 de setembro de 2010, novamente constituiu uma nova CPA, dessa vez para conduzir o processo avaliativo referente ao exercício de 2010 a 2012.

A CPA constitui-se de uma comissão central composta por 04 representantes dos segmentos docente, discente, técnico administrativo e sociedade civil. O regimento da CPA instituiu, no âmbito de cada *campus*, uma subcomissão, com o intuito de facilitar e democratizar o processo autoavaliativo. Cada subcomissão compõe-se de três membros (um técnico administrativo, um docente e um discente), indicados pelo diretor do *campus* e nomeados pelo reitor.

Dentre as atividades já realizadas pela CPA, em 2010, merece destaque a realização da solenidade para apresentar o relatório final referente ao período 2007 a 2009, ocorrida no *campus* de Fortaleza, no dia 23 de setembro de 2010. Na cerimônia, estiveram presentes os integrantes da CPA – Comissão Central, os componentes das subcomissões, pró-reitores, diretores, alunos, professores e técnicos administrativos. Na oportunidade, a presidenta da CPA, professora Elenilce Gomes de Oliveira, na presença do reitor, ressaltou o importante papel

da comissão e apresentou o relatório, destacando as fragilidades e virtudes do IFCE. (BRASIL, 2010).

Outra ação importante levada a efeito pela CPA são as Jornadas de Avaliação Institucional, que tem o objetivo de organizar e compartilhar idéias e procedimentos para a composição do relatório atual, e ainda dar apoio às subcomissões para que estas realizassem seus trabalhos com mais agilidade. No ano de 2010, a quarta edição da jornada ocorreu no *campus* de Limoeiro do Norte, em 26 de outubro de 2010, ocasião em se espaço para a discussão sobre as metodologias de análise dos dados referentes à avaliação de 2010. A programação incluiu palestra da educadora Rivailda Silveira Nunes de Argollo, presidenta da CPA do Instituto Federal da Bahia – UFBA, que abordou o tema *Relato de experiências: processos avaliativos de outras IES*. A partir da palestra, discutiu-se a necessidade de introduzir uma análise qualitativa no processo avaliativo. Na oportunidade, ocorreu a apresentação do modelo de relatório preliminar, elaborado pela subcomissão de Limoeiro do Norte, documento que foi escolhido como referência para o relatório de 2010. (BRASIL, 2010).

No ano de 2011, a 5ª jornada foi sediada no *campus* de Fortaleza. Seu objetivo principal foi rearranjar a configuração dos questionários avaliativos para que abrangessem um espectro maior da realidade da instituição. Os segmentos docente, discente, técnico administrativo e da sociedade externa contribuíram para o enriquecimento da discussão, proporcionando um encontro oportuno das realidades dos *campi*, representados pelas subcomissões.

Regularmente, ocorreram reuniões quinzenais com os membros da CPA, com o intuito de aperfeiçoar o processo avaliativo na instituição. Dentre as discussões merecem destaque os seguintes itens:

- elaboração da proposta de autoavaliação;
- leitura e análise de artigos sobre avaliação institucional;
- discussões sobre a elaboração dos questionários de avaliação;
- elaboração e discussão dos relatórios parciais;
- definição da forma de utilização dos resultados no estabelecimento de ações;
- divulgação do relatório conclusivo;

- encaminhamento do relatório final à CONAES/INEP e aos órgãos competentes.

As estratégias de divulgação dos resultados da autoavaliação utilizadas pela CPA têm contribuído com os demais instrumentos de planejamento da instituição, haja vista, o fato de que o Plano de Ação Anual de 2011, elaborado pelos dirigentes, evidencia o compromisso assumido de rever as metas, melhorando assim algumas fragilidades apontadas no relatório da CPA de 2010, especialmente nos itens ampliação do acervo bibliográfico e atendimento às pessoas com necessidades especiais.

3.4 Metodologia

A autoavaliação institucional no IFCE norteou-se pelos princípios da globalidade, continuidade e legitimidade, apresentados de maneira mais detalhada no quadro 20.

QUADRO 20 – PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Globalidade	Envolve todas as dimensões da instituição
Continuidade	Assegura o prosseguimento das ações e renovação das práticas institucionais, fortalecendo a cultura avaliativa
Legitimidade,	Toma por base os valores democráticos, implicando a liberdade de participar ou não do processo.

Fonte: Elaboração própria, com base na Lei nº. 10.861, de 14/04/2004.

O IFCE pautou sua avaliação institucional nas dez dimensões estabelecidas na Portaria nº. 300 do Ministério da Educação, de 30 de janeiro de 2006. Para cada dimensão foram definidos objetivos, estabelecendo-se o recorte da realidade pesquisada.

A CPA, em 2011, conjuntamente com as subcomissões, construiu novos questionários avaliativos com representantes dos segmentos docente, discente, técnico administrativo e da sociedade externa com a finalidade de aperfeiçoar o processo avaliativo no IFCE.

Como forma de embasar o trabalho de avaliação institucional, a CPA e subcomissões identificaram documentos capazes de fornecer as informações necessárias às análises dos dados quais sejam o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Ação Anual (PAA - 2011), o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o Regulamento da Organização Didática (ROD) e o Relatório de Gestão.

Visando organizar o processo de sistematização do relatório da autoavaliação, a Comissão Central pactuou com as Subcomissões dos *campi* a responsabilidade pelos dados avaliativos oriundos dos *campi* avançados (com exceção de Baturité e Tianguá, pois já possuem subcomissão constituída e com autonomia para conduzir o processo de avaliação) seria do *campus* ao qual estão vinculados.

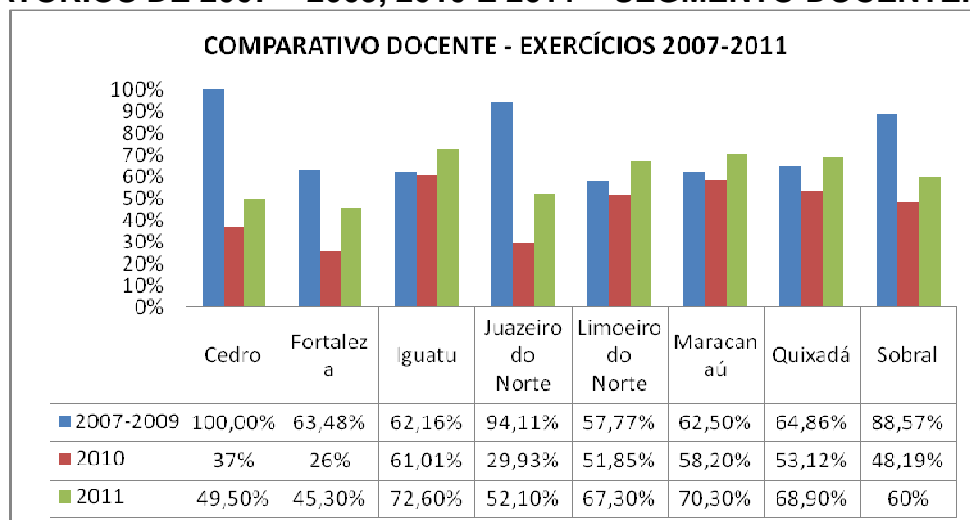
A fim de garantir ampla participação da comunidade no processo avaliativo, a comissão central adotou procedimentos para a sensibilização, tais como envio de e-mail, inserção de *release* no portal do IFCE e convites ao Colégio de Dirigentes. As subcomissões utilizaram diversas estratégias, como visita aos departamentos para informar a data da aplicação dos questionários, avisos em salas de aula, afixação de cartazes, etc.

Dessa forma, os três segmentos envolvidos no processo, docentes, discentes e técnicos administrativos, responderam a um questionário postado no *site* da instituição, sendo-lhes assegurado o anonimato.

Os resultados dos questionários foram tabulados automaticamente no programa *Excel*, sendo consideradas como **Potencialidades** da instituição as respostas iguais ou superiores a 50% nas opções “Sim” ou “Sempre” e “Frequentemente”; o que revela as áreas melhor assistidas com relação às políticas institucionais; como **Intermediários** os pontos avaliados com respostas que apresentam percentuais aproximados, assim, não figuram como potencialidades ou fragilidades; os pontos apresentados como **Fragilidades** compreendem respostas iguais ou superiores a 50% nas opções “Não” ou “Raramente” e “Nunca”; e revelam as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

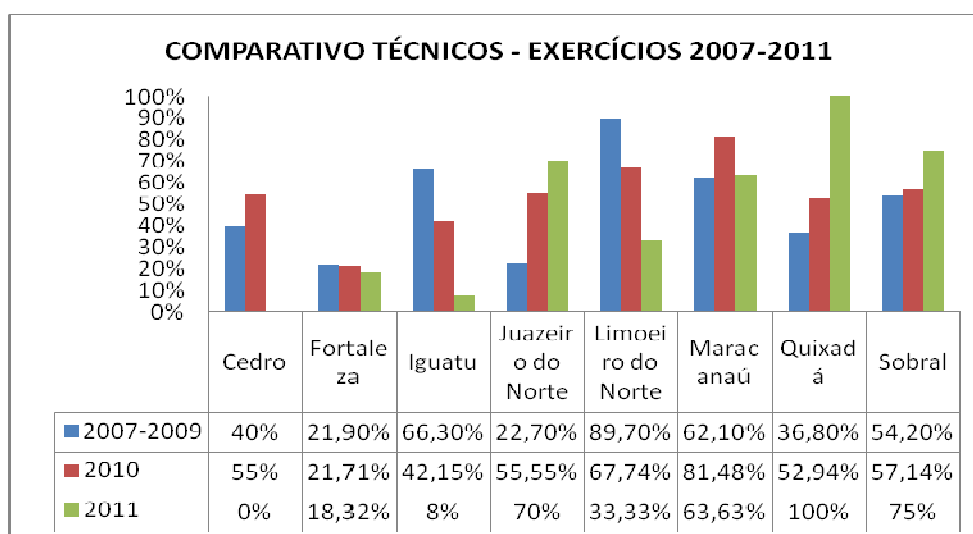
Nos gráficos abaixo, verifica-se o comparativo de participação entre os relatórios de 2007-2009, 2010 e 2011, com destaque para o crescimento da participação dos discentes no processo de autoavaliação.

GRÁFICO 01 – COMPARATIVO DE PARTICIPAÇÃO ENTRE OS RELATÓRIOS DE 2007 – 2009, 2010 E 2011 – SEGMENTO DOCENTE.



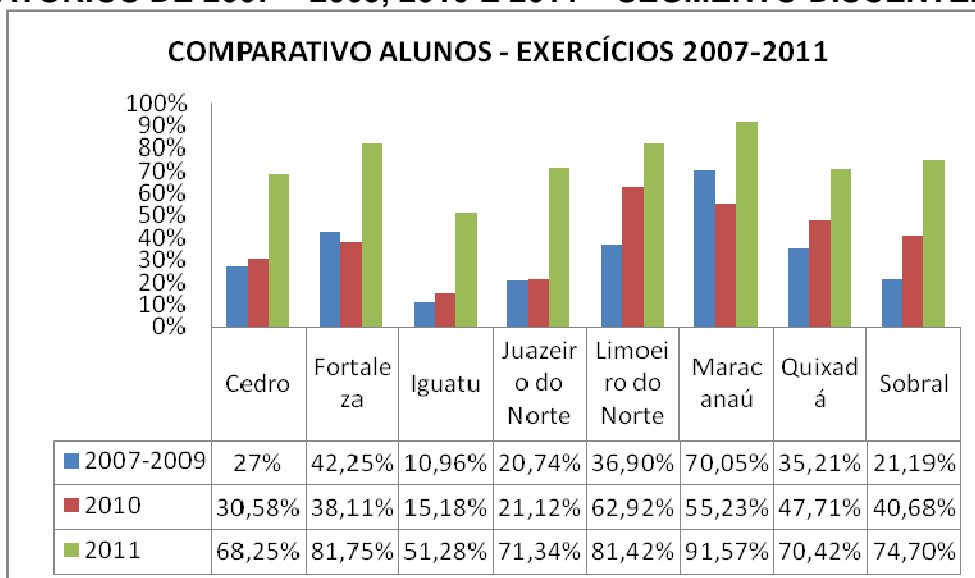
Fonte: elaboração própria, com base nos resultados da autoavaliação institucional do IFCE, 2007-2009, 2010 e 2011

GRÁFICO 02 – COMPARATIVO DE PARTICIPAÇÃO ENTRE OS RELATÓRIOS DE 2007 – 2009, 2010 E 2011 – SEGMENTO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO.



Fonte: elaboração própria, com base nos resultados da autoavaliação institucional do IFCE, 2007-2009, 2010 e 2011.

GRÁFICO 03 – COMPARATIVO DE PARTICIPAÇÃO ENTRE OS RELATÓRIOS DE 2007 – 2009, 2010 E 2011 – SEGMENTO DISCENTE.



Fonte: Fonte: elaboração própria, com base nos resultados da autoavaliação institucional do IFCE, 2007-2009, 2010 e 2011.

4 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO POR CAMPUS

4.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS AVANÇADO DE BATURITÉ

4.1.1 Identificação do *campus*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE –
Campus Avançado Baturité

Rua Ouvidor Mor Vitoriano Soares Barbosa, s/nº - Sanharão – 62760-000

Fone: (85) 3347-0266 – Baturité – Ceará – Brasil

4.1.2 Identificação da Subcomissão

- Tatiane de Aguiar Sousa Galvão – Representante dos Docentes
- Josiele Brilhante Silva – Representante dos Técnicos Administrativos
- Leonardo da Silva Leal – Representante dos Discentes

A subcomissão tem por funções:

I - sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;

II - desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto definido pela comissão central;

III - organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;

IV- sistematizar as informações e repassá-las à CPA.

4.1.3 Histórico do *campus*

O IFCE - *Campus* Avançado de Baturité está localizado na região do Maciço de Baturité, a qual abrange três sub-regiões homogêneas do Estado do Ceará: a serrana - corredor verde (Guaramiranga, Pacoti, Palmácia, Mulungu e Aratuba); a sub-região dos vales/sertão - corredor histórico ferroviário (Baturité, Capistrano, Itapiúna, Aracoiaba, Redenção e Acarape) e a de transição - sertão/litoral (Barreira e Ocara). Os municípios localizam-se, estrategicamente, próximos a Serra de Guaramiranga, transformando a região num importante pólo turístico, com fácil acesso aos grandes mercados consumidores. A

população regional estimada pelo IBGE em 2010 é de 33.321 habitantes, distribuída em uma área total de 18.583,489 km², com densidade populacional variando de 10,4 a 73,8 hab/km². O relevo em sua grande parte montanhoso é formado de maciços residuais e depressões sertanejas, sendo a maior elevação localizada na serrota de São Francisco, cerca de 874 metros acima do nível do mar.

O *Campus* foi inaugurado no dia 1º de fevereiro de 2010 com o objetivo de qualificar profissionais para atender a demanda de prestação de serviços voltada para a área de hospitalidade, lazer e gastronomia, considerando o potencial turístico do Maciço de Baturité.

A educação técnica e tecnológica teve início no segundo semestre de 2010 com os cursos de Técnico em Hospedagem e do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, ambos no turno da manhã.

Em 2011 houve um avanço institucional com a aprovação do Curso Superior em Hotelaria, a ativação do período noturno, a oferta de Cursos de línguas para a comunidade, fazendo parte da demanda dos Cursos de Extensão e um incremento no número de servidores.

4.1.4 O trabalho da subcomissão

A indicação dos membros para participar da subcomissão foi feita primeiramente na Gestão anterior, do professor Eugênio Lima, no final do ano de 2011. Ficamos no aguardo de maiores informações que só se deu no mês de março de 2012 com a efetivação de todos os membros pela Gestão atual, da professora Valônia Araújo, sendo que, a escolha do representante dos discentes foi por votação entre os mesmos.

Em decorrência desse lapso de tempo, a divulgação principalmente entre os técnicos administrativos para o preenchimento dos questionários da avaliação institucional ficou prejudicada, haja vista que, para os docentes e discentes o programa acadêmico fazia uma chamada para a avaliação.

A primeira reunião sobre os trabalhos da subcomissão aconteceu no dia 07/03/2012 no *Campus* Canindé com a presença das representantes do corpo docente e técnico administrativo do *Campus* Avançado de Baturité com parte dos representantes da subcomissão daquele campus. Foram repassadas as

informações sobre o que é o processo de avaliação e os resultados das avaliações para processamento dos resultados.

As maiores dificuldades enfrentadas pelos representantes da subcomissão foi o tempo insuficiente para a sensibilização dos grupos participantes no processo avaliativo, o curto prazo para entrega do Relatório e dificuldade no acesso aos documentos (PDI, PPI e Relatório de Gestão).

4.1.5 Metodologia

Após a primeira reunião ficou acordado a adoção da seguinte metodologia:

- Discussão dos resultados da avaliação do *campus*;
- Entrega e apresentação do material referente à avaliação institucional 2011 à Diretora geral;
- Elaboração de cartazes informativos e exposição nos murais/painéis do *campus*;
- Apresentação à comunidade acadêmica o significado do processo avaliativo e os resultados da pesquisa;
- Apresentação ao corpo docente e técnicos administrativos os resultados do processo de avaliação institucional;
- Elaboração da versão preliminar do relatório da avaliação institucional do *campus* a ser encaminhada à CPA.

4.1.6 Resultados da Autoavaliação por Dimensão

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Objetivos:

- Analisar a relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.
- Identificar a articulação entre o PDI e PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
- Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos

Dificuldades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • O PDI ainda é pouco divulgado junto à comunidade acadêmica. • Inexistência de PPI. • Algumas ações referentes a programas e projetos do PDI não foram executadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para 100% dos técnicos administrativos, 61,54% dos docentes e 52,31% dos discentes o Campus mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e contexto social onde está inserido.

Dimensão 2 – A política para ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica. • Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. • Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos. • Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores. • Analisar políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação. • Averiguar o nível de participação dos estudantes nas ações de extensão. • Analisar o impacto da extensão na formação do estudante. 	
Dificuldades	Potencialidades

<ul style="list-style-type: none">• As atividades de extensão relacionadas a projetos sociais, programas de extensão e grupos culturais não foram realizadas.• As ações de política de formação continuada para pesquisadores não foram praticados, como também a estruturação dos cursos de pós-graduação, restringindo-se a alguns encontros.	<ul style="list-style-type: none">• Oferta de cursos de línguas para os acadêmicos e a comunidade.• Para 46,15% dos docentes e 40% dos alunos, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de forma articulada frequentemente e 7,69% dos docentes e 10,77% dos alunos afirmam que sempre.• Para 63,08% dos alunos os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas.• A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando para 56,92% dos alunos e 46,15% dos professores.• Para 92,31% dos professores e 46,15% dos alunos consideram que as atividades de extensão são estimuladas pelo campus.• Nas atividades de extensão, 76,92% dos professores e 23,08% dos alunos participam.
--	---

Dimensão 3 – A responsabilidade social da Instituição, especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória e do patrimônio cultural e da produção artística.

Objetivos:

- Identificar políticas e práticas de inclusão social.
- Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade.
- Analisar a pertinência de ações em torno da defesa do meio ambiente.
- Identificar a contribuição do IFCE nas atividades culturais e sua pertinência.
- Identificar ações de preservação da memória e do patrimônio cultural e sua pertinência.

Dificuldades

- Pouco envolvimento dos setores de economia local e regional nas ações desenvolvidas pelo *Campus*.
- Baixo incentivo à produção artística.
- Grupo teatral e Coral do campus ainda não implantados.
- A maioria dos docentes (76,92%) não se julga capacitado para atender alunos com necessidades educativas especiais.
- Para a maioria dos técnicos administrativos (100%), discentes (69,23%) e docentes (76,92%), o campus não oferece instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva.
- A maioria dos alunos avalia como

Potencialidades

- Iniciada atividade de coro para celebrações natalinas com os discentes.
- Ampliação de parcerias com as empresas.
- Concessão do auxílio-moradia e do auxílio óculos.
- Atividade de preservação do meio ambiente (interdisciplinaridade).
- Para 40% dos alunos e 38,46% dos professores o IFCE desenvolve projetos para desenvolvimento econômico/social da região, enquanto 50% dos técnicos administrativos afirmam ocorrer frequentemente.
- Para 100% dos técnicos

<p>baixa a política do IFCE de auxílios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os estudantes reivindicam melhoras na assistência estudantil. • Apoio insuficiente a participação em eventos. • Baixa oferta dos cursos de extensão. 	<p>administrativos e 47,69% dos discentes o campus oferece instalações adequadas para o deficiente físico, enquanto 69,23% dos docentes acredita atender parcialmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos professores (53,85%) considera a memória e o patrimônio cultural do IFCE preservados.
---	--

Dimensão 4 – A Comunicação com a sociedade

<p style="text-align: center;">Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a eficácia da comunicação interna. • Identificar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social. 	
<p>Dificuldades</p>	<p>Potencialidades</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Acesso à internet limitado aos servidores. • As estratégias de comunicação externa não são adequadas à consolidação da imagem institucional. • A imagem institucional não é reconhecida na região. • Parcela diminuta de contribuição para a preservação da memória e do patrimônio cultural da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um blog para a disciplina de espanhol. • Realização de eventos da comunidade externa, sob a forma de parceria com o IFCE. • Para 50% dos técnicos administrativos e 38,46% dos discentes as estratégias de comunicação externa não garantem a divulgação de informações corretas e precisas.

Dimensão 5 – As políticas de pessoal, a carreira dos corpos docente e técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.

Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição. • Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional. 	
Dificuldades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • A não liberação dos laboratórios compromete a produção científica e tecnológica. • Os docentes não são capacitados para ministrar as disciplinas aos alunos com necessidades educativas especiais (76,92% dos professores). • Para 38,46% dos professores e 100% dos técnicos administrativos a política de capacitação raramente viabiliza o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o cargo. • Para 53,85% dos docentes raramente há respeito e confiança entre servidores e a chefia imediata, enquanto 50% dos técnicos administrativos afirma haver frequentemente. • Entre os técnicos administrativos, 100% raramente se sentem valorizado no Instituto, enquanto 46,15% dos professores não se sentem valorizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para 46,15% dos discentes e 50% dos técnicos administrativos sempre há respeito e confiança entre servidores e estudantes, enquanto para 53,85% dos docentes afirma haver frequentemente. • Grande parte da comunidade acadêmica (46,15% dos alunos, 76,92% dos professores e 50% dos técnicos administrativos) sentem orgulho do IFCE.

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente no que tange ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e à participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão. • Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade. 	
Dificuldades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Centralização das decisões e acúmulo de função no Diretor. • Deficiência no gerenciamento do campus (agilidade nos processos e trâmites burocráticos). • Pouca representatividade estudantil do curso técnico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência do Centro Acadêmico de Gastronomia. • Oferta de cursos de extensão para a comunidade.

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. • Analisar o estado de conservação e atualização das instalações e acervo bibliográfico. • Identificar a satisfação dos usuários em relação às instalações em geral e especialmente sobre a biblioteca, laboratórios e equipamentos informáticos. 	
Dificuldades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Número insuficiente de alguns 	<ul style="list-style-type: none"> • Licitação em andamento para

<p>exemplares do acervo bibliográfico.</p> <ul style="list-style-type: none">• Inexiste assinatura de jornais.• Não possui o serviço de reprografia.• Não possui home page.• Ausência de <i>INTRANET</i>.• O uso da internet é permitido somente para os servidores.• Número insuficiente de ramais telefônicos.• A sala dos professores não atende ao corpo docente.• Falta de espaço físico para a representação discente.• Adaptações das instalações laboratoriais de forma insatisfatória.• Configuração baixa dos computadores no Laboratório de Informática.• Baixo índice de acesso aos mobiliários e equipamentos dos laboratórios.• A segurança dos professores e alunos no uso dos laboratórios é baixa.• Material de consumo não atende as necessidades dos grupos envolvidos.	<p>ampliação do acervo bibliográfico.</p> <ul style="list-style-type: none">• Disponibilização da internet wi-fi para os discentes.• Estruturação da sala dos professores.• Melhorias em andamento nos laboratórios.• O acervo bibliográfico e a sua conservação para os três grupos considerados são frequentes.• A limpeza das salas de aula, laboratórios, biblioteca e banheiros são considerados de alta a moderada para os grupos avaliados.
--	--

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os procedimentos de avaliação do planejamento institucional. • Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação. 	
Dificuldades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Pouco envolvimento da comunidade acadêmica nos processos de autoavaliação institucional. • Não cumprimento de algumas ações contempladas no PDI. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de encontro pedagógico. • Concessão de bolsas de trabalho, pesquisa e monitoria.

Dimensão 9 – Políticas de atendimento a alunos e egressos

Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social. • Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. • Identificar a inserção profissional dos egressos. 	
Dificuldades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de um sistema de acompanhamento e avaliação do egresso. • Índice elevado de evasão dos discentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de ações para egressos.

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta de cursos de nível superior.

Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a política de captação e alocação de recursos. 	
Dificuldades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • A política de captação e alocação 	<ul style="list-style-type: none"> • Orçamento próprio.

<p>de recursos ainda é pequena.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os recursos financeiros são insuficientes para o atendimento das demandas do <i>Campus</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de Projetos de pesquisas com incentivos de órgãos financiadores.
---	--

1.2.7 Formas de divulgação dos resultados

A subcomissão do *Campus* Avançado Baturité publicará os resultados da avaliação institucional no ano em curso, através de encontros segmentados com a comunidade acadêmica.

1.2.8 Dificuldades

Desinformação da subcomissão do *Campus* Avançado Baturité sobre os encontros junto a CPA.

Tempo insuficiente para a sensibilização dos grupos participantes do processo.

Dificuldade quanto ao tempo para elaboração do relatório.

1.2.9 Críticas e sugestões

Padronização das respostas no que tange aos grupos avaliados.

Melhorar a formatação dos resultados da avaliação institucional.

Divulgação, em material impresso, do calendário de aplicação dos questionários, bem como dos objetivos da autoavaliação.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Canindé
Endereço: BR 020, KM 303, Jubaia, CEP: 62700-000 Fone: (85) 3343.0572 –
Canindé - Ceará

2. IDENTIFICAÇÃO DA CPA

Integrantes da Subcomissão do *campus* Canindé:

- Isabel Cristina Carlos Ferro – Representante dos Docentes
- Juliana Silva Liberato - Representante dos Técnicos Administrativos
- João Batista Costa Moreno – Representante dos Alunos
- David Moraes de Andrade - Membro Suplente

As funções da Subcomissão consistem em:

- I- Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- II- Desenvolver o processo de auto - avaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela comissão central;
- III- Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- IV- Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela CPA.

3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

3. 1. Histórico da Instituição

Nossa história começou em 2008 quando a prefeitura de Canindé encaminhou ao Governo Federal a carta de intenções com as contrapartidas que garantiram a instalação do ainda CEFET no município.

Em janeiro de 2010 começaram os trabalhos para tornar o *campus* Canindé uma realidade. Em março iniciaram-se as atividades acadêmicas com as primeiras aulas, de forma provisória, na EEEP Frei Orlando com os cursos Técnico Integrado em Eventos e Licenciatura em Educação Física. No semestre seguinte lançamos mais dois cursos de nível superior tecnológico: Gestão em Turismo e Rede de Computadores aumentando a oferta de cursos.

No final de 2010 iniciamos a mudança da EEEP Frei Orlando para as instalações definitivas do *Campus* as margens da BR 020. O *campus* Canindé do IFCE foi inaugurado em Brasília pelo Presidente Lula, simultaneamente, com mais 28 *campi* de IFEs pelo Brasil, em 29 de novembro.

No momento, contamos com 59 servidores, destes 37 são professores e 22 são técnicos administrativos. No ano de 2011 matriculamos 343 alunos em 06 cursos, a saber: Licenciatura em Ed. Física e em Matemática, Tecnologia em Redes de Computadores e em Gestão de Turismo, Técnico Integrado em Eventos e em Telecomunicações. Dispomos também de 19

projetos de extensão em execução, servindo aos nossos alunos e comunidade local.

3. 2. Inserção Regional

Canindé é sede da Microrregião de Canindé, que abrange também os municípios de Caridade, Itatira e Paramoti. Em outros âmbitos Canindé lidera outras cidades como sede da Microrregião Administrativa número sete, do Governo do Ceará, para a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, 7ª CREDE, que representa a Secretaria da Educação, que abrange além dos municípios anteriores, Santa Quitéria e General Sampaio. No desenvolvimento agrário Canindé abrange, além dos três municípios iniciais, Madalena e Boa Viagem. Além disso, Canindé lidera uma região turística por ter forte tradição em atração de devotos de São Francisco de vários locais do Brasil e do mundo.

Toda essa polarização abrange um território de 9.194 km² de área e uma população de 195 mil habitantes. Por ser uma área de muitos assentamentos rurais, tem forte vocação para o desenvolvimento da agricultura, sendo atualmente o 5º PIB agrícola do Ceará, de acordo com o IBGE.

Os Sertões de Canindé são cruzados de norte a sul pela BR 020 que liga Fortaleza à Brasília e de leste a oeste pela CE 257 que liga o Maciço de Baturité à Serra Grande.

3.3. O Trabalho da CPA/ Subcomissões

A Subcomissão do IFCE *campus* Canindé foi indicada pela Direção Geral, e tem essa avaliação como primeira experiência no acompanhamento do processo avaliativo, bem como na produção textual do relatório.

Participamos somente de uma jornada de Avaliação Institucional, na qual foram discutidos os questionários que seriam utilizados na avaliação. Ressaltamos que nessa jornada participaram dois membros da subcomissão, contudo, na medida do possível foram repassados aos demais membros, bem como a Subcomissão do *campus* Avançado de Baturité, as informações recebidas durante a jornada.

Durante o período de aplicação dos questionários a subcomissão motivou, infelizmente de forma insipiente, por falta de maiores informações, a comunidade acadêmica sobre o preenchimento dos questionários.

No dia 27 de fevereiro, algumas subcomissões participaram de reunião no IFCE *campus* Fortaleza, com o objetivo de esclarecer possíveis dúvidas na elaboração do relatório final.

3.4. Metodologia

Após participação na Jornada de Avaliação Institucional no IFCE – *campus* Fortaleza com a Comissão Própria de Avaliação do IFCE, a subcomissão de avaliação do *campus* Canindé, aguardou a disponibilização dos questionários para os servidores, esse repasse teve um lapso temporal por conta da greve.

Durante o período de aplicação dos questionários a subcomissão realizou trabalho de sensibilização junto aos servidores, principalmente junto aos Técnicos Administrativos, pois segundo os dados preliminares da CPA, tal categoria apresentava-se com a menor participação na avaliação.

No momento, estamos em fase de preparação de folders e cartazes para divulgação dos resultados, bem como para utilizá-los no Seminário de Apresentação dos Resultados da Avaliação Institucional para a comunidade acadêmica, que irá ocorrer no dia 23 de Abril de 2012.

Os trabalhos de elaboração do Relatório Final transcorreram durante todo o mês de março de 2012.

4. RESULTADOS DA AUTO – AVALIAÇÃO POR *CAMPUS* E DIMENSÃO

4.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – *CAMPUS* CANINDÉ

4.1.1. Dimensão 01 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

As considerações feitas neste item são análises do PDI de 2009 -2013.

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a relação do PDI com o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida. - Identificar a articulação entre o PDI, PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. - Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos 	
Fragilidades	Potencialidades
<p>- 76,67% dos docentes acham que existe PARCIALMENTE uma coerência entre o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida.</p>	<p>- 52,08% dos alunos acham que há SEMPRE coerência entre o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida.</p> <p>- 94,74% dos Técnicos Administrativos acham que há SEMPRE coerência entre o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida.</p> <p>Contudo, podemos afirmar que a maioria da comunidade acadêmica visualiza coerência nesse contexto.</p>

4.1.2. Dimensão 02 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão

Objetivos:

- Identificar a relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático- pedagógica.
- Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós- graduação e extensão.
- Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos.
- Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores.
- Analisar políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação.
- Averiguar o nível de participação dos educandos nas ações de extensão.
- Analisar o impacto da extensão na formação do estudante

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - 70% dos docentes afirmam que o <i>campus</i> não desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente. - 75,35% dos alunos relatam não ter participado de atividade de produção científica. - 31,6% consideram NÃO satisfatória a política de auxílio financeiro destinada ao aluno. - 73,33% dos docentes consideram NÃO satisfatória a política de auxílio financeiro destinada ao docente para participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - 55,21% dos alunos afirmam SEMPRE que a prática docente contribui para formação de cidadãos críticos participativos. - 63,33% dos docentes afirmam SEMPRE que as suas práticas contribuem para formação de cidadãos críticos participativos. - 52,08% dos alunos afirmam SEMPRE que a reflexão e a pesquisa estão presentes na metodologia de ensino dos docentes. - Os alunos afirmam que 42,71% SEMPRE e 52,43 FREQUENTEMENTE, que nas avaliações dos docentes os critérios qualitativos prevalecem sobre os aspectos quantitativos. - 84,38% dos alunos afirmam que os currículos e programas atendem as expectativas do curso. - 47,92% dos alunos consideram satisfatória a política de auxílio financeiro destinada ao aluno para participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i>. - Para 53,33% dos docentes em suas práticas avaliativas, os critérios qualitativos prevalecem sobre os aspectos quantitativos. - 56,67 % dos docentes afirmam

	<p>que SEMPRE a reflexão e a pesquisa estão presentes em suas metodologias de ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os projetos sociais e de extensão aparecem com respectivos 20% e 26,67%, entre os projetos de extensão predominantes no <i>campus</i>. Tais dados representam desenvolvimento social para as comunidades atendidas, segundo 70% dos docentes, onde estão envolvidos 66,67% dos docentes do <i>campus</i> Canindé. - Para 73,33% dos docentes as atividades de extensão são estimuladas no <i>campus</i>. - 46,67% dos docentes acham que FREQUENTEMENTE as ações de extensão acontecem de forma articulada no <i>campus</i> e para 10% as ações SEMPRE ocorrem de forma articulada.
--	---

4.1.3. Dimensão 03 - A responsabilidade Social da Instituição (inclusão social)

Considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar políticas e práticas de inclusão social - Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade - Analisar a pertinência de ações em torno da defesa do meio ambiente 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Falta de definição de orçamento para os programas de inclusão social. - Não há programas de qualificação profissional para os portadores de necessidades especiais - inexistência do PROEJA e PROEJA FIC no Campus Canindé. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência do programa de bolsas de trabalho. - Planejamento de cursos nas modalidades PRONATEC, PROEJA, PROEJA Fic - Isenção da taxa de inscrição nos processos seletivos no ensino médio e para pessoas de baixa renda no vestibular. - Merenda escolar para todos os

	<p>alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concessão do auxílio óculos e auxílio transporte. - Programa de cuidado bucal com a disponibilidade de serviço odontológico no Campus.
--	---

Desenvolvimento econômico e social	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Pouco envolvimento dos setores de economia local e regional nas ações desenvolvidas pela escola - Dificuldade de oferta e acesso a estágios - Restrição do mercado de atuação para os técnicos e tecnólogos formados no Campus - 30% do público entrevistado desconhece a contribuição do campus para o desenvolvimento econômico e social da região. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ações pontuais de campanha de doação de alimentos - Desenvolvimento de atividades de extensão dirigidas as comunidades locais. - Implantação de projetos de reforço de aprendizagem. - Desenvolvimento de projetos de extensão para atender entidades de tratamento de dependentes químicos. - Para a maioria dos entrevistados (53% dos docentes, 74% dos técnicos e 54% dos alunos) o Campus Canindé contribui para o desenvolvimento econômico e social da região.

Defesa do meio ambiente	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Número pequeno de recipientes para seleção de resíduos para coleta após uso. - Pouca seleção na produção de lixo comum do campus. - 33% dos docentes, 17% dos alunos e 21% dos técnicos acreditam que não existe atividade de preservação ambiental no campus Canindé. Não possuem dados 40% dos docentes, 34% dos alunos e 42% dos técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas educativas de preservação ao meio ambiente, Semana do Meio Ambiente. - Incentivo à coleta seletiva do lixo - Contratação de empresa que destina o lixo conforme suas características de forma a atender as normas ambientais em andamento. - Implantação da - Enfoque na questão ambiental presente nos conteúdos de algumas disciplinas, nos Programas de Unidade Didática.

Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Orçamento não definido e limitado para tais práticas. - Parcela significativa da comunidade acadêmica desconhece as atividades de preservação da memória e patrimônio cultural da cidade (52% 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de vários projetos culturais tais como a Festival de Dança, Concurso de Poesias, Semana de Arte, Laboratório de Arte. - Programa de registro da memória fotográfica e documental do Campus

dos técnicos, 46% dos docentes e 28% dos alunos)	Canindé.
--	----------

4.1.4. Dimensão 04 - A Comunicação com a Sociedade

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a eficácia da comunicação interna. - Identificar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de orçamento para a comunicação/ marketing. - Problemas técnicos de acesso à internet no Campus. - poucas edições do jornal do campus. - Vários indicadores da pesquisa apontaram parcelas significativas do público consultado desconhecedores das informações questionadas. - A maioria dos técnicos, 47%, considerou que as estratégias adotadas pela instituição não consolidam a imagem institucional enquanto que para os alunos esse percentual é apenas de 11%. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas de muitas instituições para conhecerem a estrutura e o funcionamento do <i>campus</i> Canindé - Criação do site do <i>Campus</i> - Veiculação de notícias do <i>Campus</i> no site do IFCE - Projetos voltados para a comunicação e divulgação de ações junto à comunidade escolar e local - Realização de eventos da comunidade externa/ instituições em parceria com o IFCE.

4.1.5 – Dimensão 05 - As Políticas de Pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição - Averiguar o clima institucional, destacando grau de satisfação profissional. 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Para 53,33% dos docentes e 42,11% dos técnicos administrativos raramente a participação em cursos e eventos condizentes com o cargo que ocupam tem sido viabilizada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Para 40% dos docentes e 36,84% dos técnicos FREQUENTEMENTE existe um clima de confiança entre os servidores e a chefia imediata, quanto 16,67% dos docentes e 31,58% dos técnicos considera que SEMPRE existe um clima de confiança. - Para 63,33% dos docentes afirmam SEMPRE existir respeito e confiança entre os servidores.

	<p>Para os técnicos 31,58% diz SEMPRE haver respeito e confiança entre os servidores e 52,63% diz FREQUENTEMENTE haver respeito e confiança.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para 73,33% dos docentes afirmam existir um clima de respeito e confiança na relação de alunos com servidores. - 36,84% dos técnicos diz SEMPRE haver um clima de respeito e confiança entre servidores e alunos, e 52,63% diz FREQUENTEMENTE haver clima de respeito e confiança. - 40% dos docentes e 36,84% dos técnicos relatam ser SEMPRE valorizados no IFCE e 30% docentes e 57,89% dos técnicos relatam que FREQUENTEMENTE se sentem valorizados no IFCE. - 80% dos docentes e 68,42% dos técnicos administrativos sentem orgulho de trabalhar no IFCE. - Constata-se que há um clima de respeito e confiança entre a maioria dos servidores, estudantes e demais segmentos da comunidade acadêmica, o que demonstra um relativo grau de satisfação profissional. O <i>campus</i> receberá esse ano recurso para custear, na modalidade de ressarcimento, despesas com graduação dos servidores.
--	---

4.1.6– Dimensão 06: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão - Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade. 	
Fragilidades	Potencialidades
- Inexistência institucional dos	- Entre 2010 e 2011 passamos por

<p>colegiados representativo dos cursos por ausência de condições.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prazos curtos para atendimento de demandas que surgem pelo fato de estarmos em implantação, ainda, e que devemos atender aos direcionamentos legais que é inerente ao IFCE. - Quadro de pessoal ainda insuficiente para atender ao planejamento organizacional. 	<p>um processo, atribulado pela grande quantidade de demandas e resumido quadro de pessoal, de discussão do nosso PDI 2010-2013 e do Regimento Interno. Mesmo com as dificuldades conseguimos estabelecer metas que foram largamente cumpridas tendo em vista a execução orçamentária ter chegado ao total de 100%. Alguns itens foram replanejados para o período ainda em vigência do PDI.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O <i>Campus</i> Canindé tem mantido estreito contato com a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional para implementar as demandas da organização institucional nos âmbitos administrativo, ensino, pesquisa, extensão e inovação. - O Departamento de Ensino está dividido por eixo de conhecimento e todos os cursos estão passando por adequações para atender às demandas organizacionais. - Os cargos de coordenação de eixo são indicados pela votação de seus pares que, mesmo não sendo uma determinação legal, acaba sendo aceita pela Direção Geral. - Planejamento da gestão para enquadrar a estrutura do <i>campus</i> Canindé em padrões de organização "ISO".
---	---

4.1.7. Dimensão 07 - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão - Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico - Identificar a satisfação dos usuários com as instalações em geral, especialmente da biblioteca e dos laboratórios e ainda com os equipamentos 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - A acessibilidade para os portadores de deficiências visual, física e auditiva 	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação da infraestrutura para a acessibilidade (elevadores).

ainda são pontos que estão inadequados para mais de 90% dos docentes, mais de 80% dos discentes e 70% dos técnicos.

- A velocidade da internet é um gargalo. Com uma demanda crescente por acessos e cursos na área de tecnologia de informação tivemos problemas que são evidenciados pelo resultado do questionário que aponta uma insatisfação de todos os seguimentos onde 66% dos docentes, 100% dos técnicos e 30% dos alunos consideraram insuficiente a velocidade de internet.

- O telefone é um item que figura com uma insatisfação tendo em vista que a central telefônica que atende ao *campus* é de uma tecnologia ultrapassada.

- Faltam laboratórios para alguns cursos como os de Rede de Computadores, Educação Física e Eventos. Faltam ainda salas de aula para que os cursos possam dar continuidade com a abertura de novas turmas.

- Apareceu uma discrepância em alguns dados comparativos entre docentes e discentes com relação à biblioteca, mas o que mais chamou atenção foi com relação a satisfação do acervo para as disciplinas. 26,67% dos docentes disseram que raramente estão satisfeitos e 10% nunca estão satisfeitos com o acervo, mesmo que 53,33% tenham dito que estão frequentemente satisfeitos. Entre os discentes a satisfação entre a indicação do professor e a presença do acervo na biblioteca é a seguinte: 32,64% sempre, 58,68% frequentemente e apenas 7,99% raramente e 0,68% nunca.

- Falta de impressoras instaladas nos locais de trabalho e sala dos professores.

- Alguns materiais de consumo ainda não figuram na listagem do

- Concurso para contratação de professor de LIBRAS.

- O *Campus* Canindé está instalando em março de 2012 um novo contrato que vai triplicar a velocidade da internet, diminuindo os problemas de conectividade, tendo em vista ainda a entrada do *campus* no “Cinturão Digital” do Governo do Ceará, que possibilitará uma velocidade ainda maior. Entre todos os entrevistados existe uma satisfação entre sempre e frequentemente com relação à manutenção dos equipamentos informáticos e multimeios.

Fazemos parte do planejamento da DGTI para implantação no *campus* Canindé do sistema VOIP, que mudará o sistema de telefonia para uma tecnologia nova.

- O PDI do *campus* Canindé foi elaborado pensando no crescimento e por isso já previu a construção de novos blocos de ensino, adequação de espaços para novos laboratórios, com equipamentos novos e atualizados já adquiridos para montagem dos laboratórios de química, biologia e física, e outros espaços tais como garagem para os veículos oficiais, oficina para manutenção da estrutura do *campus*, espaços de convivência, xerox, refeitório, espaços esportivos e paisagismo.

- Aquisição de um ônibus rodoviário acessível à cadeirante para 40 passageiros e de um micro-ônibus para 16 passageiros.

- A biblioteca encontra-se em expansão com a aquisição de 15 estantes novas e outros mobiliários para comportar a continuidade de oferta de novas disciplinas pelos cursos ainda em implantação. Em 2012 devem ser empenhados um total de 200mil reais em material bibliográfico, duplicando o acervo já existente. A biblioteca tem um alto grau de satisfação em muitos pontos

<p>almoxarifado pela falta de pedido formal dos demandantes, pela sobrecarga da Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio, que acumula várias funções, pela limitação orçamentária de 2011 e pela ausência de parâmetros que balizassem os setores em suas demandas.</p> <p>- Inexistência do serviço de xerox aberto a comunidade discente.</p>	<p>que foram questionados pela comunidade do <i>campus</i>. Existem divergências entre alunos e professores, mas no geral o foi positivo. Para os alunos: limpeza – 86,46% alta e 12,5% moderada; iluminação – 86,81% alta e 11,46% moderada; mobiliário – 69,55% alta e 28,13% moderada; equipamentos – 57,29% alta e 39,58% moderada; acervo atualizado – 47,57% sempre e 48,96% frequentemente, e conservação do acervo – 78,82% sempre e 19,79% frequentemente. Para os professores a situação não é tão positiva: limpeza – 66,67% alta e 23,33% moderada; iluminação – 50% alta e 36,67% moderada; mobiliário – 43,33% alta e 36,67% moderada; equipamentos – 36,67% alta e 43,33% moderada; acervo atualizado – 16,67% sempre e 60% frequentemente, e conservação do acervo – 63,33% sempre e 30% frequentemente.</p> <p>- Quanto à infraestrutura, a limpeza dos ambientes, salas de aula, sala dos professores, laboratórios e biblioteca.</p>
---	---

4.1.8. Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto – avaliação institucional.

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar os procedimentos de avaliação de planejamento institucional. - Identificar as ações do PDI resultantes da auto avaliação
--

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades em executar ações planejadas. - Ausência de uma ouvidoria. - Fluxo de demanda insipiente que impossibilita a tomada de decisão planejada e colaborativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões de gestão mensais com as coordenadorias para acompanhamento e avaliação das ações previstas no PDI. - Implantação do Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP que possibilitará um acompanhamento detalhado de várias atividades criando dados para que possam ser

	confrontados com o planejamento.
--	----------------------------------

4.1.9. Dimensão 9: Políticas de atendimento aos alunos e egressos

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social. - Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. - Identificar a inserção profissional dos egressos 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de espaço para atividades organizativa dos estudantes como Centros Acadêmicos, Grêmios e Associações Atléticas Acadêmicas. - Inexistência de Grêmio de estudantes do nível médio. - Falta de divulgação com prazo largo dos momentos de avaliação institucional e planejamento a fim de que sejam mais bem explicados para a comunidade discente os temas abordados. A demanda chega para o <i>campus</i> já com o prazo no limite. 	<ul style="list-style-type: none"> - Processo seletivo bastante disputado, (2012.1) a concorrência para cada vaga dos cursos foi: educação física – 37; gestão de turismo – 30; redes de computadores – 21; telecomunicações – 12. - Organização dos alunos dos cursos superiores em Centros Acadêmicos. - Projeto de espaço para organizações estudantis e elaboração de políticas. - Concessão de bolsas de trabalho. - Existência de bolsas de iniciação científica. - Concessão de bolsas de monitorias. - Existe um planejamento para acompanhar a colocação profissional dos futuros egressos no mercado. - Apoio a atuação dos órgãos de representação estudantil. - Organização e promoção de eventos pelos órgãos de representação estudantil, juntamente com as respectivas coordenadorias de cursos. - Planejamento para captação de empresas incubadoras. - Planejamento para implantação de empresas juniores. - Planejamento de parcerias com empresas fornecedoras para fomentar estágios remunerados e não remunerados. - Vários alunos participaram de reuniões da gestão para elaboração do Regimento Interno do <i>campus</i> Canindé, bem como de outros momentos de interesses dos estudantes como discussão sobre

	bolsas, merenda, transportes, esportes e espaço para organizações estudantis.
--	---

4.1.10. Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Objetivos: - Identificar a política de captação e alocação de recursos.	
Fragilidades	Potencialidades
- Inexistência de uma política de captação de recursos oriundos de políticas públicas da União.	- Cada <i>campus</i> tem seu orçamento definido, embora o mesmo possa não atender a todas suas necessidades e demandas detectadas. - Alguns projetos de pesquisas são desenvolvidos com incentivos financeiros de órgãos financiadores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Formas de divulgação dos resultados

A CPA promoverá no *campus* Canindé um Seminário de Auto avaliação Institucional, onde haverá a divulgação dos resultados a toda a comunidade acadêmica. Para esse seminário a subcomissão está confeccionando folders e cartazes de divulgação do evento, bem como mobilização através de meios eletrônicos.

O seminário terá além do intuito de divulgação, a pretensão de promover ampla discussão dos resultados, inclusive buscando possíveis soluções para as fragilidades apontadas e estabelecendo estratégias para o fortalecimento das potencialidades detectadas.

5.2. Dificuldades e facilidades enfrentadas

No processo de aplicação da autoavaliação institucional, a Subcomissão do *Campus* Canindé enfrentou as seguintes dificuldades:

* Poucas informações a cerca do processo de avaliação, o que dificultou a mobilização inicialmente, pois a própria subcomissão tinha dúvidas na condução do processo.

* Levando-se em consideração que o *campus* Canindé encontra-se em fase de implantação, e que o corpo de servidores ainda não está em seu quantitativo ideal, a subcomissão teve muita dificuldade em adequar às atividades de divulgação e até mesmo de elaboração do relatório, com as atividades inerentes aos cargos em que ocupam na instituição.

Quanto às **facilidades**, a referida Subcomissão destaca a integração de todos os membros da subcomissão, que dentro das suas dificuldades, não mediram esforços para que a primeira participação do *campus* nesse processo avaliativo ocorresse de forma exitosa, apesar de se ter consciência que poderia ser melhor, mas também com a consciência de que a experiência nos trará a sabedoria necessária para tal.

5.3. Críticas e Sugestões

A Subcomissão apresenta como sugestões para o processo avaliativo:

- Que ocorra um numero maior de jornadas, encontros e reuniões com as subcomissões, para que se obtenham mais informações a cerca de todo o processo avaliativo, levando em consideração o numero elevado de novos campi, conseqüentemente o numero elevado de subcomissões inexperientes.
- Maior tempo para aplicação dos questionários;
- Melhor divulgação do calendário de aplicação dos questionários, e que ocorra com antecedência o repasse desse calendário para as subcomissões.
- Confecção de material educativo para ser trabalhado junto à comunidade acadêmica, e com isso se obter maior participação no processo avaliativo.

5.4 Projeto que foram destaque no *Campus*:

- O projeto “Em Canindé a vida é longa”, beneficiou 120 idosos com práticas de atividades físicas e de reabilitação motora-cognitiva. Os procedimentos físicos utilizados no projeto foram coordenados pelo Centro de Investigação em Atividade Física, Esporte e Lazer para Terceira Idade (CIAFELTI).

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ

CAMPUS CEDRO

ENDEREÇO: Alameda José Quintino, S/N - Bairro Prado - CEP: 64.500-000.

Fax: (88) 3564.1346 Fone: (88) 3564.1000 - Cedro - Ceará.

2 IDENTIFICAÇÃO DA CPA

Integrantes da Subcomissão do *Campus Cedro*:

- Rodrigo Tavares de Moraes – Representante dos Docentes
- Ana Ioneide de Souza Bandeira Pereira– Representante dos Técnicos Administrativos
- Gabriela de Moura Galdino – Representante dos Alunos

As funções da Subcomissão consistem em:

- V- Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- VI- Desenvolver o processo de auto- avaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela comissão central;
- VII- Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- VIII- Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela CPA.

3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

3. 1. Histórico da Instituição

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Somente, em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, inaugurou duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza, dando continuidade de seu crescimento institucional necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará e da Região Nordeste.

Em 2008, passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Cedro*, estando situado na Região Centro-Sul do Estado do Ceará. Sua área de atuação abrange um total de quatorze municípios, em um raio de 80 km, entre os quais destacam-se: Iguatu, Icó, Cariús, Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira.

Oferece à população os seguintes cursos: Ensino Técnico em Mecânica Industrial e Eletrotécnica com ênfase em Sistemas Elétricos Industriais; Técnico Integrado em Eletrotécnica, Mecânica e Informática; Técnico Integrado em Eletrotécnica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, Formação Inicial e Continuada também na modalidade Educação de Jovens e Adultos, ofertando curso de Construção e Manutenção de Redes de Distribuição, no Distrito de Piquet Carneiro, e Ensino Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial e Licenciatura Plena em Matemática.

Avaliando a atuação educacional desta instituição de ensino tecnológico neste contexto, podemos evidenciar os seguintes aspectos:

- Preparação de profissionais de qualidade e cidadãos conscientes para atuar no mundo do trabalho e na sociedade;
- Número expressivo de alunos aprovados em exames vestibulares de diversas instituições de Ensino Superior;
- Mudança no perfil sócio-econômico das famílias de nossos egressos;
- Apoio e fomento às ações sócio-culturais e esportivas;
- Sensibilidade da Instituição às necessidades da comunidade local;
- Participação em manifestações e mobilizações sociais da comunidade na qual está inserida.

O IFCE – *Campus Cedro*, pela sua sensibilidade e atuação frente aos desafios impostos pela realidade sócio-econômica, política e cultural da região, é uma força viva de promoção humana, inclusão social e desenvolvimento, representando atualmente um grande diferencial na vida dos jovens e adolescentes da região centro sul do Estado do Ceará.

3.2 O Trabalho da CPA/ Subcomissões

A CPA e as Subcomissões têm como finalidade implementar o processo de auto-avaliação institucional do IFCE e seus campi, constituindo-se num processo que permite a participação de todos na construção do projeto institucional a partir da reflexão de sua prática.

Neste ano de 2010, os trabalhos de autoavaliação tiveram início no mês de setembro, como parte da programação comemorativa aos 101 anos da Rede Federal de ensino. Na oportunidade os relatórios referentes à autoavaliação do período de 2007 a 2009 foram socializados e foram dadas as instruções para

efetivação do processo em 2010. Em sessão solene que contou com a presença do Magnífico Reitor do IFCE, foi entregue a cada representante dos campi, um exemplar constando o Relatório Final do processo de autoavaliação 2007-2009, bem com um CD.

No dia 26 de outubro aconteceu a 4ª Jornada de Avaliação Institucional, no Campus Limoeiro do Norte, no qual a professora Rivailda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, proferiu palestra focada em metodologia de análise dos dados da avaliação institucional. Na ocasião o Campus Limoeiro do Norte socializou o Relatório de Auto-avaliação Institucional 2007 – 2009 e foram socializadas as dúvidas e encaminhamentos para o processo de autoavaliação 2010.

A partir daí, os trabalhos foram intensificados, e passou-se então a motivar os grupos visando a participação de todos os segmentos integrantes do *Campus Cedro*, como forma de retratarmos os nossos desejos, satisfações e insatisfações com a nossa instituição, podendo com isso, torná-la cada vez mais fortalecida, eficiente e eficaz nos seus resultados.

3.3 Metodologia

Após participação de reunião em Fortaleza com a Comissão Própria de Avaliação do IFCE, a subcomissão de avaliação do Campus Cedro reuniu-se para traçar as linhas de planejamento para aplicação dos questionários aos diversos segmentos, quais sejam: docentes, discentes e técnicos administrativos.

Daí portanto, procederam-se os seguintes encaminhamentos:

- Entrega e apresentação do material resultante da avaliação institucional 2007/2009 ao Diretor Geral e demais membros ocupantes de cargos de direção;
- Apresentação e discussão dos resultados da avaliação do Campus;
- Preparação de cartazes e informativos;
- Afixação de cartazes e folders no mural/ painéis do Campus;
- Visita a todas as salas de aula, apresentando para os alunos: a importância e o conceito da avaliação institucional, objetivos, público-alvo, membros da subcomissão, motivando a participação de todos no processo, dentre outros;
- Síntese geral sobre o processo de avaliação durante o Encontro Pedagógico do *Campus*;
- Reuniões específicas com docentes e técnicos administrativos;

- Elaboração da versão preliminar do relatório da avaliação institucional do *Campus* para encaminhá-lo à CPA.

4.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS CEDRO

4.1.5. Dimensão 01 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

As considerações feitas neste item são análises do PDI de 2009 -2013.

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a relação do PDI com o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida. - Identificar a articulação entre o PDI, PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. - Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - O PDI ainda é pouco divulgado junto à comunidade acadêmica. - Número de servidores insuficiente dificultando a implementação de algumas ações contempladas no PDI 	<ul style="list-style-type: none"> - Os cursos ofertados pelo <i>campus</i> têm sido um diferencial na vida dos jovens e adultos da cidade e região. - Grande parte dos alunos está inserida no mundo do trabalho, atuando dentro da sua área de formação. - Oferta de cursos com potencial de formação de profissionais especializados. - Credibilidade da Instituição junto aos setores de produção local e regional. - Ampliação da oferta de cursos: técnicos, superiores e implantação do PROEJA FIC (6º ao 9º ano). - 45,9% dos docentes consideram que sempre existe coerência entre o PDI, finalidades e o contexto social, enquanto 43,2% afirmam que freqüentemente isto ocorre. - 40,2% dos alunos confirmam que sempre há coerência entre o PDI e o contexto social e 43,9% que freqüentemente isto acontece. - 45,5% dos técnicos- administrativos consideram que sempre existe esta coerência e 54,5% acham que freqüentemente isto ocorre.

4.1.6. Dimensão 02 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático- pedagógica - Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós- graduação e extensão. - Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos. - Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores - Analisar políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação - Averiguar o nível de participação dos educandos nas ações de extensão. - Analisar o impacto da extensão na formação do estudante 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - A alta rotatividade de professores - A carência de professores ocasiona uma sobrecarga de trabalho, inviabilizando as práticas de pesquisa e extensão - As condições de permanência dos professores na cidade desfavorecem o desenvolvimento e acompanhamento de atividades de pesquisa e extensão - 16,22% dos docentes enfatizam que raramente acontece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e 13,51% consideram que nunca estas atividades são realizadas de maneira articulada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da FEMECI – Feira da Mecatrônica Industrial - Realização de encontros técnico-pedagógicos. - Promoção do Encontro da Matemática - Criação de um grupo de pesquisa já cadastrados na plataforma do CNPQ. - Implementação de políticas de Ensino à Distância (EAD) - Envolvimento dos alunos da Licenciatura em Matemática em projetos de extensão - PIBID - No que se refere ao currículo, segundo 64,86% dos docentes, o ensino e a sua prática contribuem para a efetividade de um currículo crítico e 29,73% afirmam que freqüentemente esta prática ocorre. - Para 64,86% dos alunos, o currículo sempre visa à formação do cidadão crítico e, 29,73% afirmam que freqüentemente isto ocorre. - 13,51% dos docentes consideram que sempre as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de forma articulada e 51,35% afirmam ocorrência que freqüente 32,58% dos alunos consideram que sempre acontece esta articulação e, 44,76% que freqüentemente isto ocorre, 36,36% dos técnico-administrativos

	consideram que sempre acontece essa articulação e 18,18% que freqüentemente isto acontece, sendo considerado o mesmo percentual para aqueles que consideram que essa articulação nunca acontece
--	---

4.1.7. Dimensão 03 - A responsabilidade Social da Instituição (inclusão social)

Considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar políticas e práticas de inclusão social - Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade - Analisar a pertinência de ações em torno da defesa do meio ambiente 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Falta de definição de orçamento para os programas de inclusão social. - Não isenção da taxa de inscrição para vestibular ou exame de seleção - Revisão do regulamento das bolsas de trabalho - Não há programas de qualificação profissional para os portadores de necessidades especiais - Falta regulamentação para o recebimento da bolsa para os alunos do PROEJA e PROEJA FIC - Com relação às condições de instalações e equipamentos da instituição para portadores de necessidades especiais no campo visual e auditivo, a maioria dos docentes, discentes e técnicos administrativos afirmam que a instituição não dispõe das condições necessárias e favoráveis para receber tais portadores, conforme dados: docentes – 48,6% e 51,3%, respectivamente; discentes – 35,6% e 47,8%, respectivamente; técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência do programa de bolsas de trabalho. - Ampliação de parcerias com as empresas para estágio curricular. - Merenda escolar para todos os alunos - Concessão do auxílio moradia e do auxílio óculos - Assistência estudantil para os estudantes do PROEJA - Oferta do PROEJA FIC no município de Piquet Carneiro - 43,24% dos docentes afirmam que a instituição dispõe de instalações e equipamentos para receber portadores de deficiência física e, 40,54% que atende parcialmente ao requisito. - 56,66% dos alunos consideram que a instituição dispõe de infra-estrutura para portadores de deficiência física e 30,03% afirmam que atende parcialmente ao requisito. - 54,55% dos técnico-administrativos consideram que a instituição tem

administrativos – 45,4% e 54,5%, respectivamente, revelando dessa forma que a instituição precisa melhorar as condições para atendimento aos portadores de tais deficiências.	disponibilizado sua infra-estrutura aos portadores de deficiência física e 45,45% afirmam que atende parcialmente ao requisito.
---	---

Desenvolvimento econômico e social	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Pouco envolvimento dos setores de economia local e regional nas ações desenvolvidas pela escola - Dificuldade de oferta e acesso a estágios - Restrição do mercado de atuação para os técnicos e tecnólogos formados no Campus 	<ul style="list-style-type: none"> - Ações pontuais de campanha de doação de alimentos - Desenvolvimento de atividades de extensão dirigidas aos profissionais locais. - Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Continuada – Certific - Cursos de formação inicial para a comunidade local - Implantação de projetos de reforço de aprendizagem - Projetos remunerados a alunos monitores - Programa Parceiros Viate de Apoio ao Ensino Técnico – Projeto Sistema Modular de Produção

Defesa do meio ambiente	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Não promoção de Semana do Meio Ambiente - Inexistência de ações mais pontuais envolvendo o compromisso social dos educandos com a problemática ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas educativas de preservação ao meio ambiente - Incentivo à coleta seletiva do lixo - Enfoque na questão ambiental presente nos conteúdos de algumas disciplinas, nos Programas de Unidade Didática

Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Pouco incentivo à produção artística 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do evento “Café Com Cultura” - Semana na Consciência Negra

4.1.8. Dimensão 04 - A Comunicação com a Sociedade

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a eficácia da comunicação interna. - Identificar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de orçamento para a comunicação/ marketing. - Inexistência de Departamento de Comunicação Social no Campus - Problemas técnicos de acesso à internet no Campus. - Dificuldades de acesso aos meios de comunicação local 	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas de muitas instituições para conhecerem a estrutura e o funcionamento dos laboratórios do <i>Campus Cedro</i> - Criação do site do <i>Campus</i> - Veiculação de notícias do <i>Campus</i> no site do IFCE - Projetos voltados para a comunicação e divulgação de ações junto à comunidade escolar e local - 67,5% dos docentes, 47,8% dos discentes e 72,7 dos técnicos administrativos, enfatizam que veículo mais acessado e com maior frequência, para obter informações sobre o instituto é o site institucional. - 59,4% dos docentes, 50,7% dos discentes e 72,7% dos técnicos administrativos admitem que frequentemente encontram as informações procuradas no site do Instituto e que as mesmas são esclareedoras. - Realização de eventos da comunidade externa/ instituições em parceria com o IFCE.

4.1.7 – Dimensão 05 - As Políticas de Pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição - Averiguar o clima institucional, destacando grau de satisfação profissional. 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - 35,1% dos docentes afirmaram que 	<ul style="list-style-type: none"> - Constata-se que há um clima de

<p>raramente a política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação de curso e eventos condizentes com o seu cargo e 18,9% que isto nunca ocorreu.</p> <p>- Não oferta e/ou dificuldades de acesso a cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>.</p>	<p>respeito e confiança entre a maioria dos servidores, estudantes e demais segmentos da comunidade acadêmica, o que demonstra um relativo grau de satisfação profissional.</p> <p>- Há previsão no PDI de desenvolvimento de política de incentivo à capacitação de docentes e técnicos administrativos</p> <p>- 45,4% dos técnicos administrativos e 32,4 dos docentes consideram que frequentemente a política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo.</p> <p>- 40,5% dos docentes e 63,6 dos técnicos administrativos, sentem-se valorizados no IFCE</p> <p>- Há no PDI, previsão para o desenvolvimento de política de capacitação para os servidores docentes e técnicos administrativos</p>
---	--

4.1.8– Dimensão 06: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão - Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade. 	
<p>Fragilidades</p>	<p>Potencialidades</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de colegiado representativo dos cursos Integrados e Técnicos. - Falta de motivação dos alunos dos cursos integrados e técnico para participação em colegiados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de Centros Acadêmicos da Licenciatura em Matemática e da Mecatrônica, devidamente estruturados e organizados. - Apoio a atuação dos órgãos de representação estudantil. - Organização e promoção de eventos pelos órgãos de representação estudantil, juntamente com as respectivas coordenações de cursos

5.1.7. Dimensão 07 - Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão - Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico - Identificar a satisfação dos usuários com as instalações em geral, especialmente da biblioteca e dos laboratórios e ainda com os equipamentos 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Falta de conservação/devolução dos livros do PNLEM - Acervo bibliográfico não atende às especificidades de alguns cursos. - Número de exemplares insuficiente para atendimento aos alunos - 23,8% dos docentes e 37,84% dos discentes, consideram que raramente o acervo bibliográfico é atualizado e 17,85% dos docentes e 132,6% dos discentes acham que nunca isso acontece. - 30,59% dos discentes e 45,95% dos docentes, consideram que raramente o acervo bibliográfico é satisfatório em relação à disponibilidade e 15,86% dos discentes consideram que isso nunca ocorre. - 29,73% dos docentes, 26,91 dos discentes e 9,09% dos técnicos administrativos analisaram que raramente a velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades e 15,86% dos discentes consideram que isso nunca ocorre. - Interrupção dos serviços de internet nos dias e horários de trabalho para fins de manutenção. - Falta de impressoras instaladas nos locais de trabalho e sala dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação da infraestrutura para a acessibilidade (rampas). - Existência de laboratórios de aprendizagem com equipamentos novos e atualizados - Quanto à questão de infra- estrutura 70,27 % dos docentes consideram que sempre as salas de aula são mantidas limpas e 29,73% que freqüentemente isto acontece; já os laboratórios para 56,76% dos docentes sempre estão adequadamente limpos e 43,24% que isto acontece freqüentemente; a biblioteca para 64,9% dos docentes sempre está limpa e para 35,14% que freqüentemente isto acontece; 54,05% dos docentes afirmaram que os banheiros estão sempre limpos e 45,95% que freqüentemente isto ocorre. - Para 77,34% dos alunos as salas de aula sempre são mantidas limpas e 20,4% que freqüentemente isto ocorre; em relação aos laboratórios 77,62% dos alunos enfatizam que sempre atendem aos padrões de limpeza enquanto 17,56% consideram que freqüentemente isto ocorre; a biblioteca para 77,9% dos alunos é sempre limpa adequadamente e 19,26% consideram que freqüentemente a mesma é mantida limpa; os banheiros são mantidos sempre limpos para 58,64% dos

	<p>alunos e 34,56% dos mesmos afirmam que freqüentemente isso ocorre.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para 90,91% dos técnicos – administrativos as suas salas de trabalho sempre são limpas adequadamente; os banheiros para 81,82% dos técnicos administrativos, sempre estão atendendo aos padrões de limpeza e 18,18% enfatizam que freqüentemente isto ocorre. - Com relação aos equipamentos de informática, 51,35% dos docentes, 72,73% dos técnicos administrativos e 44,19% dos alunos consideram que frequentemente são mantidos adequadamente. - 45,95% dos docentes, 54,55% dos técnicos administrativos e 40,79% dos discentes, consideram que frequentemente a velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades. - 48,65% dos docentes, 54,55% dos técnicos administrativos e 44,76% dos alunos consideram o acervo bibliográfico frequentemente atualizado. - 64,86% dos docentes, 45,45% dos técnicos e 41,93% dos discentes, consideram o acervo bibliográfico frequentemente conservado. - Mais de 50% dos técnicos e dos docentes estão satisfeitos com os serviços de telefone, xerox e material de consumo.
--	--

5.1.8. Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto – avaliação institucional.

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar os procedimentos de avaliação de planejamento institucional. - Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades em executar ações planejadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões bimestrais com as coordenações para acompanhamento e avaliação das ações previstas no

- Pouco envolvimento da comunidade escolar nos processos de autoavaliação institucional	PDI.
---	------

4.1.9. Dimensão 9: Políticas de atendimento aos alunos e egressos

Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social. - Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. - Identificar a inserção profissional dos egressos 	
Fragilidades	Potencialidades
- Dificuldade de comunicação com os alunos egressos.	<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos alunos dos cursos superiores Centros Acadêmicos. - Concessão de bolsas de trabalho. - Existência de bolsas de iniciação científica. - Concessão de bolsas de monitorias - Seminários de integração entre o IFCE – Cedro e empresários visando a inclusão de alunos egressos previstos no PDI

4.1.10. Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Objetivos:	
- Identificar a política de captação e alocação de recursos.	
Fragilidades	Potencialidades
- A sustentabilidade financeira é instável na maioria das políticas educacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Cada <i>Campus</i> tem seu orçamento definido, embora o mesmo possa não atender a todas suas necessidades e demandas detectadas. - Alguns projetos de pesquisas são desenvolvidos com incentivos financeiros de órgãos financiadores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1. Formas de divulgação dos resultados

Os resultados e o relatório da autoavaliação institucional 2010 serão socializados junto aos professores, técnicos administrativos, alunos e gestores, em forma de seminário.

Pretende-se promover ampla discussão dos resultados, inclusive buscando possíveis soluções para as fragilidades apontadas e estabelecendo estratégias para o fortalecimento das potencialidades detectadas.

Os resultados também serão publicados no site do *Campus* e através de folders e cartazes.

5.2. Dificuldades e facilidades enfrentadas

Durante o processo de aplicação da autoavaliação institucional, a Subcomissão do *Campus* Cedro enfrentou as seguintes dificuldades:

- * Pouco envolvimento dos membros da subcomissão, o que dificultou a condução do processo;
- * Pouca motivação dos grupos (docentes, discentes e técnicos administrativos) para participarem do processo autoavaliativo;
- * Pouco tempo para sensibilizar os grupos participantes do processo;

Quanto às **facilidades**, a referida Subcomissão destaca o apoio que teve da CPA – *Campus* Fortaleza que desde o início demonstrou preocupação em orientar, acompanhar e apoiar as ações das várias subcomissões, fornecendo subsídios teórico-práticos para que conduzissem bem o processo de autoavaliação institucional.

Os encontros pontuais das subcomissões e a troca de experiências entre os membros serviram de embasamento para o trabalho.

Muito positivo também foi o apoio da equipe gestora do *Campus*, que demonstrou disponibilidade e interesse, deixando sempre clara a importância do processo para o crescimento da instituição.

5.4. Críticas e Sugestões,

A Subcomissão apresenta como sugestões para o processo avaliativo:

- Escolha dos membros das subcomissões baseadas na disponibilidade, interesse e credibilidade no processo autoavaliativo;
- Maior tempo para aplicação dos questionários;
- Melhor divulgação do calendário de aplicação, bem como dos objetivos da autoavaliação através de material impresso;

Ressalta-se que os resultados da autoavaliação institucional nos remetem à reflexão das nossas metas, objetivos e ações presentes nas ferramentas de gestão. O processo facilita o reconhecimento dos pontos fortes e das fragilidades existentes, permitindo dessa forma significativa melhoria nos processos.

A autoavaliação é, pois, necessária e indispensável à consolidação dos reais princípios da gestão democrática.

1. Identificação da instituição

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ - *CAMPUS* DE CRATEÚS

Endereço: Rua Lopes Vieira, S/N - CEP: 63700-000, Crateús - CE – Telefone:
(88) 3692-3857

2. Identificação da CPA

Integrantes da Subcomissão do *Campus* de Crateús:

- Expedito Wellington Chaves Costa – Representante dos Docentes.
- Gina Helioneide Bastos Ferreira – Representante dos Técnicos Administrativos.
- Gerlândia Maria Bezerra Melo – Representante dos Alunos.

As funções da Subcomissão consistem em:

- I- Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- II- Desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela comissão central;
- III- Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- IV- Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela CPA.

3. Histórico do *Campus* de Crateús

O *campus* tem a missão de disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

A pedra fundamental do IF *Campus* de Crateús foi lançada em 2008, e a conclusão parcial da obra ocorreu em julho de 2010. Atualmente, conta com a seguinte estrutura:

- Bloco Administrativo: diretorias, coordenações, serviço médico, serviço odontológico, serviço social, almoxarifado, auditório e biblioteca;
- Bloco de Ensino: 10 salas de aula climatizadas e 06 laboratórios, coordenação de ensino e centro acadêmico;
- Ginásio poliesportivo coberto;
- Restaurante universitário (em construção).

O *campus* iniciou suas atividades em 02 de agosto de 2010 com aulas de nivelamento de matemática. Em 20 de setembro de 2010, instalou os seguintes cursos:

- Técnico Integrado em Química;
- Técnico Integrado em Edificações;
- Licenciatura em Matemática.

Para 2012, estão planejados os cursos seguintes:

- Licenciatura em Letras (2012.2);
- Licenciatura em Física (2012.2);
- Tecnologia em Agroecologia (2012.2);
- Tecnologia em Alimentos (2012.2);
- Bacharelado em Zootecnia (2012.2);
- Técnico em Meio-Ambiente (2012.2);
- Pós Graduação *lato sensu* em Ensino de Ciências.

4. Resultados da autoavaliação institucional – *Campus* de Crateús

4.1 Dimensão 01: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

As considerações feitas neste item estão em conformidade com o PDI 2009-2013.

Objetivos:

- Analisar a relação do PDI com o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida.
- Identificar a articulação entre o PDI, PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
- Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos.

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - O PDI precisa ser mais divulgado à comunidade acadêmica. - O número de servidores é insuficiente para o desenvolvimento de algumas ações contempladas no PDI. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os cursos ofertados pelo <i>campus</i> têm sido um diferencial na vida dos jovens e adultos da cidade e da região. - Os cursos potencializam a formação de profissionais especializados. - O IFCE tem elevada credibilidade junto aos setores de produção local e regional. - Ampliação da oferta de cursos técnicos, tecnológicos e superiores. - 45,1% dos docentes consideram que sempre existe coerência entre o PDI, finalidades e o contexto social, enquanto 53,8% afirmam que isto

	<p>ocorre parcialmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os técnicos-administrativos afirmam em sua totalidade que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido. -72,3% dos alunos consideram que sempre existe coerência entre o PDI, finalidades e o contexto social, enquanto 26,35% afirmam que frequentemente isto ocorre.
--	---

4.2 Dimensão 02: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão.

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a relação entre concepção, prática de currículo e organização didático- pedagógica. - Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós- graduação e extensão. - Diagnosticar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos. - Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores. - Analisar políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação. - Investigar o nível de participação dos educandos nas ações de extensão. - Analisar o impacto da extensão na formação do estudante. 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - A carência de professores ocasiona sobrecarga de trabalho e inviabiliza algumas práticas de pesquisa e extensão. - As condições de permanência dos professores na cidade desfavorecem o desenvolvimento e acompanhamento de atividades de pesquisa e extensão. - 15,3% dos docentes enfatizam que a extensão não contribui para o desenvolvimento da região e 13,0% afirmam não possuir dados sobre o assunto. - 23,0% dos professores afirmam que raramente há articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão no campus. - 73,65% dos alunos ainda não 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da Semana da Química. -Realização de encontros técnico-pedagógicos. - Promoção do ciclo de palestras sobre o perfil do licenciado em Matemática no mercado de trabalho. - 84,6% dos docentes afirmam promover e/ou participar de atividades de extensão no campus. - Para 76,9% dos docentes, o currículo sempre visa à formação do cidadão crítico e 23,6% afirmam que frequentemente isto ocorre. - Em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o corpo técnico-administrativo considera 73,9% destas sempre desenvolvidas de maneira articulada, enquanto 30,4% veem

<p>desenvolve alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros, etc. e apenas, 16,22% destes afirmam ter desenvolvido algumas destas atividades.</p>	<p>raramente esse desenvolvimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para 77,7%% dos alunos, o currículo sempre visa à formação do cidadão crítico e participativo e, 20,95% afirmam que frequentemente isto ocorre. - Para 75% dos alunos as atividades de extensão desenvolvida no campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades e, 21,62% respondeu que não contribui. - 97% dos alunos afirmam que o campus estimula a participação dos alunos em atividades de extensão. - 37,16% dos alunos afirmam que frequentemente as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no campus e, sendo que 35,81% consideram que sempre são desenvolvidas.
--	--

4.3 Dimensão 03: A responsabilidade social da Instituição), considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar políticas e práticas de inclusão social. - Revelar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade. - Analisar a pertinência de ações em torno da defesa do meio ambiente. 	
<p>Fragilidades</p>	<p>Potencialidades</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Não há programas de qualificação profissional para os portadores de necessidades especiais. - Com relação às instalações para portadores de necessidades especiais, 38,4% dos docentes afirmam não haver no campus instalações adequadas a portadores de deficiência visual; 69,2% declaram não haver pessoal especializado para atender deficientes auditivos; 84,6% revelam não se julgarem capacitados 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência do programa de bolsas de trabalho. - Ampliação de parcerias com as empresas para estágio curricular. - Merenda escolar para todos os alunos. - Concessão do auxílio moradia e do auxílio óculos. - 61,5% dos docentes afirmam que a instituição dispõe parcialmente de instalações para deficientes visuais. - Na análise dos técnicos-

<p>para trabalhar com portadores de necessidades educativas especiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para 91,3% dos técnicos-administrativos o <i>campus</i> de Crateús não dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual. - Considerando a disponibilidade de pessoal especializado para atendimento de pessoas com deficiência auditiva, 86,9% dos técnicos-administrativos afirmam que o <i>campus</i> não contempla essa categoria. - Sobre as condições de instalações e equipamentos da instituição para portadores de necessidades especiais no campo visual e físico, os discentes afirmam que a instituição não dispõe das condições necessárias e favoráveis para receber tais portadores, conforme dados: 38,51% e 20,27% respectivamente, revelando dessa forma que a instituição precisa melhorar as condições para atendimento aos portadores de tais deficiências. - 53,08% dos discentes afirmam que o <i>campus</i> não dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva e, para 29,73% destes isto acontece parcialmente. 	<p>administrativos, 73,9% afirmam que o <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 41,89% dos alunos afirmam que a instituição dispõe parcialmente de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual. - 70,27% dos alunos afirmam satisfatório o apoio do <i>campus</i> em relação à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis.
---	--

Desenvolvimento econômico e social	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Pouco envolvimento dos setores de economia local e regional nas ações desenvolvidas pela escola. - 30,7% dos docentes dizem não possuir dados sobre projetos do <i>campus</i> para o desenvolvimento social e econômico da região. 	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura do <i>campus</i> para realização de atividades formativas para profissionais da educação municipal. - Projetos remunerados a alunos bolsistas. - Para 69,2% dos professores, no <i>campus</i> são desenvolvidos projetos para o desenvolvimento social e econômico da região. - Na análise de 65,2% dos técnicos-

	<p>administrativos, estes afirmam que frequentemente são realizados projetos que contribuem para o desenvolvimento econômico-social da região, enquanto 17,3% afirmam que raramente isso ocorre.</p> <p>- Para 71,62% dos alunos o campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico-social da região.</p>
--	--

Defesa do meio ambiente	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Falta promover a Semana do Meio Ambiente. - 23% dos docentes afirmam não possuir dados sobre atividades de preservação do meio ambiente no campus. - 34,7% da categoria técnicos-administrativos afirmam não possuir dados a respeito da política de preservação do meio-ambiente do <i>campus</i> de Crateús. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à coleta seletiva do lixo - Enfoque na questão ambiental presente nos conteúdos de algumas disciplinas, nos Programas de Unidade Didática. - Para 61,5% dos docentes, o campus desenvolve atividades para preservação do meio ambiente. - Na visão de 65,2% dos técnicos-administrativos existe uma política de preservação de meio-ambiente implantada no IFCE <i>campus</i> Crateús. - Para 64,86% dos alunos o campus desenvolve atividades de preservação do meio ambiente.

Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Pouco incentivo à produção artística. - Para 56,5% dos técnicos-administrativos, estes afirmam não possuir dados sobre ações que contribuem para a preservação da memória cultural e patrimônio-cultural da cidade, enquanto apenas 26% consideram que tal fato ocorre. - 28,38% dos alunos afirmam que o campus frequentemente desenvolve ações que contribuem para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade e, 25,68% afirmam estas ações acontecem sempre. 	<ul style="list-style-type: none"> - 76,9% dos docentes declaram que o patrimônio cultural do IFCE é preservado e que o campus contribui para a preservação do patrimônio cultural da cidade.

4.4 Dimensão 04: A comunicação com a sociedade.

Objetivos: <ul style="list-style-type: none">- Analisar a eficácia da comunicação interna.- Identificar a imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social.	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none">- Inexistência de orçamento para plano de marketing institucional.- Problemas técnicos de acesso à internet no campus.- A grande maioria do corpo técnico-administrativo afirma categoricamente que a velocidade da Internet utilizada no <i>campus</i> de Crateús é insuficiente para a realização de seus trabalhos.	<ul style="list-style-type: none">- Criação do site do campus- Veiculação de notícias do campus no site do IFCE.- Projetos voltados para a comunicação e divulgação de ações junto à comunidade escolar e local.- 61,5% dos docentes enfatizam que a imagem institucional do campus é reconhecida na região em que ele se encontra.- Realização de eventos da comunidade externa/instituições em parceria com o IFCE.- 65,2% dos técnicos-administrativos consideram que as estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas a consolidação da imagem institucional.- 73,65% dos alunos afirmam que as estratégias de comunicação externa adotada pelo IFCE de Crateús são adequadas à consolidação da imagem institucional.- 71,62% dos alunos afirmam que as estratégias de comunicação externa, adotadas pela instituição, garantem a divulgação de informações corretas e precisas.

4.5 Dimensão 05: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivos: <ul style="list-style-type: none">- Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da Instituição.- Averiguar a satisfação profissional com a Instituição.	
Fragilidades	Potencialidades

<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de acesso a cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>. - 38,4% dos professores assume não possuir dados sobre política de auxílio financeiro à participação em eventos. - Para 34,7% dos técnicos-administrativos, a política de capacitação usada pelo campus não viabiliza o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o cargo exercido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Constata-se respeito e confiança entre servidores, estudantes e demais segmentos da comunidade acadêmica, o que demonstra satisfação profissional. - Há previsão no PDI para desenvolvimento de política de incentivo à capacitação de docentes e técnicos administrativos. - 84,6% dos docentes afirmam que o campus desenvolve políticas que estimulam a formação continuada. - Na opinião dos técnicos-administrativos, 56,5% destes consideram que sempre existe respeito e confiança entre servidores e a chefia imediata, enquanto 43% respondem que isso raramente ocorre. - 73,9% dos servidores técnicos afirmam sempre sentir orgulho da instituição de ensino – IFCE, com 39,1% destes sentindo-se muito valorizados. - 72,3% dos alunos afirmam que sempre são valorizados no IFCE. - 89,19% dos alunos afirmam ter orgulho do IFCE. - 75,68% dos alunos afirmam que sempre existe respeito e confiança entre servidores e estudantes. - Entre os alunos a maioria afirma moderada satisfação com relação aos auxílios óculos e transporte, sendo 50,68% e 56,08% respectivamente.
--	--

4.6 Dimensão 06: Organização e gestão da Instituição, especialmente funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

Objetivos:

- Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão.
- Reconhecer formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade.

Fragilidades	Potencialidades
- Inexistência de colegiado representativo dos cursos Integrados e Técnicos.	- Apoio a atuação dos órgãos de representação estudantil. - Organização e promoção de eventos para alunos.

4.7 Dimensão 07: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa.

Objetivos:

- Averiguar a adequação da infraestrutura da Instituição para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão.
- Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico.
- Identificar a satisfação dos usuários com as instalações em geral, especialmente da biblioteca e dos laboratórios.

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Acervo bibliográfico não atende às especificidades de alguns cursos. - Número de exemplares insuficiente para atendimento aos alunos. - Falta de internet nos laboratórios de informática e de línguas. - Para 46,1% dos docentes, frequentemente o acervo bibliográfico atende a bibliografia básica do seu curso; para 30,7%, ele nunca a atende. - 38,4% dos professores declaram que o acervo bibliográfico é sempre e frequentemente atualizado. - Falta de impressoras instaladas nos locais de trabalho e sala dos professores. - Com relação aos equipamentos dos laboratórios, 30,7% dos docentes demonstram satisfação baixa; 38,4%, moderada. - Na visão de 56,5% dos técnicos-administrativos, o acervo bibliográfico encontra-se parcialmente atualizado, e ainda, 21,6% destes afirmam que o mesmo encontra-se desatualizado. - 15,54% dos discentes consideram baixa a sua satisfação em relação aos 	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação da infraestrutura para a acessibilidade (rampas, elevadores e sinalização). - Existência de laboratórios de aprendizagem com equipamentos novos e atualizados - 100 % dos docentes estão satisfeitos com a limpeza das salas de aula; já para os laboratórios, 76,9% dos docentes demonstram satisfação alta. A satisfação dos docentes com a limpeza da biblioteca é de 100%. - A limpeza dos banheiros é alta para 69,2% dos docentes e moderada para 30,7% deles. - Em relação as salas destinadas às atividades administrativas, 86,9% dos técnicos consideram o nível de limpeza alto, 91,3% estão satisfeitos com a iluminação, 91,3% afirmam alta satisfação no quesito ventilação, bem como 73,9% afirma contentamento em relação ao mobiliário. - A grande maioria dos técnicos-administrativos estão satisfeitos com os serviços de apoio às suas atividades (telefone, xerox, material de consumo e multimeios).

serviços de telefone.

- 26,35% dos alunos afirmam nenhuma satisfação em relação aos serviços de apoio às atividades de Xerox, enquanto, enquanto 20,27% afirmam ter uma alta ou baixa satisfação, sendo somente 33,11% destes afirmado está com alta satisfação com os serviços da Xerox.

- 19,59% dos alunos afirmam ser baixa a sua satisfação em relação aos serviços de apoio às atividades – material de consumo e, 12,16% afirmam nenhuma satisfação.

- Para 94,59% dos alunos é alta a sua satisfação com relação a limpeza das salas de aula; em relação aos laboratórios 72,97% dos alunos afirmam ser alta sua satisfação enquanto 14,86% consideram moderadamente esta satisfação; no espaço da biblioteca 93,92% dos alunos é alta sua satisfação; os banheiros 84,46% dos alunos apontam ser alta sua satisfação enquanto que 13,51% dos mesmos afirmam moderada satisfação.

- Os alunos afirmam ser alta sua satisfação em relação à iluminação dos espaços utilizados, tais como salas de aula, laboratórios, banheiros e biblioteca sendo 95,95%, 75,68%, 91,22% e 87,16% seus respectivos percentuais.

- 97,14% dos alunos afirmam alta satisfação com a ventilação das salas de aula; 72,97% alta satisfação com a ventilação dos laboratórios; e 67,57% alta satisfação com a ventilação dos banheiros e 26,35% moderada satisfação com a ventilação dos banheiros.

- 85,81% dos alunos afirmam alta satisfação com o mobiliário das salas de aula sendo que 11,49% destacam moderada satisfação; 72,97% dos alunos afirmam alta satisfação com o mobiliário dos laboratórios sendo que 22,3% destacam moderada satisfação; 77,03% dos alunos afirmam alta satisfação com o mobiliário da biblioteca, sendo que 12,16% destacam moderada satisfação.

- 64,86% dos alunos afirmam ser alta sua satisfação com relação aos equipamentos do utilizados no laboratório de informática, sendo que 30,41% apontam moderada satisfação.

- 30,41% dos alunos afirmam que sempre encontram os livros ou periódicos indicados pelo professor na biblioteca, enquanto 44,59% dizem encontrar frequentemente.

	<ul style="list-style-type: none"> - 62,84% dos alunos apontam alta satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca e, 28,38% destes afirmam moderada satisfação. - 47,3% dos alunos consideram ser sempre atualizado o acervo da biblioteca e, 47,3% consideram ser com frequência. - 77,7% dos alunos consideram sempre conservado o acervo da biblioteca e, sendo 16,22% consideram ser frequentemente conservado. - 73,65% dos alunos afirmam que os equipamentos informatizados são sempre mantidos adequadamente em relação ao funcionamento/manutenção e, sendo 25% afirmam serem mantidos frequentemente. - 43,92% dos alunos afirmam que a velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades e, 33,78% afirmam ser apenas frequentemente suficiente. - 39,19% dos alunos afirmam ser alta a satisfação em relação aos serviços de apoio às atividades – telefone, enquanto 36,49% afirmam ser moderada sua satisfação. - 41,22% dos alunos afirmam ter moderada satisfação em relação aos serviços de apoio às suas atividades – material de consumo e, 27,03% destes afirmam ser alta sua satisfação. - 50% dos alunos afirmam ser alta a sua satisfação em relação aos serviços de apoio às atividades – multimeios, sendo 33,78% de moderada satisfação. - 64,86% dos alunos afirmam ser alta a satisfação em relação à segurança dos professores e alunos.
--	---

4.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos de avaliação institucional.

Objetivos:

- Analisar os procedimentos de avaliação de planejamento institucional.

- Identificar ações do PDI consonantes com a avaliação institucional.

Fragilidades	Potencialidades
- Ainda é reduzido o envolvimento da comunidade escolar no processo de avaliação institucional.	- Reuniões mensais com os docentes para acompanhamento e avaliação das ações previstas no PDI. - Reuniões mensais com os técnicos-administrativos para desenvolvimento de metas, procedimentos e acompanhamento de ações.

4.9 Dimensão 9: Políticas de atendimento aos alunos e egressos.

Objetivos:

- Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social.
- Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais.
- Identificar a inserção profissional dos egressos.

Fragilidades	Potencialidades
(O campus de Crateús ainda não tem egressos).	- Organização do Centro Acadêmico pelos alunos. - Concessão de bolsas de trabalho. - Possibilidades de bolsas de iniciação científica.

4.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Objetivo:

- Identificar a política de captação e alocação de recursos.

Fragilidades	Potencialidades
- A sustentabilidade financeira é instável na maioria das políticas educacionais.	- Cada <i>campus</i> tem seu orçamento definido, embora ele possa não atender a todas as necessidades e demandas detectadas. - Alguns projetos de pesquisas podem ser desenvolvidos com incentivos financeiros de outros órgãos.

5 Projetos que foram destaque no Campus:

O Projeto de extensão “Nilo Peçanha: capacitação de jovens da agricultura familiar para gerenciamento e comercialização da produção agropecuária com auxílio da informática no sertão de Crateús” cujo objetivo foi viabilizar a formação e capacitação de jovens assentados no uso das tecnologias da informação e comunicação.

A implantação do Projeto Mulheres Mil, para atender 200 mulheres, selecionadas para o curso de Culinária Básica, o objetivo do projeto é a melhoria de vida das mulheres naturais de Crateús e região dos Inhamuns.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ *CAMPUS* CRATO

ENDEREÇO: Rod. CE 292, Km 15, Bairro Gisélia Pinheiro, Crato - CE
CEP 63.115-500.

2. IDENTIFICAÇÃO DA CPA

Integrantes da Subcomissão do Campus Crato:

- Anselmo Jerônimo de Santana – representante dos docentes
- Elisângela Ferreira Floro – representante dos técnicos administrativos
- Leomar Moreira da Silva – representante dos alunos

As funções da Subcomissão consistem em:

- IX- Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- X- Desenvolver o processo de auto-avaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela comissão central;
- XI- Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- XII- Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela CPA.

3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

3. 1. Histórico da Instituição

O IFCE *campus* Crato foi criado na década de 1940 com a denominação de Escola Agrotécnica, tendo como objetivo oferecer formação profissional para trabalhadores do setor primário da economia. O primeiro curso ofertado foi o de tratorista, e apenas, em 1967, houve a oferta da primeira turma do Curso Técnico em Agropecuária.

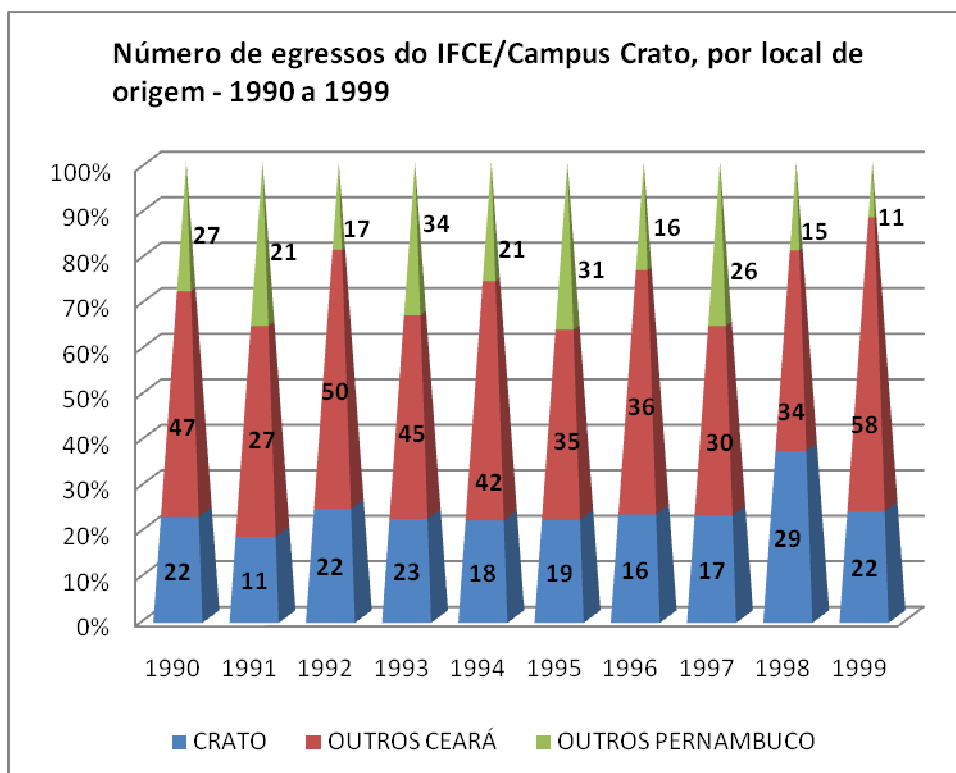
Na época, havia poucas oportunidades de continuidade de estudos para os alunos oriundos dos municípios limítrofes da Região Caririense, fazendo com que a oferta de educação profissional articulada ao Ensino Médio se tornasse uma excelente oportunidade educacional para os egressos do Ensino Fundamental, que em outras circunstâncias, não teriam acesso a este nível de ensino.

Para se compreender a inserção regional do IFCE/Crato, basta observar sua disposição geográfica: localiza-se no sul do Estado do Ceará, fronteira com

os estados de Pernambuco, Piauí, Paraíba. O Crato é um dos 33 municípios do Cariri Cearense e compõem, juntamente com Juazeiro do Norte e Barbalha, um dos principais pólos de comércio, indústria, lazer, turismo e agropecuária da Região Metropolitana do Cariri (criada pelo Decreto Lei Complementar nº 78 de 2009).

Segundo os dados IPCE (2006), a Região do Cariri abrange aproximadamente 900 mil habitantes e responde por aproximadamente 13% do PIB estadual, tendo como setores estratégicos da economia regional, o comércio, a indústria de calçados, a fruticultura, apicultura, ovinocapicultura, o turismo e outros arranjos produtivos do setor secundário e do setor terciário.

O IFCE/Crato é uma referência em ensino de qualidade na Região do Cariri, principalmente no que concerne ao seu papel de contribuir para o desenvolvimento regional, por meio da formação de profissionais para o setor primário da economia. Um levantamento feito entre os anos de 1990 a 1999 demonstrou que a maioria dos estudantes do IFCE/Crato era proveniente de vários municípios cearenses e pernambucanos, que nesta década, chegou a atender alunos de mais de cem municípios diferentes, conforme gráfico abaixo:



O grau de abrangência da instituição foi favorecido pela oferta de residência estudantil (internato), que possibilitou o deslocamento de jovens dos seus municípios de origem para cursar o referido curso, o que havia sido previsto pela Lei Orgânica do Ensino Agrícola nº 9.613 de 1946. Como a escola oferecia internato e tinha um corpo docente altamente qualificado, tornou-se rapidamente referência em educação profissional/geral para as famílias cearenses e pernambucanas, e, sobretudo, oportunidade educacional para os filhos dos agricultores, que viam na formação profissional uma ótima oportunidade para melhorar as condições de produção de suas propriedades rurais.

Durante os anos de existência, a instituição passou por várias denominações: Colégio Agrícola de Crato (1964); Escola Agrotécnica Federal de Crato (1967) e Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE/Crato (2009).

Já sob a denominação de IFCE/Crato, ampliou a oferta de cursos de nível médio e passou a ofertar cursos de nível superior, de acordo com o quadro abaixo:

CURSOS DE NÍVEL MÉDIO	Nº DE ALUNOS
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	227
Técnico em Agropecuária Subseqüente	16
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – Proeja	58
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – Unidade de Umirim	49
Técnico em Agropecuária Subseqüente – Unidade de Umirim	84
Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio	60

CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR	Nº DE ALUNOS
Sistema de Informação	122
Zootecnia	92

O Trabalho da CPA/ Subcomissões

O trabalho realizado pela CPA e pelas subcomissões tem como objetivo avaliar as principais potencialidades e fragilidades dos *campi* que constituem o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (cujo processo de expansão prevê colocar *campi* 23 em funcionamento).

Os pontos analisados pela CPA estão em acordo com as dimensões da avaliação externa (SINAES). Apesar de este processo dizer respeito especificamente aos cursos superiores, o Estado do Ceará decidiu integrar os cursos técnicos ao processo de avaliação interna. Esta decisão revela a maturidade e responsabilidade pedagógica/social da instituição, pois, ao integrar os cursos de nível médio na coleta de dados da CPA, demonstra compreender que a avaliação interna não ocorre apenas por que há exigência da legislação em acompanhar o desenvolvimento dos cursos superiores; mas, por que compreende que a avaliação interna é uma forma de a instituição reconhecer suas fragilidades e potencialidades, assumindo o compromisso consigo e com a comunidade escolar de continuar avançando sempre, independente da iminência (ou não) do olhar de um avaliador externo.

A CPA e as Subcomissões já constituídas assumem a tarefa de coordenar o processo de avaliação institucional em todos os *campi* da rede federal que compõem o IFCE. Norteados pelos princípios balizadores do Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), são aplicados questionários aos segmentos dos docentes, dos técnicos administrativos e aos alunos, tendo como finalidade a realização da auto-avaliação das ações desenvolvidas em todos os *campi*.

Enquanto a comissão central coordena o processo a nível estadual, compilando os dados em um único relatório, as subcomissões coletam os dados por *campi*, mobilizando a comunidade acadêmica a responder aos

questionários, produzindo um relatório parcial que será sistematizado pela comissão central.

Nesta edição da CPA não houve os encontros temáticos entre os campi, como ocorreu na avaliação do ano anterior, tendo as subcomissões se encontrado apenas para validar os quesitos do questionário a serem aplicados no ano de 2011.

3.4 Metodologia

Os membros da Subcomissão do IFCE/Crato participam pela segunda vez da CPA, que foi constituída no mês de novembro de 2010, por indicação do diretor do *campus*.

A metodologia adotada para sensibilizar a comunidade acadêmica a responder ao questionário foi a seguinte:

a) DISCENTES – nas salas de aula, divulgamos o processo de avaliação, explicando a importância de todos responderem ao questionário, como forma de participação coletiva e instrumento de resposta às atividades que estão sendo desenvolvidas pelo *campus*.

Apresentamos o questionário aos alunos na reunião do Centro Acadêmico, explicando a relação das perguntas com o SINAES. Fizemos a leitura de questão por questão e esclarecemos as dúvidas que foram surgindo.

Retornamos às salas para “relembrar” aos alunos de responderem ao questionário e solicitamos que os professores que tinham aulas nos laboratórios de informática, disponibilizassem um tempo da aula para os alunos responderem ao questionário.

b) DOCENTES – Em várias reuniões realizadas, enquanto o questionário estava disponível, divulgamos o processo de avaliação institucional e conversamos com os professores sobre a necessidade de respondê-lo. Ouvimos algumas críticas dos docentes em relação ao questionário (principalmente sobre as questões, consideradas muito fechadas) e sugestões para que o processo fosse mais bem conduzido.

c) TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS – realizamos a visita setor por setor para divulgar o processo de avaliação interna e o link no qual o mesmo se encontrava na página do IFCE. Por haver necessidade de digitar o número do CPF, alguns servidores tiveram muita resistência em responder ao questionário. Além de visitarmos

os setores (por várias vezes), aproveitamos um momento de reunião geral para disponibilizar notebooks com acesso à internet para que os colegas se “motivassem” a respondê-lo, porém, a adesão não foi significativa e poucos se dispuseram a fazê-lo.

A unidade de Umirim participou do processo de avaliação, tendo sido mobilizado por intermédio da técnica em assuntos educacionais do local, a quem solicitamos, por meio de telefonema, que fizesse a divulgação do processo.

4 RESULTADOS DA AUTO – AVALIAÇÃO POR CAMPUS E DIMENSÃO

4.1 A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

As análises, que apresentamos neste tópico, estão balizadas no Plano de Desenvolvimento institucional de 2009-2013, na análise do espaço “sugestões” e em entrevistas que realizamos com alguns dos profissionais e alunos que responderam ao questionário.

- Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.	
Fragilidades	Potencialidades
Apesar de termos detectado que os segmentos têm opiniões diferentes sobre a coerência da instituição com as demandas regionais; não há parâmetros confiáveis que nos permita comparar as respostas, pois a escala de valoração (para a mesma pergunta) era diferente: a) técnicos (sempre X nunca); b) docentes (sempre X parcialmente X nunca) e c) alunos (sempre X frequentemente X raramente X nunca).	Os segmentos têm opiniões diferentes sobre a relação que o <i>campus</i> mantém entre finalidades, objetivos e o contexto social. Para 85% dos discentes, há coerência entre as propostas do PDI e a realidade social no qual está inserido. 90% dos técnicos administrativos também avaliam como positiva a coerência do <i>campus</i> entre suas finalidades, objetivos e o contexto social.

	Para 34% dos docentes, o <i>campus</i> sempre mantém coerência com suas finalidades e para 63% isto ocorre apenas de modo parcial.
--	--

4.2 A política para o ensino, a pesquisa, a pós- graduação e extensão

<ul style="list-style-type: none"> - Relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático- pedagógica. - Formação crítica do cidadão. - Pesquisa e reflexão como práticas de ensino - Avaliação orientada pela prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. 	
Fragilidades	Potencialidades
Não houve fragilidade neste item.	Docentes (94%) e discentes (85%) apontam que o currículo da instituição é estruturado e desenvolvido de modo a formar o cidadão crítico e participativo. Este fato é confirmado, quando 82% dos discentes e 93% dos docentes afirmam que a reflexão e a pesquisa são estratégias utilizadas no processo de organização do ensino, com vistas a promover uma aprendizagem autônoma. Os dois segmentos também concordam que o processo de avaliação contribui para a formação integral do estudante, uma vez que 78% dos discentes e 95% dos docentes acreditam que a mesma é realizada de modo que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Esta foi uma questão à qual discutimos e explicamos durante o processo de sensibilização, principalmente, em relação aos alunos, pois, as críticas existentes no espaço de sugestões trazem fortes indícios de que a resposta dos alunos é contraditória em relação ao trabalho pedagógico

	<p>realizado. A experiência da avaliação no ano anterior nos deu o indício de que os discentes poderiam não ter compreendido o significado dos termos: “aspectos qualitativos e quantitativos”. Em 2011, no processo de sensibilização, explicamos o significado destes conceitos (apresentando o questionário e lendo todas as questões) e as respostas à questão permaneceram similares. Isto pode ser indício de que os alunos realmente acreditam que estão sendo avaliados de forma qualitativa, embora, os dados do setor de registros escolares evidenciem que os aspectos quantitativos são muito considerados na hora de proceder à avaliação da aprendizagem dos alunos.</p> <p>O fato de os alunos considerarem que são avaliados de modo qualitativo também se relaciona com a avaliação positiva que fazem do currículo e dos programas que compõem o seu itinerário formativo, pois 75% o avaliam de modo positivo.</p>
--	---

Relação entre pesquisa, extensão e ensino	
Fragilidades	Potencialidades
<p>A relação entre pesquisa, extensão e ensino foi realizada com os três segmentos: docentes, discentes e técnicos administrativos, porém, a escala de valoração para a mesma pergunta não foi igual para todos, o que não nos permite comparar a respostas entre si. Para esta questão, os técnico-administrativos tinham três níveis de respostas (sempre, raramente e nunca), os discentes cinco níveis (sempre, frequentemente, raramente, nunca, e não possui</p>	<p>Em média, 54% dos alunos consideram que há articulação entre pesquisa, extensão e ensino, enquanto 24,55% acreditam que isto raramente/nunca acontece. 20,52% não possuem dados sobre que os permitam avaliar a relação entre pesquisa, extensão e ensino. Quando somados estes três itens, perfazem 45,27% de respostas que ou não têm dados ou consideram frágil a relação entre pesquisa, extensão e ensino. Quanto à articulação entre ensino,</p>

dados) e os docentes quatro níveis (sempre, frequentemente, raramente e nunca). Como este é um processo de análise quali-quantitativo, seria necessário, em outras edições estabelecer parâmetros semelhantes para respostas iguais, pois, isto permitiria uma escala estatística mais confiável.

A fragilidade da extensão é evidenciada quando 54,55% dos docentes afirmam que não participam das atividades de extensão, ao passo que 59,09% deles afirmam que a extensão não é uma atividade estimulada pelo *campus*. Do mesmo modo, 52,27% dos docentes não possuem dados ou não acreditam que os projetos desenvolvidos contribuem para o desenvolvimento econômico/social da região na qual o *campus* está inserido. Do mesmo modo, 51,14% dos discentes acreditam que o *campus* não realiza de projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento social/econômico da região; enquanto, apenas 46,91% dos alunos consideram que os projetos desenvolvidos pela instituição são favoráveis ao desenvolvimento regional. Em relação aos alunos, apenas 24,43% dos discentes afirmam que participam de projetos de

pesquisa e extensão, 50% das respostas a consideram um ponto frágil e 50% que a consideram uma potencialidade. As respostas dos técnicos administrativos, (48%) indicam que a relação entre pesquisa, extensão e ensino é uma potencialidade e 52% (como fragilidade). Embora a escala de valores presentes na mesma pergunta feita para técnicos, docentes e alunos sejam diferentes, parecer haver convergência de ideias de que há fragilidade na relação entre pesquisa, extensão e ensino.

A fragilidade na articulação entre pesquisa, ensino e extensão é evidenciada quando 50% dos docentes avaliam que as atividades de extensão não contribuem de modo significativo para o desenvolvimento regional, enquanto 50% acreditam que contribuem de modo positivo.

Segundo a coordenadoria de pesquisa, muitos projetos que são desenvolvidos não ocorrem nas condições ideais, pois, a carga horária docente não estimula o engajamento de mais professores. No ano de 2011, a coordenadoria avalia os projetos realizados como de excelente qualidade, embora, a quantidade de produções não tenha sido elevada.

extensão; enquanto 74,92% ou não participa, ou não possui dados sobre o assunto.

Estas informações demonstram a fragilidade com que a extensão se concretiza no *campus*. O fato de não possuir informações sobre o assunto, indica haver falhas não só no processo de divulgação das atividades de extensão existentes, como pode ser indicativa de que os alunos não participam por que desconhecem as ações de extensão desenvolvidas, indicando que a fragilidade identificada pelos técnicos, docentes e discentes ocorra por falta de conhecimento das ações de extensão que ocorre. Esta análise se confirma quando 55,93% dos discentes afirmam que não possuem dados sobre a extensão e que o *campus* não estimula a participação deles nestas atividades. Apenas 43,93% que afirmam serem estimulados a participarem das atividades de extensão.

Quando se trata de avaliar os projetos desenvolvidos pelo *campus* (pergunta feita aos docentes e técnico-administrativos), observa-se que 31,82% dos docentes afirmam não ter conhecimento necessário sobre os projetos desenvolvidos pela

Segundo o que conversamos com os docentes, é necessário rever a distribuição da carga horária, para que haja as condições necessárias para acompanhar de modo mais efetivo os alunos bolsistas e realizar os experimentos necessários.

Em entrevistas com a coordenadoria de extensão, esta nos relatou que no ano de 2011 foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Treinamento de produtores rurais para produção de leite;
- Palestra para produtores que produzem peixe no Açude Castanhão.
- Processamento da Banana;
- Processamento de Frutas e Panificação.
- Práticas de Fabricação.
- Acompanhamento aos produtores de mel.

Para a coordenadoria de extensão, faz-se necessário divulgar mais a instituição, pois se a comunidade conhecesse mais as atividades que IFCE/Crato desenvolve, ocorreria a aumento das parcerias, e, por conseguinte, maior visibilidade da extensão.

<p>instituição, não tendo como avaliar se eles contribuem ou não para o desenvolvimento econômico/social da região. 20,45% afirmam que os projetos realizados não contribuem para este processo. Se somarmos estas escalas de valoração (não possuo dados + não), verificaremos que 52,27% dos docentes avaliam os projetos desenvolvidos pela instituição como uma fragilidade.</p>	
--	--

4.3. A responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social e preservação do patrimônio.

Inclusão Social	
Fragilidades	Potencialidades
<p>65,63% (técnico-administrativos), 31,82% (docentes) e 20,85% (alunos) consideram que o <i>campus</i> não possui condições adequadas para atender ao público com necessidades físicas especiais, compreendendo que a instituição está preparada apenas de modo parcial para desenvolver tal trabalho, na seguinte proporção: 40,39% (alunos) e 61,36% (docentes). Quanto às condições de receber pessoas com necessidades visuais no campo da audição, a situação também</p>	<p>Em relação aos processos de inclusão social de pessoas com necessidades especiais no campo da visão, os três segmentos compreendem que esta é uma potencialidade da escola, pois, até o ano de 2011 havia um profissional contratado para atender dois alunos que necessitavam de atendimento especializado em braile. O referido profissional, além dos processos de transcrição, fazia o trabalho de mediador do conhecimento (esclarecendo dúvidas</p>

<p>é avaliada como uma fragilidade: 61,36% (docentes), 53,13% (técnico-administrativos) e 38,11% (alunos) acreditam que a instituição não está preparada para trabalhar com o público que se comunica por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Apesar de a legislação (o Artigo 3º - § 2º do Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005) recomendar que os cursos de graduação insiram a disciplina de LIBRAS nos cursos de graduação, como disciplina optativa, o mesmo ainda não ocorre neste <i>campus</i>, mesmo por que, os cursos em andamento são muito recentes.</p> <p>Outro fator que torna o atendimento às pessoas com necessidades especiais uma fragilidade é a inexistência do Núcleo de Atendimentos às Pessoas com Necessidades Especiais Específicas (NAPNE), o que acarreta que a instituição promova ações pontuais, apenas quando surge uma pessoa requisitando atendimento especializado.</p> <p>Outro problema identificado é o fato de que 84,09% dos docentes reconhecerem que não estão preparados para ministrar a disciplina para alunos com necessidades especiais.</p> <p>Quanto às ações da instituição em</p>	<p>não só deles, como também dos professores sobre a melhor forma de conduzir o processo de ensino e aprendizagem). A média de respostas positivas (entre sim e parcialmente) para este item foi de 72,72% (docentes); 75,24% (alunos) e 56,25% (técnicos).</p> <p>63,52% (alunos), 50,50% (docentes) e 43,75% (técnico-administrativos) consideram que o <i>campus</i> desenvolve projetos comprometidos com a preservação do meio ambiente. Há uma equipe designada por portaria para desenvolver ações de preservação do meio ambiente e incentivo à coleta de lixo seletiva no <i>campus</i>.</p>
---	---

<p>relação à preservação da memória e do patrimônio cultural da cidade 94,38% dos técnico-administrativos consideram que há pouca ou nenhuma contribuição para com a cidade. 56,35% dos alunos também consideram que a instituição contribui pouco para a preservação do patrimônio cultural da cidade, afirmando que não têm conhecimento de nenhuma ação que o <i>campus</i> tenha desenvolvido neste sentido. Para 79,55% do corpo docente, esta também é uma fragilidade da instituição.</p> <p>Em se tratando das ações do <i>campus</i> preservar a sua própria história (item presente apenas no questionário dos docentes), apenas 27,27% acreditam que a instituição desenvolve atividades com este objetivo; enquanto 82,73% não acham que a memória da instituição está sendo preservada, nem possuem informações a este respeito.</p>	
---	--

4.4. A Comunicação com a Sociedade

Fragilidades	Potencialidades
As análises que realizamos sobre as políticas de comunicação do IFCE/Crato com a comunidade interna	Os discentes (49,51%) acreditam que as estratégias de comunicação utilizadas pela instituição favorecem a

<p>e externa, partiram do pressuposto que a escolha da alternativa (não possui dados) revela uma fragilidade dos processos comunicativos da instituição, pois, evidenciam que as informações não atingem adequadamente ao público em geral. Dos técnico-administrativos 45,63%, apontam falhas nos processos de consolidar a imagem institucional por meio dos processos comunicativos, enquanto 65,63% acreditam que as estratégias comunicativas não são eficazes para divulgar as atividades que o <i>campus</i> desenvolve.</p>	<p>consolidação da imagem da instituição e 50,49% acreditam que as informações repassadas são corretas e precisas, ou seja, este segmento tem uma opinião mais positiva sobre os processos de comunicação, quando comparados com o segmento dos técnico-administrativos. A pergunta sobre a imagem institucional foi feita aos docentes, de outro modo, pois, para este segmento, foi indagado se consideravam que a imagem da instituição é reconhecida na região em que o <i>campus</i> está localizado. Obtivemos como resposta, um percentual de 70,45% de docentes que acreditam que a imagem da instituição já está consolidada na região, contra 29,45% que afirmam que isto não ocorre/não possui dados sobre o assunto.</p> <p>É necessário ressaltar que a comunicação realizada pelo <i>campus</i> é setorizada, ou seja, cada departamento se encarrega individualmente de divulgar as ações que estão desenvolvendo. Como os setores assumem múltiplas tarefas: planejar, executar, avaliar etc., a divulgação acaba sendo prejudicada, por não ser desenvolvida por profissionais da área. Isto contribui para que muitas atividades</p>
---	--

	importantes para consolidação da imagem institucional ocorram, mas não se tornem conhecidas do público em geral.
--	--

4.5. As Políticas de Pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Fragilidades	Potencialidades
<p>Os técnico-administrativos, em média, (53%) avaliam a participação em cursos como uma fragilidade. Apesar de este item oscilar quase em torno de 50%, há queixas quanto à liberação e ao financiamento de viagens de alguns servidores no que concerne à participação em cursos, reuniões e processos de formação continuada.</p>	<p>Os servidores que trabalham no IFCE/Crato se sentem muito valorizados pela instituição: docentes (75%), técnicos (81%) e alunos (73%). Isto é muito importante, pois, a imagem positiva que estes segmentos têm da instituição, contribui para que se construa uma ação cíclica, na qual, quanto mais bem aceita e vista pela comunidade, mais forte e consolidada se torna.</p> <p>Isto se reafirma quando 86,36% (docentes), 86,31% (alunos) e 83,25% (técnico-administrativos) se dizem orgulhosos em trabalhar e/ou estudar no IFCE.</p> <p>Do mesmo modo, a confiança e o respeito entre servidores X servidores (90,50%), servidores X chefia (imediate (90,63%) e servidores X alunos (96,88%) é avaliada positivamente pelo segmento dos técnico-administrativos. A avaliação</p>

da confiança e do respeito na opinião dos docentes também é positiva (porém em menor proporção, quando comparados com o segmento anterior). Para os docentes, a confiança e o respeito entre servidores X servidores (79,54%), servidores X chefia (imediate (77,27%) e servidores X alunos (88,64%) é avaliada positivamente. A opinião dos alunos também confirma que a confiança e o respeito entre servidores X alunos (86,65%) é positiva.

71,88% dos técnico-administrativos afirmam que existem ações efetivas desenvolvidas pela instituição para melhorar a qualidade de vida do servidor. Isto ocorre por meio do Programa de Qualidade de Vida, que vem sendo desenvolvido de modo mais efetivo a dois anos, cujas principais ações são:

Os docentes (70,45%) acreditam que o *campus* estimula a formação continuada do docente, porém, apenas (61,36%) acreditam que a política de auxílio financeiro para participação em eventos (regionais, nacionais e internacionais) é satisfatória, visto que há queixas, quanto às regras e as limitações da participação em eventos.

4.6. Infraestrutura

Fragilidades	Potencialidades
<p>Quando se analisam os percentuais apresentados sobre sala de aula, observa-se que, em média, 30% veem este item como uma fragilidade. Quando conversamos (por amostragem) com os segmentos, identificamos queixas quanto ao fato de os equipamentos como data-show e computador não estarem montados nas salas, fazendo com que necessitam montá-los e desmontá-los a cada vez que se deslocam de sala.</p> <p>Laboratórios (opinião dos docentes) – limpeza (54,54%), iluminação (54,54%), mobiliário (63,64%), equipamentos (75,46%) e segurança (59,09%) são os índices de fragilidade apontados pelos docentes. Os altos percentuais indicando falham estão relacionados à inexistência de laboratório em funcionamento no <i>campus</i>. Segundo os docentes com quem conversamos, por amostragem, e as respostas colhidas no espaço de “sugestões”, ao final do questionário demonstram bastante apreensão por parte dos docentes e discentes quanto às práticas educativas que deveriam estar sendo realizadas nos laboratórios e que durante o período</p>	<p>A infraestrutura é avaliada da seguinte forma, pelos diferentes segmentos:</p> <p>Sala de aula (opinião dos docentes) – Adequadamente limpas (70,45%), bem iluminadas (72,73%) e bem ventiladas (72,73%). Os mobiliários também são considerados adequados por 72,72% dos docentes e 70,46% afirmam estarem satisfeitos com os equipamentos disponíveis nas salas de aula.</p> <p>Sala de aula (opinião dos discentes) – Adequadamente limpas (88,04%), bem iluminadas (86,97%) e bem ventiladas (83,22%). Os mobiliários também são considerados adequados por 85,02 % dos alunos e 76,87% afirmam estarem satisfeitos com os equipamentos disponíveis nas salas de aula.</p> <p>Sala de aula (opinião dos técnico-administrativos) – Adequadamente limpas (90,63%), bem iluminadas (83,30%) e bem ventiladas (83,30%). Os mobiliários também são considerados adequados por 93,76 % dos técnicos e 84,38% consideram os equipamentos disponíveis nas salas de aula bons.</p> <p>Sala dos Professores – a limpeza</p>

ao qual esta avaliação analisa (2011) não estavam em funcionamento.

Como o questionário parte do pressuposto da existência de laboratórios em funcionamento, algumas questões foram respondidas, mesmo não havendo parâmetros para analisar itens como ventilação, iluminação e mobiliário.

Biblioteca (pontos negativos na opinião dos docentes) – de acordo com a avaliação realizada, os docentes acreditam que o acervo bibliográfico não atende as necessidades básicas previstas pelo curso, de modo que 61,36% acreditam que os livros disponíveis na biblioteca não contemplam as necessidades do trabalho pedagógico desenvolvido junto aos alunos. Do mesmo modo, 63,63% dos docentes consideram que o acervo não é adequadamente atualizado, prejudicando o desenvolvimento das atividades que pretendem realizar com os alunos.

Apesar de os alunos considerarem que a velocidade da internet melhorou, em relação à avaliação de 2010, existem reclamações quanto à quantidade de terminais de computadores disponíveis para a pesquisa (apenas 08) para atender à demanda de todos os alunos

(75%), a iluminação (85,09%), a ventilação (70,45%), o mobiliário (50%) e os equipamentos (54,55) são considerados potencialidades. Como observado, os percentuais positivos de alguns níveis estão dentro dos limites mínimos necessários. Em entrevista (amostral) com alguns docentes, identificou-se que alguns consideram que as salas existentes não são suficientes para atender à demanda dos professores da instituição (que aumentou nos últimos dois anos). Também consideram ser necessário aumentar o número de computadores e impressoras disponíveis nestes locais. Como potencialidade também se observa que cada docente recebeu um notebook individual para realizar os trabalhos pedagógicos (material que ao final do ano letivo de 2011) está sendo trocado por um mais recente.

Sala dos Técnico-administrativos Professores – a limpeza (84,38%), a iluminação (93,75%), a ventilação (90,63%), o mobiliário (84,38%) e os equipamentos (78,13%) são considerados potencialidades.

Banheiro (opinião dos docentes) – a iluminação (56,09%), a ventilação (54,55%) e a limpeza (56,81%) dos banheiros estão dentro dos limites

<p>matriculados. No momento de entrevista, os alunos, principalmente os internos, indagaram sobre a possibilidade de disponibilizar uma impressora que lhes permitisse imprimir os trabalhos, uma vez muitos deles, precisam se dirigir ao centro da cidade para imprimir os trabalhos solicitados pelos professores.</p>	<p>aceitáveis. Embora a limpeza do banheiro seja considerada boa, alguns docentes apontam a necessidade de adaptação no local, uma vez que a sala é compartilhada por várias pessoas e há um único banheiro para atender homens e mulheres.</p> <p>Banheiro (opinião dos discentes) – a iluminação (71,66%), a ventilação (59,29%) e a limpeza (62,22%) dos banheiros estão dentro dos limites aceitáveis.</p> <p>Apesar dos limites aceitáveis, há muitas queixas, principalmente em relação à limpeza (que deveria ocorrer mais vezes durante a semana e à ventilação, pois, a pouca circulação de ar em alguns banheiros, torna o local abafado e mofado).</p> <p>Laboratórios (opinião dos discentes) – a limpeza (69,06%), iluminação (72,96%), ventilação (72,54%), mobiliário (56,36%), segurança (67,75%) e os equipamentos (60,26%) são analisados positivamente pelos alunos. Esta é uma questão aparentemente contraditória por que uma porcentagem alta de alunos, no espaço de sugestão, questionou a ausência de laboratórios para desenvolver suas atividades. Quando entrevistamos alguns alunos, por</p>
---	---

amostragem, estes afirmaram que tomaram por base o laboratório de informática que atende aos cursos de Sistema de Informação e Zootecnia e o laboratório de Biologia (que atende aos alunos do Ensino Médio). A diferença de opiniões na avaliação realizada pelos docentes e pelos alunos (para um segmento foi fragilidade e para outro potencialidade) também se explica por que muitos alunos do Curso Técnico em Agropecuária (em maior número) computaram as unidades de produção (suinocultura, avicultura, bovinocultura etc.), como laboratórios (o que de fato são). Porém, quando os professores analisaram consideraram os laboratórios como uma fragilidade, o faziam sob a ótica da falta de laboratórios adequados para atender às demandas e especificidades dos cursos superiores.

Laboratórios (opinião dos técnico-administrativos) – limpeza (65,63%), iluminação (78,13%), ventilação (78,13%), mobiliário (68,76%), equipamentos (62,50%) e segurança (56,26%) são vistos como itens positivos.

Biblioteca (pontos positivos na opinião dos docentes) – este item é avaliado positivamente nos seguintes

questos: limpeza (77,82%), iluminação (77,27%), mobiliário (56,82%), equipamentos (52,27%) e conservação (72,72%).

Para os discentes as potencialidades da biblioteca são: limpeza (86,32%), iluminação (84,36%), mobiliário (90,36%), equipamentos (71,99%) e conservação (79,16%). A opinião de discentes e docentes é diferente em relação ao acervo da biblioteca. 71,66% dos alunos afirmaram que encontraram na biblioteca os exemplares indicados pelo professor para realização de estudos e pesquisas, evidenciando que, para este público, a biblioteca atende aos requisitos mínimos necessários para o desenvolvimento do curso. 68,40% dos discentes também consideram que o acervo da biblioteca é atualizado, contra a opinião de 31,59% que identifica avaliam que os livros não são atualizados de acordo com as necessidades do curso.

Biblioteca (pontos na opinião dos técnico-administrativos) – em relação à limpeza (90%), iluminação (93,75%), mobiliário (78,13%), equipamentos (77,13%), atualização do acervo (81,25%) e conservação (86,38%) consideram que são positivos. Isto evidencia que, para este

segmento, a biblioteca está com as condições mínimas necessárias para atender aos alunos e às demandas dos cursos técnicos e superiores, porém, como visto, esta não é uma opinião consensual entre os três segmentos.

Em relação à manutenção dos equipamentos de informática, a avaliação detectou as seguintes opiniões: docentes (65,91%), alunos (74,59%) e técnico-administrativos (93,76%) acreditam que os serviços são feitos adequadamente, proporcionando o bom andamento dos trabalhos. A velocidade da internet é considerada pelos alunos (62,54%), técnico-administrativos (68,76%) e docentes (52,27%) como boa. Porém, os três segmentos são consensuais em afirmar que a velocidade poderia ser melhor, permitindo que o download de arquivos pesados fosse realizado mais rapidamente.

Em relação aos serviços de apoio para o desenvolvimento das atividades, a avaliação dos três segmentos é a seguinte:

Docentes: xérox (50%), material de consumo (56,82%), projetor multimídia (79,55%), quadro branco (75%), apagador pincel (81,82%).

Técnico-administrativos: telefone

	<p>(87,51%), xérox (81,26%), material de consumo (84,42%) e multimeios (84,38%) são serviços de apoio que os técnicos administrativos consideram satisfatórios e que contribuem para o bom andamento do trabalho desempenhado pelos técnicos.</p> <p>Alunos: o uso do telefone (55,77%), xérox (61,89%), material de consumo (69,08%) e multimeios (76,22%) são considerados como positivos pelos alunos.</p>
--	--

4.7. Política de Assistência Estudantil

Fragilidades	Potencialidades
<p>O apoio à participação dos alunos em eventos é vista como uma fragilidade pela instituição, pois, 51,46% dos discentes afirmam não ter acesso a esta política institucional.</p> <p>51,79% dos discentes não consideram satisfatórias as políticas de auxílio às visitas técnicas com pernoite, e sem pernoite, o índice de insatisfação é de 52,17% do total de respondentes. Contraditoriamente, 53,42% dos discentes consideram que as políticas de auxílio às visitas técnicas obrigatórias são satisfatórias, evidenciando que quando se trata de favorecer as</p>	<p>A política de auxílio óculos é avaliada positivamente por 58,63% dos discentes. Já o auxílio transporte é considerado bom por 55,05% dos alunos.</p>

<p>atividades planejadas pela instituição, torna-se mais fácil obter os auxílios institucionais. Porém, quando se trata de apoio às atividades dos próprios alunos, a facilidade de acesso ao auxílio não é a mesma.</p> <p>No espaço destinado às sugestões observamos a existência de críticas quanto ao conhecimento dos auxílios que realmente a instituição oferece aos alunos, bem como dos mecanismos de obtê-los.</p>	
---	--

4.8. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Fragilidades	Potencialidades

5. Formas de divulgação dos resultados

A divulgação dos resultados ainda não ocorreu. A programação para sua efetivação em 2012 será a de divulgar os percentuais nos murais da instituição. Também acataremos a solicitação de docentes e discentes quanto à melhoria do processo de divulgação. Estaremos enviando para o e-mail dos docentes os resultados gerais do processo avaliativo. A divulgação para os alunos será realizada nas salas de aula e por meio de cartazes fixados nos murais da instituição.

5.2. Dificuldades e facilidades

Tivemos muita dificuldade em sensibilizar os técnico-administrativos por vários motivos, dentre os quais, as reclamações quanto ao fato de terem que digitar o CPF para poder acessar ao questionário.

5.3. Críticas e Sugestões

Sentimos falta, no ano de 2011, dos encontros para discussão do processo de avaliação, pois o único encontro que tivemos foi para validação das questões. Outro problema percebido (já na avaliação anterior) diz respeito à análise dos dados se basearem em conversas pontuais com alguns segmentos, pois, a interpretação dos dados numéricos é realizada com base em uma conversa com poucas pessoas que responderam ao questionário e isto não nos dá bases suficientes para analisar se a interpretação dada corresponde de fato ao pensamento da maioria.

Sugerimos que haja perguntas semi-abertas nas quais o entrevistado possa justificar sua opinião. O espaço para a pergunta semi-aberta deveria ser “livre” – a pessoa responde se quiser, podendo se avançar para próxima questão, mesmo não tendo justificado a resposta. Isto poderia garantir que, mesmo nem todos escrevendo a opinião, o que estaríamos analisando estaria sendo feito com base em dados concretos e não apenas em números.

O espaço de sugestões não é propício para análise da opinião das pessoas sobre a fragilidade/potencialidade da instituição, pois, muitos escrevem fatos individuais e isolados (desabafando muitas vezes problemas pessoais). Enfim, muitas das opiniões trazidas no espaço “sugestões” se perde por falta de parâmetros confiáveis que nos permitam introduzir as opiniões no relatório.

Consideramos que muito do que escrevemos, circunscreveu-se a transpor os dados numéricos para o questionário, para não correremos o risco de interpretar indevidamente a opinião dos segmentos da instituição.

Ainda sugerimos que revisão das questões sobre infraestrutura, que são muito limitadas à questão “técnica”, fazendo com que deixemos de analisar dados que seriam mais relevantes para diagnosticar as potencialidade e fragilidades do nosso *campus*.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ
CAMPUS DE FORTALEZA.

2 - IDENTIFICAÇÃO DA SUBCOMISSÃO DO CAMPUS

- José de Souza Breves Filho – representante docente
- Vânia Mesquita Nogueira – representante discente
- Paulo Avelar Matos Moreira – representante administrativo

3 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

3.1 - Histórico da Instituição

Ano	Fato
1909	É criada pelo então Presidente da República, Nilo Peçanha, a ESCOLA DE APRENDIZES E ARTÍFICES, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro DE 1909.
1937	Passa a se chamar LICEU INDUSTRIAL DE FORTALEZA.
1941	Depois, LICEU INDUSTRIAL DO CEARÁ.
1942	Em seguida, ESCOLA INDUSTRIAL DE FORTALEZA.
1959	Com a Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, alcança a condição de Autarquia, adquirindo autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

1965	Passa a se chamar ESCOLA INDUSTRIAL FEDERAL DO CEARÁ.
1968	Recebe a denominação de ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ.
1999	O Decreto s/n, de 22 de março de 1999, dispõe sobre a implantação do CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEARÁ, mediante transformação e mudança de denominação da Autarquia Escola Técnica Federal do Ceará. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro de Estado da Educação aprova, mediante a Portaria nº 845, o Regimento Interno do CEFETCE.
2008	Sancionada a Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. "Art. 5º Ficam criados os seguintes Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: (...) VIII - INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu;"
2009	Editada a Portaria nº 04/MEC, de 06 de janeiro de 2009, a qual estabelece a relação dos <i>campi</i> que passaram a compor cada um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, conforme Anexo. ANEXO (...) VII - INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, composto pelos <i>Campi de Fortaleza</i> , Crato, Iguatu, Maracanaú, Cedro, Juazeiro do Norte, Acaraú, Canindé, Crateús, Limoeiro do Norte, Quixadá e Sobral;

3.2 - Localização do *Campus*

O *campus* de Fortaleza fica situado na Av. Treze de Maio, nº 2081, Bairro Benfica, CEP: 60040-53, Fortaleza, Estado do Ceará. Os telefones para contato são: (85) 3307.3666 e (Fax) 3307.3711.

O município de Fortaleza, capital do Estado, integra a mesorregião metropolitana de Fortaleza e a microrregião de Fortaleza. A cidade desenvolveu-se às margens do riacho Pajeú, no Nordeste do país, a 2.285 quilômetros de Brasília. Sua toponímia é uma alusão ao Forte *Schoonenborch*, construído pelos holandeses durante sua segunda permanência no local, entre 1649 e 1654. O lema da cidade (presente em seu brasão) é a palavra latina "*Fortitudine*", que, em português, significa: "força, valor, coragem".

4 - AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A subcomissão do *campus* foi formada mediante a Portaria nº 462/GR/IFCE/2011, com representantes dos segmentos docente, discente e administrativo, e suas competências estão descritas no art. 10 do Regimento da CPA, aprovado por meio da Resolução nº 004/CONSUP/IFCE, de 06/04/2009:

“Art. 10 - Compete às Subcomissões:

I – Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;

II – Desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto de autoavaliação definido pela Comissão Central;

III – Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;

IV – Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Própria da Avaliação.”

5 - METODOLOGIA

Os questionários de autoavaliação foram aplicados aos alunos e professores, no Sistema QAcadêmico, hospedado em: ***qacademico.ifce.edu.br***, e aos servidores administrativos, no sítio: ***www.ifce.edu.br***, de dezembro de 2011 a fevereiro de 2012.

Vale destacar que os quesitos foram elaborados em reunião com todas as subcomissões, sob a orientação da Comissão Central (CPA), tendo como base as dimensões estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), mediante a Lei do SINAES: “Art. 3º - A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, **considerando as diferentes dimensões institucionais (...)**”

6 - RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO *CAMPUS*, POR DIMENSÃO

6.1 - Perfil Básico dos Participantes da Pesquisa

Em que <i>campus</i> do IFCE atua?	
	Docentes
Fortaleza	100%
	Administrativos
Fortaleza	100%
Há quanto tempo você atua no IFCE?	
	Docentes
Menos de 01 ano	3,88%
01 a 02 anos	14,77%
02 a 06 anos	18,15%
07 a 12 anos	11,38%
13 a 17 anos	15,38%
Mais de 17 anos	36,92%

	Administrativos
Menos de 02 anos	10,87%
02 a 06 anos	23,91%
07 a 12 anos	8,70%
13 a 17 anos	19,57%
Mais de 17 anos	36,96%

Você trabalha em um curso de nível:

	Docentes
Superior	64%
Técnico	36%

Em que *campus* estuda?

	Alunos
Fortaleza	100%

Você estuda em um curso de nível:

	Alunos
Superior	59,31%
Técnico	40,69%

Há quanto tempo estuda no IFCE?

	Alunos
Até 01 ano	32,02%
02 a 03 anos	47,19%
04 a 05 anos	14,73%
Acima de 05 anos	6,06%

6.2 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Os dados e ponderações, apresentados a seguir, levam em consideração o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quinquênio 2009–2013.

- Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida.
- Articulação entre PDI e PPI (Projeto Pedagógico Institucional) no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
- Utilização do PDI como referência para os programas e projetos.

Você considera que o *campus* mantém coerência em relação a suas finalidades, seus objetivos e o contexto social em que está inserido?

	Docentes	Administrativos
Sempre	36,31%	93,48%
Parcialmente	62,15%	0,00%
Nunca	1,54%	6,52%

	Alunos
Sempre	26,88%
Frequentemente	63,37%
Raramente	8,61%
Nunca	1,14%

Fragilidades	Potencialidades
- A existência de respostas díspares não possibilita traçar um paralelo entre os três segmentos.	- O <i>campus</i> de Fortaleza, parte integrante da realidade de uma das maiores cidades do país, atende a um público heterogêneo, que requer flexibilidade e diversificação das políticas implementadas pela instituição, tal como preconizam o PDI e do PPI.

--	--

6.3 - A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e Extensão

- Relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica.
- Relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.
- Formação crítica do cidadão.
- Pesquisa e reflexão como práticas de ensino.
- Avaliação orientada pela prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O currículo do IFCE visa à formação do cidadão crítico e participativo. A sua prática docente contribui para consolidar esse currículo?

	Docentes
Sempre	43,08%
Frequentemente	51,38%
Rararente	4,31%
Nunca	1,23%

O currículo do IFCE visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para efetivar esse currículo?

	Alunos
Sempre	28,94%
Frequentemente	57,97%
Raramente	11,56%
Nunca	1,53%

O *campus* desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?

	Docentes

Sim	56,31%
Não	43,69%

A avaliação da aprendizagem deve ser orientada de maneira que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa essa orientação?

	Docentes
Sempre	44,92%
Frequentemente	49,85%
Raramente	4,31%
Nunca	0,92%

A avaliação da aprendizagem deve ser orientada de maneira que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A prática docente observa essa orientação?

	Alunos
Sempre	20,61%
Frequentemente	61,52%
Raramente	16,26%
Nunca	2%

Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas?

	Alunos
Sim	23,30%
Não	67,24%
Não possuo dados	9,45%

Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e/ou tecnológica, por meio de uma comunicação em eventos científicos, ou a publicação de artigos e livros?

	Alunos
Sim	20,88%
Não	70,90%

Não possuo dados	8,23%
------------------	-------

Você considera satisfatória a política de auxílio financeiro ao docente, para a participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com *qualis*?

	Docentes
Sim	23,08%
Não	45,54%
Não possuo dados	31,38%

Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com *qualis*, você considera satisfatória a política de auxílio financeiro, destinada ao aluno?

	Alunos
Sim	35,37%
Não	35,13%
Não possuo dados	29,51%

Como você avalia a política de auxílio do IFCE?

Óculos

	Alunos
Alta	11,94%
Moderada	45,99%
Baixa	17,52%
Nenhuma	24,55%

Transporte

	Alunos
Alta	17,84%
Moderada	47,89%
Baixa	18,99%
Nenhuma	15,27%

Visitas técnicas com pernoite

	Alunos
Alta	10,78%
Moderada	39%
Baixa	26,46%
Nenhuma	23,77%

Visitas técnicas sem pernoite

	Alunos
Alta	11%
Moderada	42,89%
Baixa	23,91%
Nenhuma	22,20%

Visitas técnicas obrigatórias

	Alunos
Alta	12,73%
Moderada	42,05%
Baixa	24,39%
Nenhuma	20,84%

A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem, capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no seu método de ensino?

	Docentes
Sempre	45,23%
Frequentemente	50,15%
Raramente	3,69%
Nunca	0,92%

A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem, capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?

	Alunos
Sempre	21,58%

Frequentemente	61,58%
Raramente	15,38%
Nunca	1,47%

Qual é a atividade de extensão predominante no seu *campus*?

	Docentes	Alunos
Cursos de extensão	12,62%	14,47%
Projetos sociais	11,08%	10,78%
Programas de extensão	8,92%	4,80%
Grupos culturais	4,92%	5,16%
Cooperação internacional	0,31%	0,64%
Relações empresariais	3,08%	2,61%
Atendimento à assistência estudantil	6,46%	2,93%
Não possui dados	52,62%	58,61%

De acordo com a questão anterior, você considera que a extensão desenvolvida no seu *campus* contribui para o desenvolvimento social do público atendido?

	Docentes	Alunos
Sim	39,38%	46,11%
Não	5,85%	11,22%
Não Possui dados	54,77%	42,67%

Você promove e/ou participa de atividade de extensão no seu *campus*?

	Docentes
Sim	37,23%
Não	62,77%

Você participa de atividade de extensão no seu *campus*?

	Alunos
Sim	15,52%
Não	62,34%
Não possui dados	22,14%

Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu *campus*?

	Docentes
Sim	54,15%
Não	45,85%

O *campus* estimula a participação dos alunos em atividades de extensão?

	Alunos
Sim	33,38%
Não	29,99%
Não possuo dados	36,63%

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada, no seu *campus*?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Sempre	7,38%	10,46%	54,35%
Frequentemente	51,08%	36,39%	0,00%
Raramente	34,46%	20,69%	41,30%
Nunca	7,08%	3,75%	4,35%

O *campus* desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região?

	Docentes	Alunos
Sim	55,08%	43,12%
Não	6,46%	14,21%
Não possuo dados	38,46%	42,67%

	Administrativos
Sempre	17,39%
Frequentemente	41,30%
Raramente	10,87%
Nunca	0%
Não possuo dados	30,43%

São desenvolvidas atividades de preservação do meio ambiente no seu *campus*?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Sim	35,08%	41,49%	30,43%
Não	14,77%	14,71%	15,22%
Não possuo dados	50,15%	43,80%	54,35%

Você considera que a memória e o patrimônio cultural do IFCE são preservados?

	Docentes
Sim	38,15%
Não	22,46%
Não possuo dados	39,38%

No *campus*, existem ações que contribuem para a preservação da memória cultural e do patrimônio cultural da cidade?

	Docentes
Sim	27,38%
Não	17,85%
Não possuo dados	54,77%

	Alunos	Administrativos
Sempre	12,93%	10,87%
Frequentemente	28,96%	8,70%
Raramente	19,85%	28,26%
Nunca	4,34%	8,70%
Não possuo dados	33,92%	43,48%

Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu *campus* está localizado?

	Docentes
Sim	79,69%
Não	10,46%

Não possuo dados	9,85%		
Fragilidades		Potencialidades	
<p>- Na resposta sempre, há uma diferença significativa entre o que o professor afirma e a percepção do aluno, no que diz respeito à consolidação do currículo, visando à formação do cidadão crítico e participativo.</p> <p>- Quase a metade dos docentes, que responderam à questão, afirma que não são desenvolvidas práticas que estimulem a formação continuada.</p> <p>- Os alunos afirmam, de maneira expressiva, que os currículos e programas não correspondem às suas expectativas.</p> <p>- Quase a metade dos docentes, que responderam à questão, não considera satisfatória a política de auxílio financeiro, para a participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i>.</p> <p>- Os percentuais elevados da opção não possuo dados denotam a necessidade de uma maior divulgação das ações empreendidas na Instituição.</p>		<p>- No tocante a como o aluno avalia a política de auxílio estudantil, chamam atenção os altos índices da opção moderada, presentes nos cinco aspectos avaliados.</p> <p>- Os números expressivos de docentes, que responderam sim, remetem, de forma positiva, a uma imagem institucional reconhecida na região em que o campus está localizado.</p>	

- A pequena participação dos administrativos no processo de coleta de dados dificultou estabelecer um parâmetro entre os três segmentos inseridos na pesquisa.
- A existência de respostas díspares não possibilita traçar um paralelo entre os três segmentos.

6.4 - A Responsabilidade Social da Instituição, especialmente no que se refere a sua Contribuição quanto à Inclusão Social

- Inclusão Social

O *campus* dispõe de instalações adequadas, para atender pessoas com deficiência visual?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Sim	6,77%	15,50%	26,09%
Parcialmente	41,54%	49,32%	0,00%
Não	51,69%	35,19%	73,91%

O *campus* dispõe de instalações adequadas, para atender pessoas com deficiência física?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Sim	16,62%	38,00%	52,17%
Parcialmente	66,77%	52,53%	0,00%
Não	16,62%	9,47%	47,83%

O *campus* dispõe de pessoal especializado, para atender pessoas com deficiência auditiva?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Sim	2,77%	11,24%	8,70%
Parcialmente	36,00%	44,20%	28,26%
Não	61,23%	44,56%	63,04%

Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina, para alunos com necessidades educativas especiais?

	Docentes
Sim	17,54%
Não	82,46%

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Os dados apontam que ainda há carência de equipamentos adequados para portadores de deficiência. - Fica evidente a necessidade de uma política de capacitação do corpo docente, para o trabalho com os portadores de necessidades especiais. - Apesar de alguns avanços, é preciso suprir a carência de equipamentos facilitadores da aprendizagem de portadores de necessidades especiais, como <i>datashow</i> e computador equipado 	<ul style="list-style-type: none"> - Como resposta a uma demanda anterior, reformou-se o estacionamento, com a colocação de pedras para direcionar as bengalas dos deficientes visuais. - Outra demanda atendida foi a instalação de um semáforo sonoro pela AMC, a pedido do <i>campus</i>, a fim de orientar a travessia de deficientes visuais. - Várias intervenções relevantes estão sendo levadas a efeito no <i>campus</i>, visando facilitar a circulação de deficientes físicos. Não obstante, existe a necessidade de promover ações nos espaços mais antigos da Instituição.

com *software* para deficientes visuais, por exemplo. Também é essencial dotar alguns espaços de sinalização em braille.

6.5 - A Comunicação com a Sociedade

As estratégias de comunicação externa, adotadas pelo IFCE, são adequadas à consolidação da imagem institucional?

	Alunos	Administrativos
Sim	42,49%	41,30%
Não	19,19%	26,09%
Não possuo dados	38,32%	32,61%

As estratégias de comunicação externa, adotadas pelo IFCE, garantem a divulgação de informações corretas e precisas?

	Alunos	Administrativos
Sim	38,38%	41,30%
Não	22,38%	26,09%
Não possuo dados	39,24%	32,61%

Fragilidades	Potencialidades
- Em razão da ausência de dados relativos à participação do corpo docente, não é possível aferir as respostas atinentes a esse segmento.	- O trabalho de produção de conteúdo ocorre, de forma articulada, entre a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), responsável pelo quadro de notícias da <i>homepage</i> , a Diretoria

<p>- Os percentuais elevados da opção não possuo dados denotam a necessidade de um aperfeiçoamento das estratégias de divulgação das ações empreendidas na Instituição.</p>	<p>de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI), que administra a estrutura do sítio, e as coordenadorias de curso, incumbidas de fornecer as informações das suas respectivas áreas.</p>
--	---

6.6 - As Políticas de Pessoal, as Carreiras do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo, seu Aperfeiçoamento, Desenvolvimento Profissional e suas Condições de Trabalho

- Plano de carreira
- Capacitação
- Clima organizacional

Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Sempre	27,69%	30,49%	26,09%
Frequentemente	67,38%	56,36%	67,39%
Raramente	4,00%	10,74%	6,52%
Nunca	0,92%	2,41%	0,00%

Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?

	Docentes	Administrativos
Sempre	38,77%	43,48%
Frequentemente	53,85%	47,83%
Raramente	6,15%	4,35%
Nunca	1,23%	4,35%

Existe respeito e confiança entre os servidores?

	Docentes	Administrativos
Sempre	27,08%	32,61%
Frequentemente	66,77%	63,04%
Raramente	5,23%	4,35%
Nunca	0,92%	0,00%

A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos, condizentes com o seu cargo?

	Docentes	Administrativos
Sempre	12,31%	19,57%
Frequentemente	39,08%	43,48%
Raramente	36,92%	32,61%
Nunca	11,69%	4,35%

Você se sente valorizado no IFCE?

	Docentes
Sim	43,96%
Não	20,74%
Frequentemente	35,29%

	Alunos	Administrativos
Sempre	25,89%	30,43%
Frequentemente	47,09%	41,30%
Raramente	21,98%	21,74%
Nunca	5,04%	6,52%

Você sente orgulho do IFCE?

	Alunos	Administrativos
Sempre	42,61%	65,22%
Frequentemente	42,49%	30,43%
Raramente	12,30%	4,35%
Nunca	2,59%	0,00%

	Docentes
Sim	90,77%
Não	9,23%

No *campus*, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?

	Administrativos
Sempre	32,61%
Frequentemente	47,83%
Raramente	17,39%
Nunca	2,17%

Fragilidades	Potencialidades
<p>- Observa-se um alto índice percentual, na opção raramente, do segmento aluno, no que se refere à existência de respeito e confiança entre os servidores e estudantes. Isso pode ser explicado de duas formas: porque a palavra servidores, em sentido <i>lato</i>, pode incluir tanto os docentes quanto os administrativos; já na perspectiva dos alunos, o mesmo vocábulo é normalmente relacionado aos servidores administrativos.</p> <p>- É recorrente a carência de uma política de capacitação do servidor, porque tanto docentes como administrativos expressaram isso em suas respostas.</p>	<p>- No tocante à existência de respeito e confiança entre os servidores, percebe-se um alto percentual, nas opções sempre e frequentemente, dos segmentos docentes e administrativos.</p> <p>- Sobre as ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor, evidencia-se o alto índice de respostas na opção frequentemente.</p>

- Quanto às demais perguntas, novamente a existência de respostas díspares não possibilita traçar um paralelo entre os três segmentos.

6.7 - Infraestrutura Física, especialmente a de Ensino e de Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação

Em relação à sala de aula, qual a sua satisfação quanto à limpeza?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	29,85%	44,38%	15,22%
Moderada	58,46%	44,30%	73,91%
Baixa	11,08%	9,07%	4,35%
Nenhuma	0,62%	2,25%	6,52%

Em relação à sala de aula, qual a sua satisfação quanto à iluminação?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	27,08%	40,65%	26,09%
Moderada	54,77%	46,17%	60,87%
Baixa	17,23%	10,78%	6,52%
Nenhuma	0,92%	2,41%	6,52%

Em relação à sala de aula, qual a sua satisfação quanto à ventilação?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	12,31%	17,80%	8,70%
Moderada	39,08%	37,32%	58,70%
Baixa	40,31%	35,57%	15,22%
Nenhuma	8,31%	9,30%	17,39%

Em relação à sala de aula, qual a sua satisfação quanto ao mobiliário?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	11,69%	20,37%	17,39%
Moderada	52,31%	53,55%	52,17%
Baixa	32,00%	21,74%	23,91%
Nenhuma	4,00%	4,34%	6,52%

Em relação à sala de aula, qual a sua satisfação quanto aos equipamentos?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	9,85%	15,15%	15,22%
Moderada	47,08%	50,62%	52,17%
Baixa	37,23%	29,51%	21,74%
Nenhuma	5,85%	4,72%	10,87%

Em relação aos laboratórios, qual a sua satisfação quanto à limpeza?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	22,77%	38,94%	23,91%
Moderada	57,85%	46,63%	50,00%
Baixa	15,38%	9,35%	19,57%
Nenhuma	4,00%	5,08%	6,52%

Em relação aos laboratórios, qual a sua satisfação quanto à iluminação?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	24,00%	39,14%	26,09%
Moderada	59,08%	46,75%	58,70%
Baixa	12,62%	9,53%	8,70%
Nenhuma	4,31%	4,58%	6,52%

Em relação aos laboratórios, qual a sua satisfação quanto à ventilação?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	22,15%	31,87%	19,57%
Moderada	53,23%	45,56%	54,35%
Baixa	17,85%	16,50%	17,39%

Nenhuma	6,77%	6,06%	8,70%
---------	-------	-------	-------

Em relação aos laboratórios, qual a sua satisfação quanto ao mobiliário?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	11,69%	20,81%	15,22%
Moderada	55,38%	54,01%	50,00%
Baixa	27,08%	19,71%	28,26%
Nenhuma	5,85%	5,46%	6,52%

Em relação aos laboratórios, qual a sua satisfação quanto aos equipamentos?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	12,00%	20,01%	19,57%
Moderada	54,77%	49,58%	52,17%
Baixa	27,38%	24,23%	19,57%
Nenhuma	5,85%	6,18%	8,70%

Em relação à segurança dos alunos e professores, qual a sua satisfação?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	20,00%	27,68%	8,70%
Moderada	59,38%	54,42%	47,83%
Baixa	13,85%	12,51%	30,43%
Nenhuma	6,77%	5,40%	13,01%

Em relação à sala dos professores, qual a sua satisfação quanto à limpeza?

	Docentes
Alta	35,69%
Moderada	54,46%
Baixa	8,31%
Nenhuma	1,54%

Em relação à sala dos professores, qual a sua satisfação quanto à iluminação?

	Docentes
Alta	41,54%
Moderada	48,92%
Baixa	8,62%
Nenhuma	0,92%

Em relação à sala dos professores, qual a sua satisfação quanto à ventilação?

	Docentes
Alta	39,08%
Moderada	49,54%
Baixa	10,77%
Nenhuma	0,62%

Em relação à sala dos professores, qual a sua satisfação quanto ao mobiliário?

	Docentes
Alta	18,46%
Moderada	54,46%
Baixa	24,92%
Nenhuma	2,15%

Em relação à sala dos professores, qual a sua satisfação quanto aos equipamentos?

	Docentes
Alta	14,46%
Moderada	51,38%
Baixa	30,46%
Nenhuma	3,69%

Em relação às salas de atividades administrativas, qual a sua satisfação quanto à limpeza?

	Administrativos
Alta	28,26%

Moderada	58,70%
Baixa	10,87%
Nenhuma	2,17%

Em relação às salas de atividades administrativas, qual a sua satisfação quanto à iluminação?

	Administrativos
Alta	39,13%
Moderada	50%
Baixa	8,70%
Nenhuma	0,00%
Não possui dados	2,17%

Em relação às salas de atividades administrativas, qual a sua satisfação quanto à ventilação?

	Administrativos
Alta	43,48%
Moderada	52,17%
Baixa	4,35%
Nenhuma	0,00%

Em relação às salas de atividades administrativas, qual a sua satisfação quanto ao mobiliário?

	Administrativos
Alta	21,74%
Moderada	56,52%
Baixa	17,39%
Nenhuma	4,35%

Em relação às salas de atividades administrativas, qual a sua satisfação quanto aos equipamentos?

	Administrativos
--	-----------------

Alta	26,09%
Moderada	54,35%
Baixa	17,39%
Nenhuma	2,17%

Os banheiros são mantidos adequadamente em relação à limpeza?

	Docentes	Alunos
Alta	13,85%	20,84%
Moderada	50,77%	47,27%
Baixa	29,23%	25,87%
Nenhuma	6,15%	6,02%

Os banheiros são mantidos adequadamente em relação à iluminação?

	Docentes	Alunos
Alta	16,62%	33,74%
Moderada	56,31%	47,73%
Baixa	23,38%	15,60%
Nenhuma	3,69%	2,93%

Os banheiros são mantidos adequadamente em relação à ventilação?

	Docentes	Alunos
Alta	8,00%	17,82%
Moderada	56,00%	46,85%
Baixa	30,46%	28,32%
Nenhuma	5,54%	7,01%

Em relação à biblioteca, qual a sua satisfação quanto à limpeza?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	46,15%	56,12%	45,65%
Moderada	49,54%	36,21%	50,00%
Baixa	2,15%	5,10%	4,35%
Nenhuma	2,15%	2,57%	0,00%

Em relação à biblioteca, qual a sua satisfação quanto à iluminação?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	40,92%	56,44%	50,00%
Moderada	52,31%	36,03%	45,65%
Baixa	4,92%	5,18%	4,35%
Nenhuma	1,85%	2,35%	0,00%

Em relação à biblioteca, qual a sua satisfação quanto ao mobiliário?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	24,31%	39,16%	23,91%
Moderada	66,15%	46,89%	65,22%
Baixa	7,69%	11,14%	10,87%
Nenhuma	1,85%	2,81%	0,00%

Em relação à biblioteca, qual a sua satisfação quanto aos equipamentos?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	15,08%	25,23%	21,74%
Moderada	69,23%	55,14%	58,70%
Baixa	12,62%	16,28%	19,57%
Nenhuma	3,08%	3,35%	0,00%

Você considera o acervo satisfatório em relação à bibliografia básica, prevista para o seu curso?

	Docentes
Sempre	6,15%
Frequentemente	58,46%
Raramente	29,85%
Nunca	5,54%

Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos, indicados pelo professor?

	Alunos
--	--------

Sempre	18,49%
Frequentemente	60,90%
Raramente	17,48%
Nunca	3,13%

Você considera o acervo bibliográfico atualizado?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Sempre	6,46%	13,01%	19,57%
Frequentemente	58,15%	52,55%	56,52%
Raramente	30,77%	28,08%	13,04%
Nunca	4,62%	6,36%	10,87%

Você considera o acervo bibliográfico conservado?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Sempre	20,62%	18,63%	58,70%
Frequentemente	67,38%	58,25%	30,43%
Raramente	10,77%	19,45%	0,00%
Nunca	1,23%	3,67%	10,87%

Os equipamentos de informática são cuidados adequadamente em relação ao funcionamento/manutenção?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Sempre	6,15%	15,96%	30,43%
Frequentemente	59,38%	57,79%	50,00%
Raramente	29,85%	21,70%	8,70%
Nunca	4,62%	4,56%	10,87%

A velocidade da internet é suficiente, para o cumprimento de suas atividades?

	Docentes	Alunos	Administrativos
Sempre	9,85%	21,08%	30,43%
Frequentemente	47,38%	49,02%	50,00%
Raramente	30,46%	23,40%	8,70%
Nunca	12,31%	6,50%	10,87%

Qual a sua satisfação em relação aos serviços de apoio às suas atividades?

Telefone

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	19,08%	12,26%	47,83%
Moderada	53,23%	44,66%	30,43%
Baixa	22,77%	26,15%	21,74%
Nenhuma	4,92%	16,92%	0,00%

Xerox

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	22,77%	9,47%	32,61%
Moderada	51,38%	30,41%	41,30%
Baixa	22,77%	31,31%	21,74%
Nenhuma	3,08%	28,80%	4,35%

Material de consumo

	Docentes	Alunos	Administrativos
Alta	16%	10,96%	34,78%
Moderada	60,31%	43,20%	34,78%
Baixa	19,69%	29,47%	28,26%
Nenhuma	4%	16,38%	2,17%

Multimeios

	Alunos	Administrativos
Alta	15,09%	30,43%
Moderada	50,00%	43,48%
Baixa	23,65%	21,74%
Nenhuma	11,26%	4,35%

Projektor de multimídia

	Docentes
Alta	16,31%
Moderada	53,54%
Baixa	24,62%

Nenhuma	5,54%
---------	-------

Quadro branco

	Docentes
Alta	24,62%
Moderada	53,23%
Baixa	20%
Nenhuma	2,15%

Apagador e pincel

	Docentes
Alta	27,69%
Moderada	48%
Baixa	21,54%
Nenhuma	2,77%

Fragilidades	Potencialidades
<p>- Em relação à sala de aula, destaca-se a opção baixa, nos três segmentos, para os aspectos de ventilação e equipamentos. A subcomissão não entendeu por que foi incluída no questionário do corpo administrativo uma questão referente à sala de aula.</p> <p>- Mais uma vez, a subcomissão não compreendeu a inclusão, no questionário dos servidores administrativos, de um item que se refere à segurança de docentes e alunos.</p>	<p>- No que concerne aos laboratórios, destacamos a opção moderada, nos três segmentos, comprovando, assim, um bom avanço, em relação aos anos anteriores.</p> <p>- São perceptíveis os números expressivos, na opção moderada, quando a questão aborda a sala dos professores, nos itens limpeza, iluminação e ventilação.</p> <p>- De forma geral, destacamos os bons percentuais, na resposta moderada, concernentes às salas de atividades administrativas.</p>

<p>- Os itens mobiliário e equipamentos foram destacados, de forma negativa, na pergunta referente à sala dos professores.</p> <p>- No item iluminação das salas de atividades administrativas, a opção de resposta não possui dados fica sem sentido, já que se refere a uma avaliação do ambiente de trabalho do servidor.</p> <p>- Percebemos que os banheiros não foram avaliados pelos administrativos.</p>	<p>- Em relação à biblioteca, é moderado e alto o grau de satisfação dos três segmentos, nos seguintes itens: limpeza, iluminação, mobiliário e equipamentos.</p> <p>- Outro ponto positivo, ressaltado por docentes e alunos, foi a constatação do bom acervo que possui a biblioteca.</p>
---	--

7 - Planejamento e Avaliação, especialmente os Processos, Resultados e Eficácia da Autoavaliação Institucional

A autoavaliação, elemento norteador das políticas a serem postas em prática na Instituição, constitui ferramenta importante na busca da excelência tanto na gestão quanto no ensino.

Durante todo o ano, várias etapas devem ser cumpridas, o que ocorrerá em reuniões destinadas a discutir o conteúdo do questionário e as formas de fazer chegar os resultados coletados à comunidade.

Portanto, a tarefa de conscientizar os segmentos envolvidos (professores, alunos e administrativos), quanto aos benefícios do processo, pode ser traduzida no esforço das comissões, cujo propósito é estimular a participação de todos.

8 - Políticas de Atendimento aos Estudantes e Egressos

O atendimento ao estudante tem abrangência ampla, destinando-se tanto ao aluno regularmente matriculado como também ao egresso.

É importante enfatizar que a Coordenadoria de Controle Acadêmico, pertencente à estrutura da Diretoria de Ensino, é responsável por várias atividades, tais como: emitir pareceres de processos de reabertura e trancamento de matrícula; aproveitamento e trancamento de disciplina; reingresso; bem como expedir declaração, histórico, diploma e documentos afins, de interesse dos alunos e dos egressos.

Vinculados à Diretoria de Extensão e Relações Empresariais, estão os seguintes setores:

- Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio, que promove o registro e o controle de estágio dos alunos;
- Coordenadoria de Serviço de Saúde, que oferece atendimento médico, de enfermagem e de odontologia, realizando ações focadas não só na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, mas também na conscientização e assistência no que se refere à gravidez precoce e ao uso de drogas ilícitas;
- Coordenadoria de Serviço Social e Psicologia Escolar, que presta orientação profissional e assistência estudantil no que tange à concessão de bolsas de trabalho, do auxílio-óculos, do auxílio transporte, atendendo o aluno e sua família. É também de responsabilidade dessa coordenadoria o suporte a projetos sociais.

No âmbito da Diretoria de Extensão, há também o atendimento ao aluno egresso.

Detectou-se, ainda, que a sinalização do *campus* é insuficiente, para indicar, com clareza, a localização dos diversos setores.

9 - A Sustentabilidade Financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta da Educação Superior

O *campus* de Fortaleza integra o IFCE, que é uma autarquia educacional, dotada de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

É bom destacar que as ações empreendidas no âmbito da Instituição fazem parte de programas que integram o Plano Plurianual de Investimentos (PPA), elaborado no primeiro ano de gestão presidencial, para ser executado nos quatro anos seguintes.

Por outro lado, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) tem a finalidade de orientar a elaboração do orçamento, buscando sintonizar a Lei Orçamentária Anual (LOA) com os objetivos e metas da Administração Pública, estabelecidos no PPA. Os instrumentos PPA, LDO e LOA são de iniciativa do Poder Executivo, de acordo com o art. 165 da Constituição Federal de 1988.

Assim sendo, o projeto de lei orçamentária anual, a ser apreciado pelo Congresso Nacional, é constituído por um conjunto de propostas encaminhadas ao Poder Público Federal. No caso do IFCE, a proposta que integrará esse conjunto deve ser enviada ao Ministério da Educação (MEC).

10 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

10.1 - Formas de Divulgação dos Resultados

Esta Subcomissão tomará providências, a fim de que os resultados da pesquisa de autoavaliação institucional sejam amplamente divulgados e possam, assim, chegar ao conhecimento do público. Encontros com a comunidade interna, confecção e afixação de cartazes nas áreas de maior movimento da Escola e utilização do sítio do IFCE estão dentre as medidas que serão postas em prática.

10.2 - Dificuldades e Facilidades

Conforme já informado, a Subcomissão do *Campus* de Fortaleza foi constituída por meio da Portaria nº 462/GR/IFCE/2011 e teve apoio da CPA, que prestou auxílio na condução dos trabalhos levados a efeito, aqui sintetizados.

10.3 - Críticas e Sugestões

A recente expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem produzido impacto relevante em todas as regiões do País, melhorando não apenas os indicadores dos níveis de qualificação, mas também a vida de milhares de pessoas. No entanto, é forçoso reconhecer que existem percalços nesse processo de crescimento.

Convém lembrar que mobilizar recursos, humanos e materiais, nem sempre suficientes para atender a todas as suas necessidades, está dentre as ações que fazem parte do dia a dia nas esferas acadêmica e administrativa, envolvendo um conjunto diverso de agentes. Dessa forma, sugerimos que haja um padrão para as perguntas e respostas comuns, nos três questionários, facilitando, assim, um estudo comparativo dos dados.

Cientes do muito a ser aperfeiçoado, concluímos este Relatório, imbuídos do desejo de que ele possa ser útil para tornar ainda mais firmes os passos desta casa, no caminho do desenvolvimento institucional.

10.4 Projetos que foram destaque no *Campus*:

- **Projeto Formação de Novos Empreendedores** – Capacitação de discentes para a elaboração de plano de negócio, apoio do Banco do Nordeste.
- **Pró - Integrado Fortaleza** – Prepara os estudantes do ensino fundamental da rede pública municipal para exames de seleção do IFCE.
- **Pró - Técnico Pirambu** – Capacita estudantes de escolas públicas do bairro Pirambu para ingressar na Instituição.
- **Escolinha Santa Elisa** – O projeto contribui para a melhoria do desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental das escolas situadas no bairro Pirambu.
- **Rainha da Paz** – A iniciativa contribui na educação de jovens portadores de necessidades especiais.
- **Raízes da Vida** – A atividade é direcionada para a melhoria da qualidade de vida de pessoas da terceira idade.
- **Parque de Formação Integral do Tapuio** – Desenvolve atividades socioeducativas, desportivas e culturais junto aos moradores da comunidade.
- **Iha Digital** – A Instituição oferece serviços de Internet e impressão a baixo custo para a comunidade.
- **Saúde e Prevenção nas Escolas** – Desenvolve ações preventivas contra a DST/AIDS, uso indevido de drogas e gravidez precoce.

- **CID e NIT** – Oferecer suporte aos municípios e distritos na área Tecnologia da Informação.
- **Laboratório Móvel de Informática** – Transmitir o conhecimento para localidades que não possuem ilhas de inclusão digital.
- **Cursos Profissionalizantes** – Oferecer capacitação profissionalizante em Informática para estudantes da rede pública de ensino.
- **Pré-Vestibular** – Prepara alunos do ensino médio da rede pública municipal e estadual para ingresso na universidade.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ - *CAMPUS* – IGUATU.

- **ENDEREÇO 01:** Rua Deoclécio Lima Verde s/n - Bairro Areias - CEP: 63.500-000.

- **ENDEREÇO 02:** Rodovia Iguatu/Várzea-Alegre km 05 – Bairro Cajazeiras – CEP: 63.500-000.

Fones (88) 3582 - 1000 e (88) 3581 0442 - Fax: (88) 3582 0868.

<http://www.ifce.edu.br/>

02 - IDENTIFICAÇÃO DA CPA

Integrantes da Subcomissão do Campus Iguatu em 2011:

- Jander Carlos Soares Silva– Representante dos Estudantes;

- Antonio Robério Vieira – Representante dos Servidores Docentes;

- Antonio Gilvan Teixeira - Representante dos Servidores Técnicos Administrativos.

03 - AS FUNÇÕES BÁSICAS DAS SUBCOMISSÕES CONSISTEM EM:

- Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- Desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela comissão central;
- Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;

- Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela CPA.

04. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Histórico da Instituição – IFCE – *CAMPUS* - IGUATU

O *campus* Iguatu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará teve sua origem ainda na década de 1950, com a criação do curso de extensão de Economia Rural Doméstica, ainda vinculado ao Ministério da Agricultura.

Em 1962, através de portaria do Ministério da Agricultura, o cria-se a Escola de Magistério de Economia Doméstica, com o objetivo de formar técnicos em Economia Doméstica. Com o crescimento dos cursos e a política de fortalecimento de formação de técnicos o Colégio de Economia Doméstica Rural passa, em 04 de setembro de 1979, a se tornar a Escola Agrotécnica Federal de Iguatu, denominação que obteve até dezembro de 2008, quando o Governo Federal uniu as antigas Escolas Agrotécnicas e os Centros de Educação Tecnológica para criação dos atuais Institutos Federais.

O *campus* de Iguatu, ao longo de seus mais de 50 anos de funcionamento, conseguiu conquistar o respeito e a credibilidade da população não só de Iguatu, mas de toda a região, realizando relevantes trabalhos na área educacional ao longo desse período. Esses trabalhos são os alicerces sólidos para a formação profissional e pessoal de um incontável número de jovens oriundos das mais diversas regiões do Ceará.

Nos últimos cinco anos, a expansão foi acelerada e o *campus* passou a oferecer não só a tradicional formação técnica, mas também cursos de nível superior, ajudando alunos a conseguirem espaço no campo profissional e acadêmico, prezando pela excelência do ensino e dos serviços ofertados à comunidade.

Sempre buscando cada vez mais se solidificar no processo de expansão e qualificação do seu ensino, o Instituto de Educação Federal – *CAMPUS* - IGUATU ofertou em 2011 os seguintes Cursos:

Obs.: Na Tabela abaixo já estão expressos os números de alunos devidamente já matriculados em 2011.

CURSOS INTEGRADOS	Nº DE ALUNOS
Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio	91
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	190
Técnico em Desenvolvimento Social integrado ao Ensino Médio	77
Técnico em Nutrição e Dietética Integrado ao Ensino Médio	13
Turmas Especiais	
Agroindústria - Período I	07
Agroindústria - Período III	06
Agropecuária - Período I	03
	01
	TOTAL 17
CURSOS SUBSEQUENTES	Nº. DE ALUNOS
Técnico em Nutrição e Dietética	35
Técnico em Informática	30
Técnico em Agropecuária	40
Técnico em Comércio	39
Zootecnia	35
Técnico em Agroindústria	30
Proeja	93
CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR – GRADUAÇÃO	Nº. ALUNOS
Tecnólogo em Irrigação e Drenagem	76
Licenciatura em Química	101
Serviço Social	84
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO	Nº. ALUNOS

Obs. 01: Os 371 alunos (as) dos Cursos Integrados assistem aulas em dois turnos diariamente;

Obs. 02: Dos 371 alunos (as) dos mesmos Cursos – 250 são internos (as) – residem neste IFCE *Campus* – Iguatu durante todo o período de formação (03 anos).

05 - O TRABALHO DA CPA/ SUBCOMISSÃO DO CAMPUS - IGUATU.

A CPA e as Subcomissões têm como finalidade a implementação do processo de autoavaliação institucional do IFCE e seus *campi*, constituindo-se num processo que permite a participação de todos na construção do projeto institucional a partir da reflexão de sua prática.

Os trabalhos da Subcomissão do *Campus* Iguatu em 2011 foram conduzidos mais uma vez pelo Servidor Técnico Administrativo: Antonio Gilvan Teixeira, o Professor Antonio Robério Vieira e o Estudante: Jander Carlos Soares da Silva.

Obs.: Os questionários foram respondidos através do *site* do IFCE pelos três segmentos.

06 - A METODOLOGIA

Subcomissão do *Campus* Iguatu adotou as seguintes linhas de trabalho para realização a aplicação dos questionários em 2011:

Da Socialização do Processo de Avaliação:

- Abordagem no corpo-a-corpo com alunos, docentes e técnicos administrativo;
- Esclarecendo questionamentos;
- Realizando divulgação por meio da rede interna (Intranet e a home Page do *Campus* Iguatu);
- Divulgação em salas de aula;

- Divulgação em diversas reuniões distintas no *Campus Iguatu*.

Da Aplicação dos Questionários:

Todos os questionários foram aplicados na forma eletrônica:

Obs. - Os prazos foram cumpridos de acordo com os encaminhamentos da CPA Central Fortaleza-CE

Dos encaminhamentos após aplicação dos questionários

Após Encontro de representante da Subcomissão – Campus Iguatu com representantes da CPA – Central nos foi enviado os dados gráficos acompanhados dos comentários dos três segmentos. A partir de então cada resultado com as referidas tabulações de dados foi analisado pela subcomissão Campus – Iguatu e socializados com toda Comunidade escolar e visitantes.

Percentuais de Respostas aos Questionários em 2010:

ESTUDANTES APTOS A RESPONDER = - 934 - Responderam ao Questionário 479 – **51,28%**;

DOCENTES APTOS A RESPONDER = - 84 - Responderam ao Questionário 61 – **72,61%**;

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS APTOS A RESPONDER = 99 - Responderam ao Questionário 08 – **08%**

Dificuldades e Facilidades:

A Subcomissão do *Campus Iguatu* aponta como **DIFICULDADES** encontradas as seguintes:

- 5 Não aconteceu em 2011 toda boa dinâmica de 2010 – Encontros das Subcomissões com a Comissão Central para elaboração em conjunto da metodologia de trabalho para a avaliação;
- 6 Não recebemos material de divulgação.

A Subcomissão do *Campus* Iguatu destaca como **FACILIDADES** para os trabalhos em 2011 o seguinte:

- 5 A habilidade já adquirida em anos anteriores e a colaboração de colegas de trabalho - Professores e Técnicos Administrativos que dispuseram suas salas de trabalho para que se pudesse ali os demais colegas de trabalho e alunos responderem os questionários.

Da Elaboração do Relatório da Subcomissão do *Campus* – Iguatu acerca da Autoavaliação 2011.

RESULTADOS DA AUTO – AVALIAÇÃO POR CAMPUS E DIMENSÃO

01 – Sobre a Coerência em Relação a suas finalidades, seus objetivos e o contexto social em que está inserida.

As análises que apresentamos nos tópicos abaixo estão balizadas nas respostas dos questionários aplicados aos Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos .

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - 32,78% dos docentes entendem que Campus mantém coerência em relação a suas finalidades, seus objetivos e o contexto social; - Percebe-se assim uma pouca sintonia entre as diretorias, os departamentos e as coordenações; 	<p>Segundo os estudantes – 51,98 (alta) e 34,45% (frequentemente) afirma existir coerência em relação às finalidades do campus no contexto social;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os projetos que contribuem para o desenvolvimento econômico/social da região e as atividades desenvolvidas de preservação do meio ambiente no campus obtiveram 55,74% e 65,57% , respectivamente de aprovação;

	<ul style="list-style-type: none"> - Existe harmonia e respeito entre servidores, servidores e estudantes; - A política de valorização do ser humano é bastante favorável, pois 77,05% disseram sim e frequentemente e o que é mais importante 88,52% está orgulhoso de trabalhar no IFCE-Campus Iguatu; - Os estudantes responderam respectivamente 34,45% (que o Campus sempre mantem a coerência) e 51,98% (que o Campus frequentemente matem a coerência).
--	--

02 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão

<ul style="list-style-type: none"> - Relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica. - Relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. - Formação crítica do cidadão. - Pesquisa e reflexão como práticas de ensino - Avaliação orientada pela prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação da aprendizagem deve ser orientada de maneira que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos - tivemos 50,82% com a opinião frequentemente, esses números preocupam; - Quase 64,% dos docentes não se sentem seguros em utilizar os laboratórios; - Somente 11,48% dos docentes consideram o acervo bibliográfico satisfatório e relação a bibliografia básica para o seu curso; 	<ul style="list-style-type: none"> - 57,37% de docentes que atuam no Campus têm menos de 6 anos, isto significa um grupo com boa disposição para inovação; - Quando somamos as opções (sempre e frequentemente, observamos que 91,80% responderam que o currículo do IFCE visa à formação do cidadão crítico e participativo; - No tópico formação continuada temos que 62,30% observam que o campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada

	<p>do docente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - 47,54% dos docentes participando das Atividades de extensão, ou seja, o Campus Iguatu atua além de suas fronteiras; - 52,46% consideram que as atividades de extensão são estimuladas; - Tivemos 55,74% e 65,57% , respectivamente , sinalizando favoráveis para as ações envolvendo projetos que contribuem para o desenvolvimento econômico/social da região e as atividades desenvolvidas de preservação do meio ambiente no campus;
--	--

03 - A responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social.

<p>Dispõe o <i>Campus</i> de instalações e equipamentos para receber Portadores de Necessidades Especiais do Campo visual, Campo Auditivo e Físico.</p>	
<p>Fragilidades</p>	<p>Potencialidades</p>
<p>- As fragilidades se situam também na limitação de recursos para esse financeiros e de políticas de Governo mais enérgicas para esse fim;</p> <p>- As observações nas respostas dos dos três segmentos a respeito dos portadores de necessidades especiais ainda permanecem , felizmente de forma mais amena, contudo o <i>Campus</i> – Iguatu precisa cada vez mais se adequar às políticas de inclusão social, ou seja, diminuir suas barreiras</p>	<p>- O Campus Iguatu já desenvolve algumas ações no que se refere à inclusão social. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As novas edificações que estão sendo realizadas no Campus – Iguatu já estão ocorrendo com a exclusão das barreiras arquitetônicas. Por exemplo, a nova Biblioteca situada na Unidade I está equipada com elevador para cadeirantes e rampa de acesso; - Nas reformas, o acesso às instalações de salas de aula em 2º piso nas duas Unidades receberão via de acesso para portadores de

<p>arquitetônicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuam Faltando pistas táteis para facilitar a locomoção dos portadores de necessidades visuais, tornando-os independentes para circularem sozinhos pela instituição; - Ainda não tem Rampa para que os Cadeirantes tenham acesso ao bloco administrativo; - As rampas de acesso que já existem são insuficientes e fora dos padrões; há falta delas nas outras dependências: Refeitório, Coordenações, Salas de Aula, Banheiros, Centro de capacitação, etc.; - Existe a necessidade de criação de um núcleo de atendimento aos portadores de necessidades especiais no <i>Campus</i>, que viabilize a inclusão daqueles que venham a procurar a Instituição; - 65,57% dos docentes enxergam deficiência para atender pessoas com problema visual; - 6,56% dizem que o campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física; - 88,52% se julgam incapazes de ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas 	<p>necessidades especiais (rampas e elevadores para cadeirantes);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Está em fase de acabamento O Centro de Equoterapia onde o Campus – Iguatu em ação conjunta com outras Instituições de inclusão social fará a inclusão de mais pessoas com necessidades especiais – todos os profissionais que atuarão nessa atividade já foram qualificados; - Já foi adquirido 01 KIT – Computador, Régua e Impressora para atender estudantes (cegos);
--	---

especiais	
-----------	--

04 - A Comunicação com a Sociedade (Comunicação externa)

Fragilidades	Potencialidades
<p>- Consideramos como fragilidade os percentuais de 16,08% sobre a a deficiência na consolidação da imagem institucional e 20,67% sobre a divulgação correta de informações;</p>	<p>- O Campus Iguatu tem no seu quadro funcional – Servidor Jornalista que está empenhado em evidenciar mais a comunicação externa e também interna;</p> <p>- Consideramos potencialidades o fato de 54,07% dos estudantes afirmarem que avanços positivos nessa questão;</p> <p>Contraditoriamente são potencialidades os 54,07% que afirmam existir consolidação da imagem institucional na comunicação externa e 51,36% que existe a divulgação correta de informações na comunicação externa;</p> <p>Como Atividade Inerente ao Campus Iguatu que recebeu em 2011 estudantes de 42 regiões do Estado a relação abaixo continua fazendo parte da política de comunicação externa entre elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de visitas Técnicas; - Realizações de reuniões de Pais de Alunos descentralizadas; - Realização de Visita Domiciliar a alunos internos, semi-externos e externos; <p>Participações em Programas de Rádio locais para divulgação do trabalho institucional;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Participações em Audiências Públicas; - Recebemos muitas visitas de outras instituições para conhecerem a estrutura e o funcionamento do <i>Campus Iguatu</i>; <p>Realização de grandes Eventos em parcerias com outras Instituições Públicas e Privadas.</p>
--	--

05 - As Políticas de Pessoal (Plano de carreiras e capacitação).

Existe respeito e confiança entre os servidores e chefia imediata e entre os servidores e estudantes?

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Criar estratégias para alcançar os 37,70% que responderam não ao estímulo a formação continuada; Os docentes apontam a necessidade de melhoras na relação entre gestão e servidores, estreitar os canais de comunicação; - Ainda os docentes apontam falta de maior integração dentro do setor pedagógico, para que os pedagogos possam dar maior suporte aos docentes e às atividades de ensino; 	<ul style="list-style-type: none"> - A política de valorização do ser humano é bastante favorável, pois 77,05% disseram sim e frequentemente; - 88,52% dos servidores que responderam o questionário estão orgulhosos de trabalhar no IFCE; - O Campus Iguatu continua em 2011 com o Programa chamado Qualidade de Vida, onde todos (as) os (as) servidores (as) são convidados a participar. Neste Programa são desenvolvidas diversas ações de entretenimento e reflexão acerca da boa convivência; - No que se refere à interação com os Estudantes ao longo do ano 2011 foram realizadas pelo DAE – Departamento de Apoio Estudantil diversas ações no que concerne Lazer, Saúde e Formação. Essas ações estreitaram os laços afetivos entre os

segmentos servidores, administração e estudantes, entre elas:

Lazer e Entretenimento.

Atividades Recreativas Realizadas na Semana de Adaptação – Exibição de Filmes, Teatro e City TUR e Palestras;

- Realização da 1ª Balada - Pré-Carnaval 2011 para os Estudantes do IFCE – *Campus IGUATU*;

- Realização da 2ª Balada dos Estudantes do IFCE *Campus* – IGUATU;

- Viabilização de participação de nossos (as) Estudantes na Semana Das Artes Cênicas;

- Apoio a Realização de Oficina e Apresentações Teatrais;

- Realização do Dia De Integração de alunos - Veteranos e Calouros;

- Apoio a realização de Oficina De Teatro, 2ª Etapa ;

- Realização de um Jantar para todas as estudantes do IFCE *Campus Iguatu* - Alusivo Ao Dia Internacional Da Mulher, inclusive com apresentações reflexivas sobre a causa;

- Apoio à formação de Grupo De Dança entre Estudantes deste *Campus*;

- Apoio à Realização dos Jogos De Integração Estudantil Realizados No *Campus Cedro-CE*;

- Apoio irrestrito à realização do 1º Encant' Arte –

Evento teatral;

- Apoio e Participação Direta na Realização da Festa Comemorativa – SÃO JOÃO DO IFCE;

Apoio à realização do Dia De Integração –

Alunas Da Nutrição E Dietética;

- Realização de um Jantar de integração alusivo ao período natalino onde todos (as) estudantes do IFCE *Campus*; – Iguatu foram convidados, e também todos os Servidores;

Relativo à Saúde.

Apoio irrestrito a Realização da Semana Da Saúde – Organizada pela Equipe de Saúde do DAE. Nesta semana foram intensas as atividades realizadas, entre elas:

- Verificação de Glicemia e Pressão Arterial – Serviço disponível a todos (as) participantes;

- Palestra sobre a Fisiologia da Paixão;

- Doação de Sangue (coleta) e Cadastro de Medula Óssea – Organizada pela Equipe DAE e realizada pelos profissionais do HEMOCE IGUATU;

- Campanha de Vacinação (Hepatite B e Tétano) – Disponíveis a todos Participantes, de forma mais intensa com todos (as) estudantes do IFCE Campus Iguatu-CE;

- Verificação e Cálculo de IMC (Índice de Massa Corpórea);

- Exposições de Trabalhos realizados durante à Semana e uma Palestra sobre DST's;

- Exposição dos Trabalhos sobre Hanseníase, Dengue, Dez Passos para uma Alimentação Saudável e Plantas Medicinais e Remédios Caseiros todos realizados na Semana da Saúde ;

Relativo à Formação.

- Apoio para Realização de Palestras sobre – Orientação Profissional. De acordo com as

aspirações dos Estudantes concludentes em 2011.;

- Apoio e Acompanhamento à Feira das Profissões – Evento ocorrido em Fortaleza-CE;
- Apoio para a realização do Encontro dos estudantes do Curso de Serviço Social, realizado na Unidade I deste Campus;
- Realização de Palestras sobre o Tema Bullying na Escola - e exibição de Filmes sobre o referido Tema e abertura para debate;
- Apoio irrestrito nas atividades executadas na 2ª Etapa da Gincana – Impacto Zero – SWU para a qual os Alunos (as) do Curso Superior de Irrigação e Drenagem foram Aprovados;
- Apoio no que compete ao DAE à Realização de todas Visitas Técnicas que nos foram comunicadas (organização dos (as) estudantes envolvidos (as), alimentação, contato com pais e responsáveis e acolhimento no retorno da referida Visita Técnica); - Apoio e Participação nas Reuniões de Pais em Interação com a Escola;
- Apoio Aos Eventos organizados pelos estudantes ;
- O DAE Participou do Evento de 01 dia de Estudos e Elaboração de Proposta metodológica de Combate ao TROTE no ambiente ESCOLAR realizado no Campus – Crato.

06 - A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos, condizentes com seu cargo?

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Ainda 37,70% dos docentes responderam que não existe estímulo a formação continuada; - Somente 21,31% dos docentes estão satisfeitos com a política de auxílio financeiro ao docente para a participação em eventos regionais e nacionais; - Ainda não foram implantadas as 30 horas semanais para os servidores efetivos; - Os Técnicos Administrativos fizeram referência aos baixos salários pagos aos efetivos em todo IFCE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contraditoriamente às fragilidades os mesmos docentes se dizem orgulhosos de trabalharem no IFCE 88,52%; - Em 2011 vários docentes e técnicos administrativos fazem cursos de mestrado/doutorado e outros mais. Sempre de acordo com os editais que são lançados, havendo incentivo e criação de condições para que os mesmos se inscrevam e tenham condições acesso e permanência nos cursos; - Nos últimos anos o <i>Campus – Iguatu</i> tem investido maciçamente em capacitação de seu corpo docente e administrativo; <p>A Tabela abaixo nos mostra em números as referidas ações:</p>

ESSA TABELA SE REFERE AO ÍTEM 06

CAPACITAÇÃO INTERNA (CURSOS MINISTRADOS NO PRÓPRIO CAMPUS E/OU *IN COMPANY* COM OUTROS ÓRGÃOS/EMPRESAS:

Nº OR DE M	EVENTO/CURSO	Nº PARTICIPANTES
01	Curso de formação de Tutores em EAD, técnico-administrativos e docentes	13
02	Palestra sobre Administração Financeira	13
03	Curso de Informática: Ubuntu + Open Office	11
04	Palestra: Qualidade de Vida no Trabalho	60
TOTAL		97

CAPACITAÇÃO A DISTANCIA :

Nº OR DE	EVENTO/CURSO	Nº PARTICIPANTES
-----------------	---------------------	-------------------------

M		
01	Curso: Direito Administrativo	1
02	Curso: Administração Pública	3
Total		04

CAPACITAÇÃO EXTERNA (CURSOS REALIZADOS EM OUTRAS LOCALIDADES):

Nº ORD EM	EVENTO/CURSO	Nº SERVIDORE S PARTICIPAN TES
01	Treinamento no Centec sobre o manuseio do equipamento EKOMILK	1
02	Didática – Teoria e Prática	1
03	Palestra com Idalberto Chiavennato – Faculdade Leão Sampaio	7
04	VIII Semana de Administração Orçamentária	2
05	Curso de Formação de Multiplicadores: Processamento de Frutas Tropicais – EMBRAPA	1
06	Encontro Nacional de Dirigentes de Recursos Humanos	1
07	Curso – Acervos de Biblioteca	1
08	Simpósio de Pós-Colheita de Frutos	1
09	SIAFI Básico Operacional	1
10	Curso: Inteligência Emocional	1
11	13º Congresso Brasileiro de Geologia e Engenharia	1
12	Tecnologias e currículos: A serviço de quem?	1
13	Congresso Nacional de irrigação e Drenagem	1
14	IV Fórum Ambiental de Sta. Rita Quiterianópolis CE	2
15	Curso Tutor em EAD	3
16	Treinamento: Sistema Acadêmico	1
17	Seminário de Contabilidade Aplicada ao Setor Público	1
18	II Encontro PIBID (Progr. Institucional de Bolsa de Iniciação à docência	1
19	Fórum Global de Sustentabilidade	1
20	X Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação	2
21	X Encontro Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica	2
22	V Simpósio de Iniciação Tecnológica	2

23	Encontro sobre as Normas de Encerramento de Exercício	2
24	Trenamento sobre o Novo sistema de Contas a pagar e receber (CPR)	1
25	VI Congresso de Pesquisa e Extensão da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica	1
26	I Seminário de Política de Comunicação Institucional do IFCE	1
27	II Encontro de Comunicadores do IFCE	1
TOTAL		41

QUALIFICAÇÃO

Nº	CAPACITAÇÃO	QUANT.PARTICIPANTES
01	GRADUAÇÃO	26 (EM CURSO)
02	ESPECIALIZAÇÃO	18 (EM CURSO)
03	MESTRADO	07 (EM CURSO)
04	DOCTORADO	09 (EM CURSO)
TOTAL		60

**07 – Infraestruturas físicas, especialmente a de ensino e de pesquisa,
biblioteca, recursos de informação e comunicação**

Fragilidades	Potencialidades
<p>- As respostas foram semelhantes nos três segmentos no que se refere a velocidade da internet do Campus – Iguatu ainda é baixa para atender às necessidades;</p> <p>- Segundo os docentes a Iluminação e a ventilação dos banheiros é baixa;</p> <p>- Não tem ainda sala com armário e mesa para o professor, garantindo a concentração nos momentos de planejamento de aula, guarda de materiais como bolsa, pertences pessoais, livros;</p> <p>- A climatização das salas de aula ainda é deficitária;</p> <p>- Falta mais banheiros, inclusive para os servidores;</p> <p>Equipamento Informática/internet - apesar da internet do Campus ter</p>	<p>- Será acrescentado mais um link de 04Mb que somados com o atual obteremos 08Mb;</p> <p>- Foi adquirida 01 nova Central Telefônica que permite mais autonomia no serviço;</p> <p>- Já estão sendo construídos mais banheiros no pavilhão pedagógico, todos com acabamentos em granito e mármore;</p> <p>- Quanto ao sistema de telefone 59,02% (alta) e 13,11% (moderada);</p> <p>- Nas particularidades Iluminação e ventilação o segmento discente respondeu positivamente em 51.36% (alta) e 37,58% moderada (Iluminação) e 36,77% (alta) e 35,38% (moderada) (ventilação);</p> <p>Bibliotecas.</p> <p>- O Campus Iguatu tem à disposição de seus</p>

<p>dobro da capacidade ainda é lenta a navegação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A home Page do Campus precisa ser atualizada; - Apesar do Campus disponibilizar muitos computadores para pesquisa, e outros tipos de estudo, os alunos ainda reclamam que são insuficientes; - Ainda existe uma insuficiência e ou limitação da disponibilidade de produtos necessários à manutenção (materiais hidráulico, elétricos e de alvenaria) dos alojamentos dos internatos e semi-internatos das duas Unidades de Ensino pertencentes ao Campus Iguatu; 	<p>estudantes 02 Unidades de Biblioteca;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com relação a limpeza de Biblioteca e salas de Aula, os discentes afirmaram em 63,88% positivamente; - A Biblioteca do Campus – Iguatu tem disponível um acervo de 12.400 exemplares; - Acesso a internet com 17 computadores; - Sistema eletrônico antifurto; - Acesso livre ao acervo; - Horário de funcionamento de 07h00minh as 22h00minh; - Sala de Videoteca; - Consulta ao acervo, de forma automatizada; - Cabine de Estudo Individual; - Distribuição de livros devidamente encapados para todos os estudantes dos cursos integrados.
---	--

08 - A Política de Auxílio ao Discente – Visita Técnica com pernoite

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - As fragilidades sobre os auxílios se situam de forma mais evidente na limitação de recursos financeiros para 	<p>As potencialidades do <i>Campus</i> Iguatu no que se referem aos auxílios estudantis são diversas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na transparência da aplicabilidade dos

<p>esse fim;</p> <p>- No que se refere especificamente às visitas técnicas ainda existe no <i>Campus</i> um certo atraso por parte do docente solicitante da visita dos encaminhamentos necessários e formais que antecedem as referidas visitas.</p>	<p>recursos financeiros para esse fim (Em 2011 envolvendo os estudantes ou seus representantes para decidi como fazê-la);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade de transporte próprios ou contratados para os estudantes; - Assistência médico/odontológica, psicológica e assistência social para os estudantes; - Alimentação diária para 470 estudantes em média; - Outro exemplo de potencialidade a ação de 11/11 no que se refere aos auxílios – foram beneficiados 109 estudantes com ajuda de custo para visita técnica; - Sobre outros auxílios, o <i>Campus</i> Iguatu assistiu 45 alunos (as) com auxílio moradia, 26 alunos (as) com auxílio mãe/pai discente e 22 alunos (as) com o auxílio óculos.
---	---

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Formas de divulgação dos resultados

A Subcomissão do *Campus* Iguatu socializará os resultados da autoavaliação institucional referente ao período de 2011, para a Direção Geral e toda Equipe Administrativa do *Campus* – Iguatu, também socializará através de painéis e flanelógrafos nos Pavilhões Pedagógicos das Unidades I e II do *Campus* Iguatu para toda Comunidade Escolar e também no Encontro Pedagógico relativo ao ano letivo de 2012.

Planejamento para Processo de Avaliação em 2012.

Para o ano de 2012 a Subcomissão do *Campus* – Iguatu espera que sejam retomadas todas as ações ocorridas em 2010 (reuniões em Fortaleza com a Comissão Central e nos Campus onde poderemos elaborar um calendário de ações em conjunto. Pretende-se também criar novas metodologias de trabalho nas questões inerentes à aplicação dos questionários em 2012. Buscararemos espaço para realização de reunião com todos os segmentos no objetivo de melhorar a dinâmica das ações pertinentes às melhorias necessárias e apontadas nas respostas dos questionários em questão, analisando as fragilidades detectadas e colhendo sugestões de ações enérgicas de melhorias sobre elas.

Projetos que foram destaque no Campus:

- O projeto de extensão “Juventude e Cooperação Agrícola: a utilização das TICs no fortalecimento da agricultura familiar” O projeto teve como objetivo atuar junto às comunidades e assentamentos rurais localizados na microrregião composta pelos municípios de Iguatu, Acopiara, Quixelô, Icó, Orós, Cedro, Saboeiro, Jucás e Cariús, com o foco na formação interdisciplinar de jovens por meio de ações que promoveram uma reflexão sobre a realidade em que vivem.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

ENDEREÇO: Av Plácido Aderaldo Castelo, 1646 – Bairro Planalto - CEP: 63040-000.
Fone: (88) 2101.5300 – Juazeiro do Norte - Ceará.

2. IDENTIFICAÇÃO DA CPA

Integrantes da Subcomissão do *Campus Juazeiro do Norte*:

- Richardson Dylsen de Souza Capistrano – Representante dos Docentes
- Laenia Chagas de Oliveira – Representante dos Técnicos Administrativos

As funções da Subcomissão consistem em:

- XIII- Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- XIV- Levar a efeito o processo de autoavaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- XV- Realizar reuniões periódicas com o intuito de assegurar o bom andamento das etapas do processo;
- XVI- Sistematizar os dados colhidos e repassá-los, devidamente tabulados, à CPA.

3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

3.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Situado ao sul do Ceará, na região metropolitana do Cariri, mais precisamente no triângulo Crajubar, formado pelas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, o IFCE- *campus de Juazeiro do Norte* abrange limites que ultrapassam os municípios cearenses circunvizinhos e alcançam cidades dos estados do Piauí, Pernambuco e Paraíba, igualmente beneficiadas pelos relevantes serviços postos à disposição da comunidade na área da educação.

Inaugurado em dezembro de 1994, o *campus* de Juazeiro do Norte teve seu funcionamento formalmente iniciado em 11 de setembro de 1995, com a oferta dos cursos técnicos em Eletrônica e Edificações, ambos na forma integrada ao Ensino Médio.

Em novembro de 1997, com a transformação das escolas técnicas da rede Federal em Centros Federais de Educação Tecnológica, ampliaram-se as possibilidades de atuação da Instituição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão: O CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica e suas UNED's habilitaram-se a ministrar o ensino superior de graduação e pós-graduação expandindo sua área de trabalho e traçaram uma estrutura de rede ainda mais complexa de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma a UNED de Juazeiro do Norte passou a ofertar cursos superiores de Automação Industrial (2000), Construção de Edifícios (2001), Desporto e Lazer (2002), curso de Licenciatura em Matemática (2003) e o curso de Licenciatura em Educação Física (2005.2). A Instituição estava crescendo com as novas demandas da região e do Brasil.

No ano de 2008 nasceu o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, resultante da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET – CE) com as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu, mediante Lei nº11.892, de 29/12/2008, sancionada pelo Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva.

Em constante processo de desenvolvimento, conforme previsto no plano de expansão de educação profissional e tecnológica do Governo Federal, o campus de Juazeiro oferta, atualmente, os seguintes cursos: Técnico Integrado em Eletrotécnica, Técnico Integrado em Edificações, Técnico Integrado em Mecânica Industrial (modalidade EJA), Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Construção de Edifícios e Bacharelado em Engenharia Ambiental. Na modalidade de ensino à distância, oferta os cursos Técnico em Edificações, pela Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec), e Licenciatura em Matemática pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Através da UAB o *campus* de Juazeiro do Norte atende aos polos de Tauá, Quixeramobim, Campos Sales, Jaguaribe, Limoeiro do Norte e Orós. O E-tec abrange Mauriti, Tauá e Quixeramobim. Todos os níveis de ensino são postos à disposição da comunidade, considerados nessa oferta a vocação econômica da região e os anseios da população.

Ressalte-se que, não obstante sua curta existência no Cariri, a unidade do IFCE em Juazeiro do Norte tem se destacado pela excelência de sua atuação como equipamento educacional que viabiliza a qualificação profissional e a ascensão intelectual dos moradores da região, antes forçados a deslocar-se para grandes metrópoles, a fim de concretizar seus estudos.

. 3.2. O Trabalho da CPA/ Subcomissões

A CPA e as Subcomissões têm como finalidade levar a efeito o processo de autoavaliação institucional do IFCE e seus Campi, constituindo-se assim, um processo que se efetiva com a participação de todos os segmentos, com vistas a aprimorar o projeto institucional, a partir da reflexão sobre as práticas educativas que a instituição vem, por missão, desenvolvendo.

Os trabalhos da autoavaliação referentes ao ano de 2011, pela equipe de Juazeiro do Norte, iniciaram-se com a socialização do relatório 2010, por ocasião do Encontro Pedagógico, momento em que procurou-se sensibilizar a todos para a

importância do processo e a necessidade de maior empenho dos docentes, técnicos e alunos para participação na Avaliação referente ao ano de 2011.

A partir de então, a subcomissão pôs em prática as estratégias definidas com vistas a mobilizar os três segmentos integrantes do Campus, no intuito de tornar o processo avaliativo mais participativo e democrático.

3.3 Metodologia

Ao tomar conhecimento da disponibilização dos questionários para os segmentos envolvidos no processo da Avaliação Institucional, a subcomissão do Campus Juazeiro do Norte reuniu-se a fim de traçar as linhas de planejamento necessárias para mobilização e maior sensibilização dos docentes, discentes e técnicos administrativos, objetivando buscar maior envolvimento e compromisso dos mesmos no cumprimento dos prazos de postagem das respostas aos questionários.

Nesse planejamento foram definidas as etapas do trabalho, citadas a seguir:

- Divulgação e discussão dos resultados da avaliação do Campus, referentes ao ano de 2010;
- Exposição de cartazes e informativos nos espaços de maior circulação;
- Visita às salas de aula, pelos membros da subcomissão para diálogo com os alunos acerca da importância e dos objetivos do processo avaliativo, estimulando a participação de todos no processo;
- Exposição de uma síntese do processo de avaliação durante o Encontro Pedagógico do *Campus*;
- Diálogos com docentes e técnicos administrativos, enfatizando a importância da participação dos mesmos em todas as etapas do processo avaliativo;
- Elaboração da versão preliminar do relatório da avaliação institucional do *Campus*, a ser encaminhada à CPA.

5. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO POR DIMENSÃO

4.1 Dimensão 01 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

As considerações feitas neste item são análises do PDI de 2009 -2013.

Objetivos: - Analisar a relação do PDI com o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida. - Identificar a articulação entre o PDI, PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. - Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos	
Fragilidades	Potencialidades
• Um percentual de 29,07% dos docentes, 19,05% dos técnicos e 37,01% dos alunos não possuem dados referentes	• Os dados colhidos revelam que na visão de 62,79% dos docentes, 57,14% dos técnicos e 46,3% dos alunos, são desenvolvidos, no

<p>aos projetos desenvolvidos no Campus, voltados para o desenvolvimento econômico/social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O PDI ainda é pouco divulgado junto à comunidade acadêmica. 	<p>Campus, projetos que contribuem para o desenvolvimento econômico/social da região</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um percentual de 60,47% dos docentes, 76,19% dos técnicos administrativos e 94,41% dos alunos, considera que são coerentes as ações do IFCE em relação as suas finalidades, objetivos e o contexto social. Isso está ratificado quando 95,03% dos docentes e 92,28% dos alunos respondentes reconhecem a contribuição da prática docente para a formação de cidadãos críticos e participativos, conforme preconiza o PDI
--	---

5.1.1. Dimensão 02 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós- graduação e extensão

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica; - Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós- graduação e extensão; - Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos; - Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores; - Analisar políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós- graduação; - Averiguar o nível de participação dos educandos nas ações de extensão; - Analisar o impacto da extensão na formação do estudante 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Os discentes ressaltam a necessidade de aulas mais dinâmicas e realização de maior quantidade de aulas de campo; • O quadro reduzido de docentes implica na lotação de professores fora de sua área específica de atuação, o que compromete o aprendizado dos alunos; • Também ficou evidenciada pelos discentes a necessidade de maior compromisso dos docentes com o aprendizado dos alunos. • Um percentual de 38,66% dos discentes e 37,21% dos docentes não possuem dados quanto a contribuição das atividades de extensão desenvolvida no campus para o desenvolvimento social das comunidades • 51,1% dos alunos não participam 	<ul style="list-style-type: none"> • Dos respondentes, 69,77% dos docentes 42,86% dos técnicos e 54,17% dos alunos afirmaram que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas, de forma articulada. • No que se refere ao ensino, 78,82% dos alunos afirmam que os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas • 95,03% dos docentes e 92,28% dos alunos participantes da avaliação reconhecem a contribuição da prática docente para a formação de cidadãos críticos e participativos, • Os dados referentes à forma como o processo da avaliação de aprendizagem devem ser conduzidos, evidenciam o cumprimento do que está estabelecido no Regulamento da Organização Didática – ROD no que concerne à

<p>das atividades de extensão embora 47,17% dos alunos admitam que o campus estimula a participação dos mesmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Embora 65,12% dos docentes e 47,17% dos alunos consideram que as atividades de extensão são estimuladas, 55,81% dos docentes afirma que não promove e/ou participa dessas atividade. • 32,56% dos docentes e 38,35% dos alunos afirmaram não possuem dados, quando indagados sobre quais as atividade de extensão que são predominantes no Campus 	<p>predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, referendados por 97,67% dos docentes e 86,85% dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • No tocante a política voltada para a pesquisa, os respondentes ressaltaram a sua relevância acadêmica e social uma vez que , 97,67% dos docente e 89,05% dos alunos opinaram que a reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem, capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. • Apoio à participação em eventos regionais, nacionais, e internacionais com qualis, ratificado por 40,94% dos discentes participantes da pesquisa.
--	---

Dimensão 2 – Continuação

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Indagados sobre o desenvolvimento de alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros, ou comunicação em eventos científicos, 67,87% dos alunos responderam que não vivenciaram esta experiência. • Os discente reivindicam: <ul style="list-style-type: none"> - mais atividades de extensão, - mais oportunidades de participação em bolsas de incentivo à pesquisa científica. - promoção, pelas coordenações de cursos, de mais eventos de cunho tecnológico e científico. 	<ul style="list-style-type: none"> • 58,14% dos docentes e 51,73 dos alunos consideram que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades • 79,07% dos docentes afirmam que o campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente • 44,19% dos docentes afirmam que promovem e/ou participam de atividades de extensão e 24,88% dos alunos informam que participam dessas atividades • 65,12% dos docentes e 47,17% dos alunos consideram que as atividades de extensão são estimuladas. • Criação de um grupo de pesquisa já cadastrados na plataforma do CNPQ. • Consolidação das políticas de Ensino à Distância (EAD) • Participação dos alunos das Licenciaturas em Matemática e Educação Física em Programas de Iniciação à Docência – PIBID • O Campus de Juazeiro estimula a participação, em pesquisa, dos docentes e discentes através de captação de bolsas do PIBIC/CNPq do PIBICT/FUNCAP, PIBICEM. Ofertadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.

5.1.2. Dimensão 03 - A responsabilidade Social da Instituição (inclusão social)
Considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar políticas e práticas de inclusão social; - Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade; - Analisar a pertinência de ações em torno da defesa do meio ambiente. 	
Fragilidades	Potencialidades
<p>INCLUSÃO SOCIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um percentual de 46,3% dos docentes reconhecem que campus não dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva, 61,9% dos técnicos informam que 	<p>INCLUSÃO SOCIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apesar das dificuldades decorrentes da falta de políticas públicas focadas na problemática da Inclusão Social, o <i>campus</i> de Juazeiro desenvolve ações de inclusão, tais como:
Dimensão 03 – Continuação	
Fragilidades	Potencialidades
<p>parcialmente e 37,01% dos alunos não possuem dados quanto a esta questão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um percentual de 51,16% dos docentes e 45,12% dos alunos afirmam que campus possui, parcialmente instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual. • Faltam professores qualificados para trabalharem com alunos portadores e capacidade educativas especiais, tendo em vista que 69,77% dos docentes não se julgam capacitados para ministrar sua disciplina para esses alunos. • As políticas de inclusão social focadas nos portadores de necessidades especiais ora em prática no <i>campus</i> precisam ser mais abrangentes, ou seja, devem considerar todos os tipos de deficiências. • Percebe-se carência de ações didático-pedagógicas que contemplem os portadores de necessidades especiais com estratégias de ensino adequadas para esse público específico. • Indefinições no regulamento das bolsas de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • matrícula em classes regulares, de alunos portadores de deficiência, oferta de atividades de extensão para pessoas com deficiência (Programa Inclusão em Movimento) e também para a comunidade em geral através da promoção de atividades físico-esportivas (Pró-Ação), de cursos de curta duração e de prestação de serviços. • 57,14% do pessoal técnico, 36,05% dos docentes e 32,99% dos alunos afirmam que o campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual. • 85,71% dos técnicos, 46,51% dos docentes e 47,48% dos discentes respondem que o campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física. Vale salientar que o Campus dispõe de rampas para usuários de cadeira de rodas, interligadas a todos os ambientes. • O Campus de Juazeiro oferta,, através do Centro de Inclusão Digital, cursos de Informática Básica, para estudantes da comunidade local e regional. • Além disso, também oferece programa de bolsas de trabalho e de pesquisa. • Merenda escolar para todos os alunos

<p>DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> Falta mobilização dos setores de economia local e regional nas ações desenvolvidas pela Instituição 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação da concessão do auxílio: moradia, alimentação, transporte, óculos e outros Assistência estudantil para os estudantes do PROEJA <p>DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> 62,79% dos docentes, 57,14% dos técnicos e 46,3% dos alunos responderam que no campus, são desenvolvidos projetos que contribuem para o desenvolvimento econômico/social da região. Projetos de monitoria remunerada a alunos dos cursos de graduação.
---	---

Dimensão 03 – Continuação

Fragilidades	Potencialidades
<p>DEFESA DO MEIO AMBIENTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> Quando indagados se o campus contribui para a preservação da memória e do patrimônio cultural da cidade 45,35% dos docentes, 29,84% dos discentes e 28,57% dos técnicos informam não possuir dados. Ausência de ações sistemáticas voltadas para a preservação do meio ambiente, envolvendo a comunidade estudantil. <p>MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL:</p> <p>Apesar da constatação da existência de inúmeros talentos no quadro de alunos e servidores, há pouco incentivo para a produção artística, devido principalmente a ausência de profissionais (docente e</p>	<p>DEFESA DO MEIO AMBIENTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de Projetos, por professores, com a participação de alunos monitores e bolsistas, relacionados com a preservação do meio ambiente. Presença, nos conteúdos trabalhados em algumas disciplinas, do enfoque na questão ambiental, inclusive desenvolvimento de atividades extraclasse com visitação de áreas de preservação ambiental da região do Cariri. Essa questão encontra-se respaldada uma vez que, dos docentes, 66,28% responderam que no Campus são desenvolvidas atividades de preservação do meio ambiente. Também responderam sim a essa questão, 56,54% dos alunos e 38,1% dos técnicos. <p>MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> 52,33% dos docentes e 45,83% dos alunos considera que a memória e o patrimônio cultural do IFCE são preservados. 37,21 dos docentes afirmam que o campus contribui para a preservação da memória e do patrimônio cultural da

técnico administrativo) nessa área específica.	cidade. <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do Projeto Coral Kariris, aberto à participação de servidores, alunos e comunidade local.
--	--

5.1.3. Dimensão 04 - A Comunicação com a Sociedade

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a eficácia da comunicação interna. - Identificar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de verba orçamentária para a comunicação/marketing. • A identidade da nova instituição (IFCE) ainda não está clara para a comunidade, que continua a nomeá-la CEFET ou IFET. • Problemas técnicos dificultam o acesso internet. • Indagados se as estratégias de comunicação externa, adotadas pela 	<ul style="list-style-type: none"> • Veiculação de notícias do <i>campus</i> no Portal do IFCE. • Lotação de uma jornalista no quadro de servidores do Campus, • Atualização constante do site do <i>campus</i>. • Presença do campus nas mídias sociais, através do facebook. • Cessão de espaço físico para realização de eventos da comunidade externa/instituições
Dimensão 04 - Continuação	
Fragilidades	Potencialidades
<p>instituição, garantem a divulgação de informações corretas e precisas, 47,62% dos servidores responderam não possuir dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A identidade da nova instituição (IFCE) ainda não está clara para a comunidade, que continua a nomeá-la CEFET ou IFET. • 	<p>em parceria com o IFCE.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entre os docentes, 80,23% consideram que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está localizado. • 54,57% dos alunos e 38,1% dos técnicos afirmam que as estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional • 53,54% dos alunos reconhecem que as estratégias de comunicação externa, adotadas pela instituição, garantem a divulgação de informações corretas e precisas.

4.1.9 – Dimensão 05 - As Políticas de Pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

--

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição - Averiguar o clima institucional, destacando grau de satisfação profissional. 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Indagados se a política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos, condizentes com o seu cargo, notou-se insatisfação em 42,85% dos técnicos participantes da pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Há um clima de respeito e confiança entre a maioria dos servidores, alunos e chefia, como pode ser constatado pelos índices abaixo: <ul style="list-style-type: none"> • Dos docentes que responderam aos questionários, 79,07% apresentam satisfação com o desenvolvimento, pelo Campus, de práticas que estimulam a formação continuada do docente. • Com relação aos técnicos administrativos 57,14% dos respondentes afirmam que a política de capacitação tem viabilizado a participação em cursos e eventos. • Anualmente, vários docentes fazem cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado/doutorado), sendo-lhes proporcionadas condições de acesso ao curso e negociadas redução de carga horária, quando não é possível liberação total. <p>Relação dos servidores com a chefia imediata</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para 96,51% dos docentes e 85,71% dos técnicos, existe uma relação respeitosa entre os dois segmentos.
Dimensão 05 - Continuação	
Fragilidades	Potencialidades
	<ul style="list-style-type: none"> • Um percentual de 98,84% dos docentes analisou como positiva a relação entre os servidores; igual posicionamento tiveram 90,47% dos técnicos. <p>Relação entre servidores e estudantes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Do grupo dos docentes, 98,84% revelou que existe uma relação respeitosa entre os dois segmentos, opinião abonada por 90,47% dos técnicos e 91,34% dos alunos. <p>Sentimento de valorização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entre os docentes, 90,70% deles afirmaram que se sentem valorizados na instituição; esse mesmo sentimento é

	<p>também revelado por 66,67% dos técnicos administrativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indagados se a política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos, condizentes com o seu cargo, notou-se satisfação em 69,76% dos docentes participantes da pesquisa. • 93,02% dos docentes e 85,82 dos técnicos administrativos afirmaram sentir orgulho de trabalharem no IFCE. • 79,07% dos docentes afirmam que o campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente
--	--

4.1.10 – Dimensão 06: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão - Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade. 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Desmotivação dos alunos dos cursos Cursos Superiores para participarem dos colegiados. • Inexistência de colegiado para representar os estudantes dos cursos técnicos e integrados • Os discentes apontam a necessidade de adoção de práticas democráticas para todos 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos discentes dos cursos integrados através do Grêmio Estudantil • Democratização do processo de indicação dos componentes do CONSUP. • Apoio à atuação dos órgãos de representação estudantil. • Direito assegurado às entidades estudantis de organizar e promover eventos, em parceria com as coordenadorias dos cursos.

6.1.7. Dimensão 07 - Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão - Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico - Identificar a satisfação dos usuários com as instalações em geral, especialmente da biblioteca e dos laboratórios e ainda com os equipamentos 	
Fragilidades	Potencialidades

<p>Laboratórios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na opinião dos três segmentos há necessidade de melhoramentos nos mobiliários e equipamentos dos laboratórios • Um percentual de 43,02% dos docentes, 47,87% dos discentes e 76,19% dos técnicos respondeu como moderada a segurança dos professores e alunos, nos laboratórios. <p>Biblioteca</p> <ul style="list-style-type: none"> • Da parte dos alunos, foram verificadas as seguintes reivindicações: <ol style="list-style-type: none"> 1. Livre acesso acervo; 2. Melhoria geral do acervo quanto à atualização, em quantidade e qualidade (que atenda à demanda dos conteúdos programáticos dos cursos); 3. Melhoria do espaço físico: ampliação e criação de espaços reservados para estudo, livres de barulho; 4. Capacitação dos servidores; 5. Informatização geral do acervo (busca, cadastro do acervo e empréstimo). 6. Manutenção dos computadores. • Para os técnicos o quesito limpeza precisa ser melhorado, uma vez que 58,38% dos respondentes consideraram moderada. <p>Internet</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os servidores técnicos administrativos apontaram como insuficiente a velocidade da internet para o cumprimento de suas atividades. • Interrupção dos serviços de internet, em horário de trabalho, para fins de manutenção dos equipamentos 	<p>Laboratórios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência de Laboratórios de aprendizagem nos diversos cursos destinados a práticas de ensino, pesquisa e extensão. • Os quesitos limpeza, iluminação e ventilação foram considerados satisfatórios por mais de 50% dos docentes e discentes. Para os técnicos, 90,47% consideraram a limpeza satisfatória, 47,62% opinaram que a iluminação é adequada e 42,86% apresentaram satisfação alta com a ventilação; <p>Biblioteca</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quanto à limpeza: foi considerada satisfatória por 62,79% dos docentes e 60,47% dos discentes.. • Quanto à iluminação: foi muito bem avaliada por 55,81% dos docentes e 60,16% dos discentes e considerada moderada por 61,9% dos técnicos. • Quanto ao mobiliário: foi apontada satisfação moderada por 47,67% dos docentes, 46,06% dos alunos e 61,9% dos técnicos. • Quanto aos equipamentos: <ul style="list-style-type: none"> • verifica-se satisfação moderada na avaliação de 47,67% dos docentes, 52,13% dos discentes e 47,62% dos técnicos. • Quanto à atualização do acervo: a biblioteca foi considerada satisfatória por 47,67% dos docentes, 47,62% dos técnicos e 43,86% dos alunos. O mesmo percentual de docentes considerou que a biblioteca atende à bibliografia básica prevista para os seus cursos, sendo que 27,91% considerou que atende raramente. • Quanto à conservação do acervo: a biblioteca foi considerada satisfatória por 53,497% dos docentes, 76,19% dos técnicos e 48,5% dos alunos. • Controle na entrega e devolução dos
Dimensão 07 - Continuação	
Fragilidades	Potencialidades
<p>Sala dos Professores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foi apresentada pela maioria dos docentes a necessidade de melhorias no que se refere a mobiliário e equipamentos da sala dos professores 	<p>livros do PNLEM, como garantia do livro didático na mão do aluno.</p> <p>Internet</p>

<p>SERVIÇOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Xérox – esse serviço apresentou índices de satisfação muito variados entre os alunos, tais como: alta, 12,91%; moderada, 32,05%; baixa, 26,46% e nenhuma, 14,33%. Entre os servidores 47,62% posicionou-se com o índice de baixa satisfação. • Material de Consumo – 47,62% dos técnicos administrativos apresentaram um nível de baixa satisfação com esse serviço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Indagados se os Equipamentos de Informática são mantidos adequadamente em relação ao funcionamento/manutenção, 54,09% dos discentes responderam frequentemente, 62,79% dos docentes consideraram moderada e 42,86% dos técnicos disseram que parcialmente. • Quanto à satisfação dos usuários com relação a velocidade da Internet para o cumprimento de suas atividades, 53,22% dos docentes, 56,70% dos alunos classificaram como alta e 38,1% dos técnicos administrativos apontaram que parcialmente. <p>Sala de aula</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os itens limpeza, iluminação, ventilação, mobiliários e equipamentos foram considerados satisfatórios por uma maioria significativa dos respondentes vinculados aos três segmentos. • <p>Sala dos Professores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para o grupo de docentes que respondeu ao questionário da avaliação, os quesitos limpeza, iluminação e ventilação, apresentaram um alto nível de satisfação. <p>Banheiros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os docentes e discentes respondentes apresentaram um nível de satisfação equilibrada entre alta e moderada com relação aos itens iluminação, ventilação e limpeza dos banheiros. <p>Salas destinadas as atividades administrativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os itens referentes a limpeza, ventilação, mobiliário e equipamentos foram avaliados com um nível de satisfação moderada por mais de 50% dos técnicos que responderam a avaliação. O quesito iluminação foi avaliado, pela maioria, com alta satisfação.
Dimensão 07 - Continuação	
Fragilidades	Potencialidades
	SERVIÇOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES

	<p>Telefonia – O nível de satisfação dos docentes foi o seguinte: alta, 43,02 e moderada, 41,86.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A pesquisa entre os servidores apresentou os seguintes percentuais: alta, 42,86% e moderada, 47,62. • Uma maioria de 43,31% dos discentes apresentou satisfação moderada com o serviço de telefonia do Campus. • Xerox - 47,67 dos docentes posicionou-se com satisfação moderada a respeito desse serviço. • Material de Consumo – esse serviço apresentou um nível de satisfação moderado para 55,81% dos docentes e 47,48 dos alunos. • Projeto Multimídia - 56,98 dos docentes posicionaram-se com alta satisfação, no que se refere a este item; 57,14% dos técnicos e 55,75 dos discentes com satisfação moderada. • Quadro branco, Apagador e Pincel – um percentual acima de 60% dos docentes apresentou um índice de alta satisfação com relação a esse material.
--	---

6.1.8. Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto – avaliação institucional.

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar os procedimentos de avaliação de planejamento institucional. - Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades da subcomissão do Campus em executar as ações planejadas. • Pouco interesse dos segmentos escolares para participação nos processos de avaliação institucional. Observou-se que cerca de 52% dos docentes participaram do processo de avaliação institucional e no caso dos discentes 71% e 75% dos técnico-administrativos, sendo considerado alto a participação nesse dois segmentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões bimestrais da direção do Campus e mensais das coordenações de curso, com o propósito de acompanhar as ações previstas no PDI. • Envolvimento da comunidade acadêmica no acompanhamento e implementação das ações do PDI provenientes da autoavaliação.

Dimensão 08 - Continuação	
Fragilidades	Potencialidades
<p>Contudo tais resultados, ainda, não demonstram um total interesse na participação, em especial no grupo dos servidores, pois foram realizadas ações de sensibilização com todos os segmentos instituição. No segmento dos professores os questionários ficam disponíveis no próprio sistema acadêmico, visto que todos os professores devem acessá-lo pelo menos uma vez na semana para atualização dos seus diários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões bimestrais da direção do Campus e mensais das coordenações de curso, com o propósito de acompanhar as ações previstas no PDI. • Envolvimento da comunidade acadêmica no acompanhamento e implementação das ações do PDI provenientes da autoavaliação. • Aumento na participação dos docentes, discentes e técnico-administrativos em comparação com o processo avaliativo de 2010. Para o grupo docente a participação em 2010 foi de 29,93% e no atual processo de 52%, entre os discentes que no ano de 2010 foi de 21,12% , na atual avaliação chegou a 71%. No segmento dos técnicos no ano de 2010 foi de 55,6% e no atual processo de 75%.

4.1.9. Dimensão 9: Políticas de atendimento aos alunos e egressos

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social. - Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. - Identificar a inserção profissional dos egressos 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de comunicação com os alunos egressos. • Acompanhamento dos egressos após a formação, verificando se os mesmos estão o inserindo-se no mercado de trabalho e ou na formação continuada (nível superior ou pós-graduação); • Formação de processos para melhorar o atendimento e acompanhamento dos alunos egressos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A instituição adota políticas de atendimento aos alunos no que tange às suas eventuais necessidades como readmissão após abandono, trancamento e mudança de curso, etc.; • Participação dos estudantes nas atividades culturais, desportivas e científicas; • Organização do Grêmio Estudantil pelos alunos dos cursos técnicos; • Concessão de bolsas de trabalho • Projetos de monitoria remunerada a alunos dos cursos de graduação. • Existência de bolsas de iniciação científica • Implementação de auxílios óculos,

	<p>transporte, alimentação, moradia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio à participação em eventos regionais, nacionais, e internacionais com qualis, ratificado por 40,94% dos discentes
Dimensão 09 - Continuação	
Fragilidades	Potencialidades
	<p>participantes da pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 33,72% dos docentes e 58,44 dos alunos considera satisfatória a política de auxílio financeiro ao docente para a participação em eventos regionais e nacionais.

4.1.10. Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

<p>Objetivos:</p> <p>- Identificar a política de captação e alocação de recursos.</p>	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • A sustentabilidade financeira é instável na maioria das políticas educacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • A instituição tem melhorado, consideravelmente, a capacidade de captação de recursos. <ul style="list-style-type: none"> • Os gestores do Campus de Juazeiro do Norte têm adquirido condições de tomar decisões e providências conscientes, embasados no posicionamento e expectativas de todos os segmentos envolvidos no processo educativo, de modo a fortalecer as ações avaliadas como satisfatórias e redirecionar as demais, no intuito de assegurar o atendimento dos anseios das comunidades interna e externa. • O <i>campus</i> possui orçamento próprio, conquanto não seja suficiente para atender a todas suas necessidades e demandas. Com a modernização e crescimento da infraestrutura física a necessidade de novos serviços é imprescindível, fato este que eleva o custeio e conseqüentemente a perda da capacidade de novos investimentos. • A infraestrutura física foi contemplada em 2011 com o início de três importantes construções visando a disponibilização de mais salas de aula, novo

	<p>ambiente propício aos serviços do setor de Biblioteca e Ensino em geral e ambientação para o setor administrativo. Estas ações foram previstas no PAA 2011/2012.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do Campo de Futebol e Pista de Atletismo foi concluída em 2011.
--	--

5. Considerações Finais

Os resultados da autoavaliação institucional relativa a 2011 serão repassados, inicialmente, aos professores, técnicos administrativos e gestores, por ocasião do Encontro Pedagógico 2012. Posteriormente pretende-se realizar a divulgação dos dados obtidos com o corpo discente. Os resultados também serão publicados no site da instituição e ainda por meio de outras formas de divulgação como cartazes e *folders*. Pretende-se promover ampla discussão dos resultados, com vistas a encontrar possíveis soluções para as fragilidades apontadas e a traçar estratégias focadas no fortalecimento das virtudes detectadas.

5.1 Dificuldades e facilidades enfrentadas

Durante o processo de aplicação da autoavaliação institucional, a subcomissão do *campus* de Juazeiro enfrentou as seguintes dificuldades:

- Pouca motivação dos grupos (docentes, discentes e técnicos administrativos) para participar do processo autoavaliativo;
- Pouca disponibilidade dos membros da Comissão para execução das estratégias de mobilização e sensibilização dos envolvidos, bem como para sistematização do relatório final.

Quanto às **facilidades**, a referida subcomissão destaca o apoio que teve da CPA – *campus* de Fortaleza que, desde o início, demonstrou preocupação em orientar, acompanhar e apoiar as ações das várias subcomissões, bem como de fornecer subsídios teórico-práticos, reconhecidamente úteis na condução do processo de autoavaliação institucional.

5.2 Críticas e sugestões

Para que a autoavaliação se opere satisfatoriamente, convém atentar para o que se segue:

- A escolha dos membros das subcomissões deve se basear na disponibilidade do componente para participar do processo e no seu compromisso de difundir a credibilidade de que se reveste a iniciativa.
- A divulgação do calendário de aplicação dos questionários e dos objetivos da autoavaliação deve ser feita, também, por meio de material impresso.

Ressalte-se que os resultados da autoavaliação institucional remetem à reflexão sobre as metas e os objetivos do *campus*, bem como sobre a eficácia das ações definidas pelo grupo gestor, o que deve ocorrer de forma participativa. O processo facilita o reconhecimento das virtudes e fragilidades existentes, permitindo, dessa forma, significativo aumento da qualidade dos serviços prestados à comunidade pelo IFCE, em

todos os seus *campi*. A autoavaliação é, pois, necessária e indispensável à consolidação dos reais princípios da gestão democrática.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ - *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

ENDEREÇO: Rua Estevam Remígio, 1145. Centro. CEP: 62930000. Fax: (88)
34476401. Fone: (88) 34476400. Limoeiro do Norte/CE.

2. IDENTIFICAÇÃO DA CPA

Integrantes da Subcomissão do *Campus* Limoeiro do Norte:

- Neide Maria da Costa Moura – representante dos docentes
- Neide Maria Machado de França – representante dos técnicos administrativos
- Valdivino José de Lima Neto – representante dos alunos

As funções da Subcomissão consistem em:

- 7 Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- 8 Desenvolver o processo de auto-avaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela comissão central;
- 9 Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- 10 Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela CPA.

3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

3.1. Histórico da Instituição

O *Campus* Limoeiro do Norte está localizado em uma das sete mesorregiões do Estado do Ceará, a Mesorregião do Jaguaribe, formada por 20 municípios, que se localizam estrategicamente próximos às capitais nordestinas, transformando a região num importante pólo logístico, com fácil acesso aos grandes mercados.

A região se sobressai no cenário econômico do Ceará, dada a sua vocação agroindustrial, com destaque para a agricultura irrigada. A prática

dessas atividades desencadeou a carência de mão de obra especializada e, cada vez mais, o emprego de novas tecnologias em vários ramos do conhecimento tornou-se imprescindível.

Sendo assim, o IFCE - *Campus* Limoeiro do Norte tem procurado adequar a sua oferta de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais, por entender que, à medida que uma região se desenvolve mais necessita de profissionais qualificados.

O IFCE cumpre no Vale do Jaguaribe um papel estratégico, já que por meio da educação, ajuda a promover o ser humano dando-lhe condições, não apenas de sobreviver, mas sim, e principalmente, de viver com dignidade, retirando do meio ambiente o que tem necessidade, de forma sustentável.

Criado em 2008, a partir da federalização do Instituto CENTEC, organização de direito privado, com 10 anos de atuação na educação tecnológica, o IFCE- *Campus* Limoeiro está situado no Vale do Jaguaribe, distante cerca de 198 km da capital cearense. Possui área total de 12.000,00m², sendo 6.692, 46m² de área construída, com infraestrutura, dotada de salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de vídeoconferência, auditório, espaço de convivência e biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, dentre outros.

Ressalta-se que está sendo construída uma área anexa do referido *Campus* na Cidade Alta, com salas de aula, ginásio poliesportivo, biblioteca, incubadoras de empresas, pista de atletismo, etc.

Na sua ação acadêmica, o *Campus* Limoeiro do Norte oferece vagas aos que buscam educação profissional técnica de níveis médio e superior, incluindo nesse leque de ofertas cursos em nível de pós-graduação. Ver quadro abaixo com cursos ofertados, nº de alunos, nível, etc.

CURSOS IFCE- CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE - 2011

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE DE ALUNOS	TOTAL DE ALUNOS
TÉCNICO	Agropecuária	66	404
	Fruticultura	17	
	Eletroeletrônica	74	
	Mecânica Industrial	101	
	Meio Ambiente	107	
	Panificação	39	
TECNOLÓGICO	Alimentos	76	413
	Agronegócio	62	
	Irrigação e Drenagem	42	
	Mecatrônica Industrial	139	
	Saneamento Ambiental	94	
BACHARELADO	Nutrição	124	160
	Agronomia	36	
LICENCIATURA	Educação Física	40	40
PÓS-GRADUAÇÃO	Especialização em Gestão e controle	24	24

	Ambiental		
--	-----------	--	--

Fonte: Dados da CCA- Coordenadoria de Controle Acadêmico.

Cumprido destacar que dos 1.050 alunos cadastrados no sistema acadêmico, 855 responderam ao questionário da avaliação institucional 2011; dos 66 docentes existentes (constam 95 docentes no resultado da avaliação institucional), 64 participaram desse processo e dos 32 técnicos administrativos, 17 responderam ao questionário avaliativo, o que significa que todos os segmentos da comunidade acadêmica aderiram de forma crítica ao processo de auto-avaliação institucional. Ressalta-se que estes dados atualizados foram repassados com bastante antecedência para a CPA (*Campus Fortaleza*), mas não foram considerados no momento de tabulação dos dados (segmento docente).

O IFCE - *Campus Limoeiro do Norte* em dezembro de 2011, encerrou o Projeto PROEJA FIC, em parceria com os municípios de Limoeiro do Norte e Russas, viabilizando assim a formação profissional integrada à formação geral do 6º ao 9º ano para 146 alunos.

A Subcomissão do *Campus Limoeiro* tem sido responsável por conduzir o processo de auto-avaliação institucional do mesmo, sob a coordenação e orientação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE, que funciona no *Campus Fortaleza*.

- **O Trabalho da CPA/ Subcomissões**

A CPA e as Subcomissões têm como finalidade a implementação do processo de auto-avaliação institucional do IFCE e seus campi, constituindo-se num processo que permite a participação de todos na construção do projeto institucional a partir da reflexão de sua prática, a fim de que, apoiada na realidade, a instituição possa decidir pela adoção de ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão a cada ano.

As Subcomissões foram convidadas pela CPA para participarem da 5ª Jornada de Avaliação do IFCE, realizada no dia 21 de junho de 2011, das 9h às 17h, no auditório Presidente Castelo Branco, no *Campus Fortaleza*, tendo como objetivos esclarecer/ orientar o processo avaliativo de 2011, mediante a aprovação da metodologia de avaliação referente ao ano de 2011 e, a análise e validação das questões que comporão os questionários a serem utilizados.

No período de 21 de novembro a 23 de dezembro, a nossa Subcomissão intensificou o trabalho de sensibilização junto aos segmentos da comunidade acadêmica: alunos, técnicos administrativos e docentes, visto que os questionários a serem respondidos foram disponibilizados no site do IFCE no citado período.

- **Metodologia**

O processo de Avaliação Institucional do *Campus Limoeiro do Norte* foi realizado em três etapas: preparação, implementação e síntese e norteado por dois princípios: o da globalidade, que envolve todas as dimensões da

Instituição e o da legitimidade, que reitera a relevância da realização desta avaliação para a comunidade acadêmica.

A Subcomissão do *Campus* Limoeiro do Norte reuniu-se para planejar, fazendo alguns encaminhamentos:

- socialização dos dados de 2010 para os gestores, alunos, docentes e técnicos administrativos;
- reuniões com os segmentos do Campus;
- apresentação de cartazes e folders no mural/ painéis do Campus;
- sensibilização dos alunos para responderem ao questionário da avaliação institucional, através de visitas a todas as salas de aula, apresentando para os mesmos: a importância da avaliação institucional, objetivos, público-alvo, possível período, membros da subcomissão, dentre outros;
- sensibilização dos docentes e técnicos para responderem ao referido questionário, mediante correio eletrônico, e em reuniões;
- consulta ao documento “roteiro para avaliação institucional por dimensão”;
- análise dos documentos PDI 2009-2013; PAA 2011; PPCs; ROD e Censo (CCA) ampliando a compreensão sobre o trabalho da instituição em 2010;
- elaboração da versão final do relatório de auto-avaliação institucional do Campus para encaminhá-lo à CPA.

• RESULTADOS DA AUTO – AVALIAÇÃO POR CAMPUS E DIMENSÃO

Dimensão 1- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

- Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.
- Articulação entre o PDI, PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
- Utilização do PDI como referência para os programas e projetos

Fragilidades	Potencialidades
	<ul style="list-style-type: none"> - Os cursos estão de acordo com as demandas e vocação da região do Vale do Jaguaribe, expressando assim uma relação direta entre o PDI e o contexto socioeconômico da região. - Aumento da oferta de cursos: Criação da Licenciatura em Educação Física e do Bacharelado em Agronomia; - Uma boa parte dos discentes está inserida no mercado de trabalho; * 52,28% dos alunos consideram que o IFCE sempre mantém coerência

	entre sua missão e o contexto social e 43,98% que frequentemente isto ocorre; 94,12% dos técnicos administrativos enfatizam que sempre existe essa coerência entre os objetivos da instituição e a realidade em que está inserida; 60,94% dos docentes consideram que o Campus sempre mantém coerência entre suas finalidades e o contexto social e, 37,5% que parcialmente esta prática ocorre.
--	--

Dimensão 2- A política para o ensino, a pesquisa, a pós- graduação e extensão

<ul style="list-style-type: none"> - Relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica - Relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. - Relevância acadêmica e social da pesquisa em relação as objetivos. - Políticas e práticas de formação de pesquisadores - Políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação 	
Fragilidades	Potencialidades
<p>* 73,1% dos alunos afirmam que ainda não desenvolveram alguma atividade de produção científica e tecnológica, mas 21,29% enfatizam que já participam desse processo;</p> <p>* 40,35% dos discentes enfatizam que não possuem dados para poderem destacar qual a atividade de extensão é predominante no Campus;</p> <p>*47,06% dos técnicos administrativos consideram que as atividades de ensino, pesquisa e extensão raramente são desenvolvidas de maneira articulada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento junto ao MEC de 04 Cursos Superiores de Tecnologia: em Alimentos (nota 5,0), em Saneamento Ambiental (nota 4,0), em Irrigação e Drenagem (nota 5,0) e em Mecatrônica Industrial (nota 4,0); - contratação de mais professores efetivos e técnicos administrativos; - realização de encontros técnico-pedagógicos; - realização do Fórum de Tecnologia; - vários docentes têm atividades de orientação: alunos orientandos em iniciação científica, TCC, dentre outros; - O Campus já tem uma coordenação de pesquisa; - criação de grupos de pesquisa, contando com 30 docentes em média e 20 alunos orientandos; - os docentes têm várias publicações em livros, em periódicos, em anais de congressos, etc, contidas nos seus currículos lattes. - há uma boa participação dos

	<p>envolvidos em feiras, congressos, eventos, com a colaboração de recursos do IFCE.</p> <ul style="list-style-type: none">- quadro docente é qualificado: alguns doutores e muitos mestres;- redução da carga horária para professores com projetos de pesquisa financiados e/ou coordenadores de área, mediante regulamento;- realização do III Jogos Universitários;- Encontro específico para cada curso;- Criação de calendário de eventos da instituição: realização de visitas técnicas, seminários, feiras, workshops, etc;- elaboração e divulgação do <i>Jornal do Campus</i>;- planejamento do uso das estruturas laboratoriais (manual de normas de uso de alguns laboratórios);- Aumento da oferta de recursos para suporte ao docente: aquisição de mais livros para a biblioteca; reestruturação da videoteca e do setor de periódicos;- houve a solenidade de encerramento e a colação de grau de 285 alunos, dos cursos técnicos e superiores respectivamente; <p>* realização de vários cursos, envolvendo também a comunidade externa, tais como: Curso de Inglês Básico, Curso de Redação e Gramática, Curso de Fisiologia e Farmacologia, Curso de Soldagem, Curso de Espanhol, Curso de Autocad, Curso de Processamento de Frutas e Hortaliças, Curso de Topografia Básica, dentre outros, envolvendo alunos e comunidade em geral, beneficiando em torno de 1.185 participantes.</p> <p>* 52,4% dos alunos afirmam que a prática docente sempre contribui para a formação do cidadão crítico e participativo e 42,57% que frequentemente isto ocorre;</p>
--	---

	<p>* Para 35,32% dos alunos a avaliação sempre deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos, enquanto 57,31% enfatizam que frequentemente isto ocorre; para 43,75% dos docentes essa prática avaliativa sempre ocorre e, 56,25% consideram que isto frequentemente acontece;</p> <p>* Conforme 84,44% dos alunos, os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas;</p> <p>* Segundo 48,44% dos docentes, a reflexão e a pesquisa sempre são estratégias capazes de estimular o autodesenvolvimento dos educandos já para 50% isto frequentemente acontece;</p> <p>* Conforme 52,63% dos discentes há o apoio da instituição à sua participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis;</p> <p>* 37,54% dos alunos destacam que dentre as atividades de extensão desenvolvidas no Campus, predominam os cursos de extensão e 10,64% que são os projetos sociais; para 51,56% dos docentes, os cursos de extensão se destacam dentre as atividades de extensão desenvolvidas na instituição;</p> <p>* 60,94% dos docentes afirmam que promovem e/ou participam de atividade de extensão no Campus;</p> <p>* 21,99% dos discentes consideram que sempre as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada, enquanto 51,81% afirmam que frequentemente isto acontece; 52,94% dos técnicos administrativos consideram que este tripé sempre acontece no Campus; já para 15,63% dos docentes estas atividades sempre ocorrem de maneira articulada e, 54,69% consideram que isto frequentemente acontece.</p>
--	---

Dimensão 3- A responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Fragilidades	Potencialidades
<p>* 35,44% dos discentes afirmam que o Campus não dispõe de instalações adequadas para receber deficientes visuais; 51,56% dos docentes ratificam essa realidade e, 94,12% dos técnicos administrativos reafirmam a mesma percepção sobre este aspecto;</p> <p>*47,06% dos técnicos consideram que o Campus não possui instalações adequadas para portadores de deficiência física;</p> <p>* 85,94% dos docentes não se julgam capacitados para ministrar suas disciplinas para alunos com necessidades educativas especiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta de merenda escolar gratuita e de qualidade nos três turnos: manhã, tarde e noite. - Oferta de bolsas de trabalho, destinadas aos alunos mais carentes. São 79 bolsistas pagos com uma verba específica e, destes 42 ainda estão em atividade; - há atendimento odontológico para os três segmentos do <i>Campus</i>: alunos, docentes e técnicos; - Auxílio óculos: verba federal para ajudar 05 alunos a custearem seus óculos; - realização de orientação social, com 898 atendimentos; - distribuição de preservativos, excetuando as campanhas realizadas, beneficiando 102 pessoas; - 82 visitas domiciliares aos alunos: licença maternidade, problemas familiares, etc; - ampliação de parcerias com as empresas públicas e privadas para estágio curricular; - realização de palestras relativas à continuidade do programa de combate a qualquer tipo de preconceito, do programa de prevenção às DST/AIDS e ao uso de drogas, programa de violência contra a mulher e programa de convivência entre gerações; - Mostra das profissões - exposição e feira com produtos e serviços de cada curso. - Capacitação tecnológica da mão de obra. - Realização da Semana do Meio Ambiente anualmente.

	<p>- O <i>Campus</i> oferta o Curso Técnico em Meio Ambiente e o Curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental.</p> <p>- Implantação de programa de coleta seletiva de lixo reciclável, tendo como meta a capacitação de alunos multiplicadores para atuarem nas escolas de educação básica;</p> <p>* 16,14% dos discentes avaliam com grau de satisfação alta, a política de auxílio-óculos do IFCE, enquanto 59,53% consideram-na moderada;</p> <p>* 27,25% dos discentes avaliam como alta a política de auxílio-transporte, enquanto 48,65% consideram-na moderada;</p> <p>* 22,81% dos discentes avaliam como alta a política de auxílio - visitas técnicas obrigatórias, enquanto 49,12% consideram-na moderada;</p> <p>* 66,43% dos alunos consideram que a extensão desenvolvida no Campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades;</p> <p>* 61,52% dos discentes enfatizam que o Campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região; 23,53% dos técnicos administrativos afirmam que sempre estes projetos são desenvolvidos e 58,82% que isto frequentemente ocorre; já para 81,25% dos docentes as ações/projetos desenvolvidos contribuem para a efetivação do desenvolvimento da região;</p> <p>* 75,44% dos discentes afirmam que o Campus desenvolve atividades de preservação do meio ambiente; 70,59% dos técnicos administrativos enfatizam que existe uma política de preservação do meio ambiente no Campus; 75% dos docentes enfatizam que são desenvolvidas atividades de preservação ambiental continuamente;</p> <p>* 20,12% dos discentes enfatizam que no Campus sempre existem ações que contribuem para a preservação</p>
--	---

	da memória cultural da cidade, enquanto 32,75% consideram que frequentemente isto acontece; 60,94% dos docentes consideram que a memória e o patrimônio cultural do IFCE são preservados.
--	---

Dimensão 4- A Comunicação com a Sociedade

Fragilidades	Potencialidades
	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação dos eventos (sociais, acadêmicos) do <i>Campus</i> no sítio do IFCE e nas instituições públicas; - utilização de recursos para comunicação interna e externa: cartazes, folders, faixas, banners, etc. - a instituição passa uma imagem boa, tendo um ensino qualitativo, propiciando assim uma formação profissional adequada, e ofertando diversos cursos à sociedade. - realização de eventos da comunidade externa/ instituições em parceria com o IFCE; <p>* 65,96% dos discentes enfatizam que as estratégias de comunicação externa, adotadas pela instituição, garantem a divulgação de informações corretas e precisas;</p> <p>*47,06% dos técnicos administrativos enfatizam que as estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição são adequadas à consolidação de sua imagem e garantem a divulgação de informações.</p> <p>* 68,75% dos docentes consideram que a imagem institucional é reconhecida na região em que o Campus está localizado.</p>

Dimensão 5- As Políticas de Pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Fragilidades	Potencialidades
--------------	-----------------

	<p>- Observa-se que há um clima de respeito e confiança entre a maioria dos servidores, estudantes e demais segmentos da comunidade acadêmica, o que demonstra um relativo grau de satisfação profissional.</p> <p>- participação de técnicos e docentes em eventos técnicos e científicos;</p> <p>* 59,65% dos discentes afirmam que sempre existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes, enquanto 36,37% enfatizam que frequentemente isto ocorre;</p> <p>*41,18% dos técnicos administrativos enfatizam que sempre existe respeito e confiança entre servidores e chefia imediata e 41,18% que isto frequentemente ocorre; 35,29% dos técnicos consideram que sempre existe respeito entre os servidores e 58,82% que isto frequentemente acontece; 41,18% dos técnicos afirmam que sempre existe respeito entre os servidores e os estudantes e, 58,82% que isto frequentemente ocorre;</p> <p>* para 40,63% dos docentes sempre existe respeito entre os servidores e a chefia imediata e 51,56% que isto frequentemente ocorre; para 39,06% dos docentes sempre existe respeito e confiança entre os servidores e, para 59,38% este clima organizacional frequentemente acontece; quanto ao aspecto respeito e confiança entre servidores e estudantes, 45,31% dos docentes afirmam que esta prática sempre acontece e, 54,69% enfatizam que frequentemente a mesma ocorre no Campus;</p> <p>* 5,88% dos técnicos administrativos afirmam que sempre a política de capacitação tem viabilizado sua participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo, 35,29% consideram que frequentemente isto ocorre;</p> <p>* para 21,88% dos docentes a</p>
--	--

	<p>política de capacitação sempre tem viabilizado sua participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo e, para 45,31% esta prática frequentemente acontece no Campus;</p> <p>* 60,94% dos docentes se sentem valorizados no IFCE e, 89,06% sentem orgulho em trabalhar no IFCE;</p> <p>*41,18% dos técnicos administrativos enfatizam que frequentemente se sentem valorizados no IFCE; 35,29% dos técnicos sempre sentem orgulho do IFCE e 47,06% destes enfatizam que frequentemente isto ocorre;</p> <p>* 11,76% dos técnicos afirmam que no Campus, sempre existem ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida do servidor e, 29,41% que isto frequentemente acontece.</p> <p>* 84,38% dos docentes afirmam que o Campus desenvolve práticas que estimulam a sua formação continuada;</p>
--	---

Dimensão 6- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Fragilidades	Potencialidades
	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de 06 colegiados dos cursos superiores; - criação dos NDE – Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos superiores; - representação dos docentes e dos técnicos do <i>Campus</i> Limoeiro no CONSUP do IFCE; - representação docente no Sindicato do IFCE; - apoio à atuação dos órgãos de representação estudantil.

Dimensão 7- Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Fragilidades	Potencialidades
	<ul style="list-style-type: none"> - construção de salas de trabalho na Cidade Alta para novos servidores com rede interna, Internet e mobiliário ergonômico; - Início da construção de salas de aula e da biblioteca na Cidade Alta; - aumento da vigilância no Campus; - implantação de um sistema antifurto na biblioteca (desde 2010); - a biblioteca tem portas largas, o que facilita a acessibilidade. - o acesso à Internet é livre para os alunos, com uma velocidade boa, disponibilizada por 10 computadores. - houve atualização do acervo: compras de 1567 livros. Foram doados mais 593 livros, totalizando 2160 livros em 2011. - realização de uma campanha de conscientização envolvendo os alunos (principalmente os novatos) em relação à conservação do acervo, tendo um folder informativo. - existência de bons laboratórios. - há 01 recepção para marcação de consultas do serviço odontológico, que já funciona desde 2009, em parceria com a prefeitura. - o Campus dispõe de uma boa infraestrutura físico-material: 18 salas de aula, 01 biblioteca, 34 laboratórios, 01 auditório, 01 sala de videoconferência, 01 sala de vídeo, área de convivência; 01 cozinha equipada, dentre outros. - Aquisição de equipamento audiovisual. <p>*19,77% dos discentes enfatizam que o Campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual, enquanto 44,8% consideram que o mesmo encontra-se parcialmente preparado;</p> <p>* 48,89% dos discentes enfatizam</p>

	<p>que o Campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física, enquanto 44,68% consideram que isto parcialmente ocorre; 52,94% dos técnicos afirmam que o Campus dispõe de instalações adequadas para deficientes físicos; e 28,13% dos docentes enfatizam que o Campus neste aspecto encontra-se preparado, enquanto 60,94% enfatizam que isto parcialmente ocorre;</p> <p>* 14,15% dos discentes consideram que o <i>Campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva, enquanto 43,86% afirmam que a instituição está parcialmente preparada;</p> <p>* mais de 80% dos discentes, dos docentes e dos técnicos administrativos estão com uma alta ou moderada satisfação em relação à limpeza, iluminação, ventilação, mobiliário, equipamentos em sala de aula;</p> <p>* mais de 80% dos discentes e dos técnicos administrativos estão com uma alta ou moderada satisfação em relação à limpeza, iluminação, ventilação, mobiliário, equipamentos e segurança dos laboratórios;</p> <p>* mais de 80% dos docentes estão entre uma alta ou moderada satisfação em relação à limpeza, iluminação, ventilação dos laboratórios; já mais de 70% destes demonstram satisfação quanto ao mobiliário, equipamentos e segurança de docentes e discentes, disponíveis nos mesmos;</p> <p>* mais de 80% dos discentes estão entre uma alta ou moderada satisfação em relação à limpeza e iluminação dos banheiros do <i>Campus</i>;</p> <p>* mais de 80% dos discentes, dos docentes e dos técnicos administrativos estão entre uma alta ou moderada satisfação em relação à</p>
--	---

	<p>limpeza, iluminação, mobiliário, equipamentos da biblioteca;</p> <p>* 30,88% dos discentes afirmam que sempre encontraram os livros ou periódicos indicados pelo professor e, 55,79% que isto frequentemente ocorre;</p> <p>* 10,94% dos docentes consideram que sempre o acervo bibliográfico é satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para seu curso e, 57,81% que frequentemente isto ocorre;</p> <p>* 25,61% dos alunos consideram que sempre o acervo bibliográfico é atualizado e, 57,78% afirmam que isto frequentemente ocorre; 9,38% dos docentes afirmam que sempre o acervo é atualizado e, 59,38% que o mesmo frequentemente está nestas condições; 35,29% dos técnicos administrativos consideram o acervo bibliográfico atualizado e, 47,06% afirmam que parcialmente isto ocorre.</p> <p>* 35,09% dos discentes, 59,38% dos docentes e, 52,94% dos técnicos administrativos consideram o acervo bibliográfico conservado e 57,78% dos alunos, que isto frequentemente ocorre; 35,29% dos técnicos afirmam que parcialmente isto acontece.</p> <p>*25,15% dos discentes, 10,94% dos docentes e 17,65% dos técnicos administrativos enfatizam que sempre a velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades e, 54,39% dos discentes, 51,56% dos docentes e 41,18% dos técnicos afirmam que isto frequentemente e/ou parcialmente ocorre no Campus;</p> <p>* mais de 80% dos técnicos administrativos estão com uma alta ou moderada satisfação em relação às salas destinadas às atividades administrativas, quanto à limpeza, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos disponibilizados;</p> <p>* mais de 70% dos docentes estão com uma alta ou moderada</p>
--	--

	<p>satisfação em relação às salas dos professores quanto à limpeza, iluminação, ventilação e, mais de 60% demonstram satisfação quanto ao mobiliário e equipamentos disponibilizados nas mesmas;</p> <p>* mais de 70% dos técnicos demonstram uma alta ou moderada satisfação em relação aos serviços de apoio às suas atividades: xerox, telefone, material de consumo e multimeios;</p> <p>* mais de 70% dos docentes estão com uma alta ou moderada satisfação em relação aos serviços e recursos de apoio às suas atividades: telefone, xerox, material de consumo, projetor de multimídia, quadro branco, apagador e pincel.</p>
--	---

Dimensão 8- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto – avaliação institucional.

Fragilidades	Potencialidades
	<ul style="list-style-type: none"> - O PDI foi elaborado, tendo a representatividade dos três segmentos da comunidade acadêmica: discentes, docentes e técnicos administrativos; - o processo de auto-avaliação do <i>Campus</i> tem sido relevante para a identificação das potencialidades e fragilidades no decorrer de cada ano, servindo como balizador para a tomada de decisões, planejamento e efetivação das ações nos âmbitos da gestão, do ensino, da pesquisa e da extensão. Dessa forma, houve uma excelente participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo interno já mencionado.

Dimensão 9 - Políticas de atendimento a alunos e egressos

Fragilidades	Potencialidades
--------------	-----------------

	<ul style="list-style-type: none">- Em 2011, foram ofertadas 240 vagas para os cursos superiores e, 200 vagas para os cursos técnicos que têm um tempo de conclusão previsto em torno de 3,5 a 4 anos e, de 1,5 a 2 anos respectivamente.- uma boa parte dos discentes participa das atividades institucionais;- realização de acompanhamento da situação dos alunos egressos referente aos anos de 2008 a 2010, mediante uma pesquisa feita com 03 cursos superiores: Tecnologia em Irrigação e Drenagem, em Mecatrônica Industrial e em Saneamento Ambiental, com os seguintes resultados:<ul style="list-style-type: none">- Curso de Irrigação e Drenagem:<ul style="list-style-type: none">* 67% dos egressos demonstraram muita satisfação quanto à organização curricular do curso;* 58% já estão atuando na sua área de formação;* 69% dos egressos demonstraram satisfação profissional;* 98% dos egressos indicariam o referido curso e/ ou outros cursos do IFCE - <i>Campus</i> Limoeiro do Norte para outras pessoas.- Curso de Mecatrônica<ul style="list-style-type: none">* 92,5% demonstraram muita satisfação quanto à organização curricular do curso;* 80% dos egressos já estão atuando na sua área de formação;* 77,5% dos egressos demonstraram satisfação profissional;* 97,5% dos egressos indicariam o referido curso e/ou outros cursos do IFCE- <i>Campus</i> Limoeiro do Norte para outras pessoas.- Curso de Saneamento:<ul style="list-style-type: none">* 92% dos egressos demonstraram muita satisfação quanto à organização curricular do curso;* 81% dos egressos já estão atuando profissionalmente em sua área de formação;* 97% dos egressos indicariam o referido curso e/ou outros cursos do
--	---

	IFCE – <i>Campus</i> Limoeiro do Norte para outras pessoas.
--	---

Dimensão 10- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Fragilidades	Potencialidades
	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns projetos de pesquisas são desenvolvidos com incentivos financeiros de órgãos financiadores. - O <i>Campus</i> Limoeiro e seus Campi Avançados de Jaguaribe, Morada Nova e Tabuleiro do Norte desenvolveram as seguintes ações: <ul style="list-style-type: none"> * Assistência ao Educando da Educação Profissional; * Funcionamentos da Educação Profissional; * Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica; * Acervo Bibliográfico da Educação Profissional; * Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação: Cursos e Diárias; * Descentralização de Crédito Orçamentário da SETEC/ MEC destinado para obras de finalização da Incubadora e construção de bloco de salas de aula, biblioteca e área de convivência; * Descentralização de Crédito Orçamentário da SETEC/ MEC destinado ao Projeto Mulheres Mil e Aquisição de livros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Formas de divulgação dos resultados

A Subcomissão do Campus Limoeiro do Norte pretende socializar o relatório e os resultados da auto-avaliação institucional referente ao ano de 2011 para os gestores, professores, alunos e técnicos administrativos, fazendo uma discussão sobre os mesmos (os gráficos estão em anexo).

Ressalta-se que as formas de divulgação serão: slides/ datashow; cartazes, dentre outros.

5.2. Dificuldades e facilidades

A Subcomissão do Campus Limoeiro do Norte aponta **algumas dificuldades** encontradas:

* Sensibilizar as pessoas para participarem do processo avaliativo, pois mesmo reconhecendo a importância desse momento, uma parte não se dispôs a responder aos questionários aplicados.

* O curto tempo, pois os questionários só foram realmente disponibilizados a partir do dia 21 de novembro, em virtude da greve ocorrida no IFCE. Sendo também pequeno o período para aplicação dos questionários.

Quanto às **facilidades**, a referida Subcomissão destaca o apoio de uma parte dos membros integrantes dos segmentos acadêmicos do *Campus Limoeiro do Norte*.

Portanto, a Subcomissão do Campus Limoeiro do Norte espera que todo o processo avaliativo empreendido sirva como ponto de partida para reflexão da instituição na efetivação de suas ações presentes e para novas ações, visto que a mesma tem algumas fragilidades que precisam ser revistas e trabalhadas em prol da aprendizagem dos seus discentes e da sociedade em geral.

4.7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE MARACANAÚ

4.7.1 Identificação do *campus*

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, *CAMPUS* DE MARACANAÚ

ENDEREÇO: Avenida Contorno Norte, 10 - Conjunto Industrial, Maracanaú – CE. CEP: 61925-315. Fone: (85) 3307-3652. Maracanaú /CE.

4.7.2 Identificação da Subcomissão

- Ana Karine Pessoa Bastos Siqueira – representante do corpo docente;
- Marceú Veríssimo Ramos dos Santos – representante do corpo técnico-administrativo;
- Marcos Douglas Almeida Brasil – representante do corpo discente.

As funções da subcomissão consistem em:

- sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela comissão central;
- organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- sistematizar as informações e disponibilizá-las para a CPA.

- acompanhar junto ao gestão do campus as melhorias apontadas no relatório.

4.7.3 Histórico do *campus*

O *campus* do IFCE no município de Maracanaú está localizado na região metropolitana de Fortaleza, distando 20 km do centro da capital cearense.

A economia do município de Maracanaú concentra-se no setor industrial, estando o *campus* do instituto localizado no Conjunto Industrial, segunda maior arrecadação de recursos do estado do Ceará.

A fim de possibilitar a inclusão dos jovens trabalhadores da região no mercado de trabalho, uma unidade do então Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Ceará – IFCE - foi criada no município, em 29 de dezembro de 2006.

Como integrante do IFCE e sintonizado com o objetivo primordial da instituição, o *campus* de Maracanaú define a oferta de cursos levando em consideração a demanda de profissionais dotados de conhecimento tecnológico, determinada pela atividade industrial, largamente dominante no município.

4.7.4 O trabalho da subcomissão

A subcomissão do *campus* de Maracanaú tem como tarefa coordenar o processo de avaliação institucional com base nos princípios do Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). A metodologia de pesquisa utilizada pela subcomissão é pautada na aplicação de questionários avaliativos aos docentes, técnicos administrativos e discentes.

Os trabalhos de autoavaliação do exercício de 2011 tiveram início na V Jornada da Avaliação Institucional, no *campus* de Fortaleza. O evento contou com a presença das subcomissões. Na ocasião, foram elaborados os questionários da avaliação.

Os trabalhos da subcomissão foram desenvolvidos com o intuito de motivar os diferentes segmentos integrantes da comunidade institucional, a fim de se alcançar uma participação expressiva, tornando cada vez mais representativos e eficazes os resultados do processo avaliativo.

4.7.5 Metodologia

A subcomissão do *campus* de Maracanaú foi constituída no mês de maio de 2009, através de reunião interna. Os membros do *campus* tomaram conhecimento das ações realizadas pela subcomissão de avaliação nas reuniões organizadas para esse fim, sendo esta a primeira vez que o *campus* promoveu um processo de avaliação interna em que fossem contempladas as dimensões aqui analisadas.

A escolha da metodologia priorizou a organização eficiente do processo de aplicação dos questionários. Uma vez que o *campus* está vinculado ao registro acadêmico do instituto, pôde-se postar o questionário no sítio da instituição. Assim, os segmentos docente, discente e técnico-administrativo puderam responder às questões de forma rápida, mantendo o anonimato do respondente e isentando-o de qualquer responsabilidade. Depois da data limite para responder ao referido questionário, os resultados foram tabulados e submetidos à análise da subcomissão.

Faz-se necessária uma mobilização mais ampla da comunidade escolar, o que se pretende alcançar no próximo ano. Os resultados aqui apresentados, apesar das limitações, oferecem uma visão geral das atividades no *campus* de Maracanaú.

4.7.6 Resultados da autoavaliação por dimensão

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

As análises apresentadas neste tópico foram feitas com base no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2009 a 2013 e nas conversas com alguns dos profissionais e alunos que responderam ao questionário.

Objetivos
<ul style="list-style-type: none">• Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.• Articulação entre o PDI, PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa

<p>e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do PDI como referência para os programas e projetos. 	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • A comunidade escolar considera que o PDI da instituição está articulado com as necessidades da sociedade e que há a preocupação de manter coerência com as necessidades local, regional e nacional em relação ao comprometimento com os profissionais e cidadãos que estão sendo formados para a vida social e para o mundo do trabalho.

Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós- graduação e a extensão

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica. • Relação entre ensino, pesquisa, pós- graduação e extensão. • Formação crítica do cidadão. • Pesquisa e reflexão como práticas de ensino. • Avaliação orientada pela prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Em relação a atividade de extensão predominante no <i>campus</i> 42,11% dos docentes e 59,83% dos discentes afirmaram não saber qual atividade de extensão predomina no <i>campus</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Política vigente no <i>campus</i> referente ao ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão satisfatoriamente avaliada por 77,19% dos docentes,

<ul style="list-style-type: none"> • Ao ser questionado sobre “Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos” 74,83% dos alunos afirmaram que não. • 58,76% dos discentes afirmam não participar de atividade de extensão. 	<p>85,71% dos técnicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 80,83% dos discentes afirmam que os currículos e programas do curso correspondem a suas expectativas. • Ressaltamos a participação dos bolsistas do <i>campus</i>, em eventos nacional e internacional, que contaram com grandes premiações. • 68,42% dos discentes afirmam que, as atividades de extensão são estimuladas no <i>campus</i>.
--	--

Dimensão 3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória e do patrimônio cultural e da produção artística.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar políticas e práticas de inclusão social. • Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade. • Analisar a legitimidade das ações focadas na defesa do meio ambiente 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos docentes, discentes e técnicos administrativos afirmou que as instalações e equipamentos da instituição não são adequados para receber portadores de necessidades visual e auditiva. • Em relação ações que contribuem para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade, 28,57% dos técnico-administrativos responderam que não. 26,62% dos discentes apontam 	<ul style="list-style-type: none"> • 57,89% dos docentes, 59,24% dos discentes e 71,43% dos técnicos administrativos afirmam que o <i>campus</i> possui instalações adequadas para atender as pessoas portadoras de deficiência física. • Na visão dos docentes e discentes o <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social

<p>que frequentemente há ações que contribuam para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade 17,81% apontam que raramente.</p>	<p>da região.</p> <ul style="list-style-type: none"> De acordo com 54,39% dos docentes, 59,44% dos discentes afirma que são desenvolvidas atividades de preservação do meio ambiente.
--	--

Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> Analisar a eficácia da comunicação interna. Identificar a imagem da instituição divulgada nos meios de comunicação social. 	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional como apontam 55,18% dos discentes e 61,90% dos técnicos administrativos. 51,89% dos alunos e 52,38% dos técnicos afirmam que, as estratégias de comunicação externa, adotadas pela instituição, garantem a divulgação de informações corretas e precisas.

Dimensão 5 – As políticas de pessoa e a carreira dos corpos docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da

instituição <ul style="list-style-type: none"> Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> Baixo número de doutores na instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> Para 50,88% dos docentes, 54,50% dos discentes e 61,90% dos técnicos administrativos afirmaram existir respeito e confiança entre os servidores e estudantes Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata para 57,89% docentes e 80,95% dos técnicos administrativos. Já 54,39% dos docentes e 66,67% dos técnicos afirmaram haver respeito e confiança entre os servidores. A maioria dos docentes e técnicos apontaram que a política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos, condizentes com o seu cargo. Discentes e técnicos afirmaram que se sentem valorizados no IFCE. 63,21% e 57,14% dos discentes e técnicos respectivamente apontaram sentir orgulho do IFCE.

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente no que tange ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e à

participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">• Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão.• Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade.	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none">• Existência de centros acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Química, Ciências da Computação, Engenharia Ambiental e Manutenção Industrial.• Apoio aos órgãos de representação estudantil.• Apoio à promoção de eventos realizados pelos órgãos de representação estudantil.• Parcerias com as escolas públicas e empresas do município.

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivos
<ul style="list-style-type: none">• Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.• Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico.

- Identificar a satisfação dos usuários com as instalações e equipamentos em geral, especialmente a biblioteca e os laboratórios.

Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Quanto à velocidade da internet, a maioria optou por raramente e nunca dos professores, alunos e técnicos consideram-na insuficiente para o cumprimento de suas atividades. • Os alunos mostraram insatisfação em relação a reprografia (Xerox). 	<ul style="list-style-type: none"> • Os segmentos docente, discente e técnico-administrativo consideram, de forma satisfatória, que as salas de aula são mantidas adequadamente em relação a: Limpeza: 71,93%, 82,87% e 80,95%. Iluminação: 68,42%, 77,15% e 80,95%. Ventilação: 75,44%, 72,33% e 80,95%. Mobiliário: 71,93%, 62,92% e 76,19%. Equipamentos: 61,40%, 53,05% e 61,90%, respectivamente. • Em relação aos laboratórios docentes, alunos e técnicos afirmaram em relação a: Limpeza: 61,40%, 67,18% e 76,00%. Iluminação: 56,14%, 67,86% e 80,95%. Ventilação: 66,67%, 65,63% e 80,95%. Mobiliário: 47,37%,

	<p>49,37% e 76,00%.</p> <p>Equipamentos: 49,12%, 40,56%, e 61,90%.</p> <p>Segurança dos professores e alunos: 40,35%, 50,92% e 52,38%, respectivamente.</p> <ul style="list-style-type: none">• Os altos índices se repetem em relação aos banheiros, onde responderam os docentes e discentes.• Em relação a biblioteca segue os altos índices apontados pelos docentes, discentes e técnicos administrativos.• Quanto à atualização do acervo bibliográfico, a maioria dos docentes, discentes e técnicos afirmaram estar satisfeitos com a prestação desse serviço.• No que diz respeito à conservação do acervo bibliográfico, a satisfação é significativa em relação aos docentes, e discentes e técnicos, o que mostra que este serviço é bem prestado.• Os equipamentos de
--	--

	<p>informática são mantidos adequadamente na opinião da maioria dos docentes, alunos e técnicos administrativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quanto aos serviços de apoio às atividades, 57,89% dos professores e 85,71% dos técnicos dizem estar satisfeitos com o serviço de telefonia; 59,65% dos docentes e 80,95% dos técnicos consideram o serviço de reprografia (xérox); 56,14% dos professores e 66,67% dos técnicos administrativos manifestam satisfação com o material de consumo; em relação a multimeios docentes, discentes e técnicos apontaram satisfeito com o serviço.
--	---

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Objetivos

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os procedimentos de avaliação de planejamento institucional. • Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação. 	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • Considera-se positiva a participação de 70,37% dos docentes, 91,58% dos alunos e 63,63% dos técnicos no processo de avaliação institucional. • Realização de reuniões periódicas com as coordenadorias para acompanhamento e avaliação das ações previstas no PDI.

Dimensão 9 – Políticas de atendimento a alunos e egressos

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre a política de acesso dos estudantes à instituição e sua permanência e o contexto social. • Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. • Acompanhar a inserção dos egressos no mercado de trabalho. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de comunicação com os alunos egressos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de parcerias para estágio, emprego e desenvolvimento de projetos. • Acompanhamento das ações profissionais dos egressos. •

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta de cursos de nível superior¹

Objetivo	
<ul style="list-style-type: none">• Identificar a política de captação e alocação de recursos.	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none">• Insuficiência dos recursos financeiros para atender à demanda existente.	<ul style="list-style-type: none">• Estabelecimento gradativo da sustentabilidade financeira.• Orçamento próprio de cada <i>campus</i>.• Desenvolvimento de projetos de pesquisas com incentivos de órgãos financiadores.• Criação e implantação de um sistema de gestão orçamentária e financeira.

4.7.6 Considerações

A subcomissão do *campus* de Maracanaú divulgará os resultados da avaliação institucional no ano de 2012, nas reuniões pertinentes aos segmentos analisados. Serão produzidos relatórios para registrar as críticas e sugestões da comunidade interna e externa sobre o processo de avaliação do *campus* de Maracanaú do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Ceará, ressaltando as suas virtudes e buscando alternativas para sanar as fragilidades.

4.7.7 Dificuldades e facilidades

¹

Ressalte-se o total apoio da comunidade institucional ao responder prontamente o questionário no sistema acadêmico, processo que alcançou a participação de 70,37% dos docentes, 91,58% dos alunos e 63,63% dos técnicos. Aponta-se como dificuldade o escasso tempo para redigir o relatório, devido às diversas funções ocupadas pelos membros da subcomissão.

4.7.8 Críticas e sugestões

Aponta-se como crítica a falta de tempo da subcomissão para participar ativamente dos encontros e experiências oferecidos pela CPA. Sugerem-se alterações no questionário, e mudança anual dos membros de cada subcomissão.

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ – *CAMPUS* DE SOBRAL
ENDEREÇO: AV. DR. GUARANY, 317, DERBY CLUBE. CEP.: 62.040-730
TELEFONES: (88) 3112 8000/ 3112 8132

2 IDENTIFICAÇÃO DA COMISSÃO

Integrantes da Subcomissão do *campus* de Sobral:

- Júlio Otávio Portela Pereira – representante docente;
- Melzac Amaro da Silva – representante técnico-administrativo;
- Ademir Silva Menezes – representante discente;

As funções da subcomissão consistem em:

- 11 Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- 12 Desenvolver o processo de auto-avaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela comissão central;
- 13 Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- 14 Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela CPA.

3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

3.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará chega à Sobral para atender toda a Região Norte através da formação profissional gratuita e de qualidade. São dez cursos oferecidos semestralmente à comunidade nas áreas Técnica, Tecnológica e de Licenciatura. O Instituto substitui o antigo Cefet/CE e é resultado do projeto de expansão da Rede de Ensino tecnológico do País, elaborado pelo Governo Federal, em 2007. As informações sobre a infraestrutura do *campus* de Sobral estão sintetizadas no quadro abaixo

ÁREA DO TERRENO POR TIPO DE OCUPAÇÃO
Projeção de área construída: 7.259,99 m ²
Área urbanizada: 39.830,17 m ²
Área total do terreno: 43.267,50 m ² ,
Área construída coberta: 6.087,25 m ²
Área construída descoberta: 1.172,74 m ²
Área total construída: 7.259,99 m ²
Área de salas de aula teórica: 989,76 m ²
Área de laboratórios: 2.677,62 m ²
Área de biblioteca: 412 m ²
Áreas de serviço de apoio: 144 m ²
Áreas para atividades administrativas: 902,49 m ²
Área total construída segundo a utilização: 5.125,87 m ²

Atualmente, o campus conta com os cursos técnicos e superiores listados a seguir:

Cursos Técnicos Subsequentes	Cursos Superiores
Meio Ambiente	Licenciatura em Física
Eletrotécnica	Tecnologia em Alimentos
Fruticultura	Tecnologia em Irrigação e Drenagem
Mecânica	Tecnologia em Mecatrônica Industrial
Panificação	Tecnologia em Saneamento Ambiental

3.2 O TRABALHO DA COMISSÃO E DAS SUBCOMISSÕES

A CPA e as Subcomissões têm como finalidade a implementação do processo de auto-avaliação institucional do IFCE e seus campi, constituindo-se num processo que permite a participação de todos na construção do projeto institucional a partir da reflexão de sua prática, a fim de que, apoiada na

realidade, a instituição possa decidir pela adoção de ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão a cada ano.

As Subcomissões foram convidadas pela CPA para participarem da 5ª Jornada de Avaliação do IFCE, realizada no dia 21 de junho de 2011, das 9h às 17h, no auditório Presidente Castelo Branco, no *Campus* Fortaleza, tendo como objetivos esclarecer/ orientar o processo avaliativo de 2011, mediante a aprovação da metodologia de avaliação referente ao ano de 2011 e, a análise e validação das questões que comporão os questionários a serem utilizados.

No período de 21 de novembro a 23 de dezembro, a nossa Subcomissão intensificou o trabalho de sensibilização junto aos segmentos da comunidade acadêmica: alunos, técnicos administrativos e docentes, visto que os questionários a serem respondidos foram disponibilizados no site do IFCE no citado período.

3.3 METODOLOGIA

O processo de Avaliação Institucional do *Campus* de Sobral foi realizado em etapas que permitiram um processo unificado da composição do relatório, quais sejam, *preparação, implementação e síntese*, balizados por dois princípios: o da **globalidade**, que envolve todas as dimensões da Instituição e o da **legitimidade**, que reitera a relevância da realização desta avaliação para a comunidade acadêmica.

A Subcomissão do *Campus* de Sobral reuniu-se para realizar deliberações, encaminhando as seguintes ações:

- socialização dos dados de 2010 para os gestores, alunos, docentes e técnicos administrativos;
- apresentação de cartazes e *folders* no mural/ painéis do *Campus*;
- sensibilização dos docentes e técnicos para responderem ao referido questionário, mediante correio eletrônico, e em reuniões;
- consulta ao documento “roteiro para avaliação institucional por dimensão”;
- análise dos documentos PDI 2009-2013; PAA 2011; PPCs; ROD e Censo (CCA) ampliando a compreensão sobre o trabalho da instituição em 2010;
- elaboração da versão final do relatório de auto-avaliação institucional do *Campus* para encaminhá-lo à CPA.

4 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO POR CAMPUS E POR DIMENSÃO

Dimensão 1- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

- Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.
- Articulação entre o PDI, PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
- Utilização do PDI como referência para os programas e projetos

Fragilidades	Potencialidades
	<ul style="list-style-type: none">• Na avaliação dos docentes, 50,88% deles afirmaram que <i>sempre</i> o IFCE desenvolve suas ações em coerência com o contexto social onde se insere; 49,12% assinalaram a opção <i>parcialmente</i> ocorre. Os técnicos administrativos, respondendo a mesma indagação, assim se posicionaram: 91,67% deles responderam <i>sempre</i>; e 8,33%, <i>nunca</i>. Na avaliação dos alunos 54,22% afirmaram que o IFCE sempre mantém coerência, frequentemente 41,96%, raramente 3,26% e 0,56% afirmaram que nunca mantém coerência.• Os dados acima detalhados apontam para a ilação de que, na análise dos três segmentos, o IFCE desenvolve suas ações em sintonia com o contexto social do qual faz parte.• Em relação à articulação entre o PDI e PPI, no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional, registrou-se que atividades desenvolvidas no IFCE estão sempre articuladas, porquanto tomam por base os princípios estabelecidos nesses dois instrumentais. Além disso, também cabe ressaltar que o PDI é referência para os programas e projetos, sendo suas metas avaliadas, anualmente, pelo grupo gestor.

Dimensão 2- A política para o ensino, a pesquisa, a pós- graduação e extensão

<ul style="list-style-type: none"> - Relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica - Relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. - Relevância acadêmica e social da pesquisa em relação as objetivos. - Políticas e práticas de formação de pesquisadores - Políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação 	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Os docentes em um percentual de 59,65% não considera satisfatória esta política, outros 21,05% consideram satisfatória, e 19,30% não possuíam dados para responder. • Indagados os técnicos administrativos sobre se as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i>. Entre os técnicos administrativos, predominaram as respostas <i>raramente</i> e <i>nunca</i>, com os respectivos percentuais de 41,67% e 12,5%; responderam que <i>frequentemente</i> o <i>campus</i> está preparado para receber deficientes visuais 45,83% dos participantes da pesquisa. • Outro quesito indagava sobre se o docente considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? Em respostas, 47,37% dos docentes responderam sim, e 52,63% não. • Os alunos foram indagados sobre se a reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Estas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores. E responderam: Sempre (49,03%); Frequentemente (44,66%); 	<ul style="list-style-type: none"> • Um percentual de 46,61% dos docentes afirmou que são estimulados a formação continuada e 54,39% que não. • Um percentual de 38,6% dos docentes disse <i>sempre</i> observar a recomendação de levar em conta nas avaliações à prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; outros 59,65% afirmaram <i>frequentemente</i> observam essa orientação e 1,75% declararam que <i>raramente</i> o fazem. • Um percentual de 38,6% dos docentes disse <i>sempre</i> observar a recomendação de levar em conta nas avaliações à prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; outros 59,65% afirmaram <i>frequentemente</i> observam essa orientação e 1,75% declararam que <i>raramente</i> o fazem. • Para os alunos com relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i>, consideram satisfatória a política de auxílio financeiro destinada ao aluno. Em resposta 52,42% dos estudantes afirmaram que sim; 27,67% disseram que não é satisfatória e 19,91% marcaram a opção não possuem dados. • Quando questionados sobre a política de auxílio do IFCE. Com

<p>Raramente (6,75%) Nunca (0,56%).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Questionado se o aluno participa de atividade de extensão no seu campus. Respondeu: 25,53% disseram que participam, 51,97% disseram que não e 22,50% marcaram a opção não possuem dados. 	<p>relação ao auxílio óculos. 21,71% dos estudantes consideram a política de auxílio óculos alta, 53,32% moderada, 15,19% disseram que é baixa e 9,79% marcaram a opção nenhuma. Com relação ao auxílio transporte, para os alunos, 23,17% a política de auxílio ao transporte é alta, 48,71% moderada, 20,02% consideram baixa e 8,1% marcaram a opção nenhuma. Com relação as visitas técnicas com pernoite, 13,95% dos estudantes consideram essa política alta, 48,14% acham moderada, 24,52% disseram que é baixa e 13,39% marcaram a opção nenhuma. E sem pernoite, 13,16% dos estudantes consideram essa política alta, 50,96% acham moderada, 21,37% disseram que é baixa e 14,51% marcaram a opção nenhuma. Quanto as Visitas técnicas obrigatórias, 18,00% dos estudantes consideram política alta, 49,49% acham moderada, 20,92% disseram que é baixa e 11,59% marcaram a opção nenhuma.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em respostas os docentes informaram que sim para 52,63% dos participantes, e 14,04% que não, 33,33% dos docentes declararam que não possuíam dados para responder. • Quando indagados se promovem e/ou participam de atividade de extensão no seu campus, os docentes responderam: 50,88% que sim, e 49,12% que não. • Para 55,68% dos estudantes, no IFCE - <i>campus</i> de Sobral, a prática docente está <i>sempre</i> direcionada para essa formação; 39,92% afirmaram que <i>frequentemente</i> isso ocorre, 3,94% marcou a opção <i>raramente</i> e 0,56% afirmaram que nunca ocorre. • Do total de professores que
--	---

	<p>responderam à pesquisa, 52,63% disseram que <i>frequentemente</i> as atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação se desenvolvem de forma articulada; 5,26% afirmaram <i>nunca</i> haver essa articulação e 42,11% assinalaram a opção <i>raramente</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O <i>campus</i> estimula a participação dos alunos em atividades de extensão. Os alunos indicaram, 56,24% disseram que o campus incentiva a participação nas atividades de extensão, enquanto que 16,87% afirmam que não e 26,88% não possuem dados. • As políticas e práticas de formação de pesquisadores seguem o estabelecido no PDI da instituição: elevar a titulação dos professores do IFCE; consolidar o funcionamento dos cursos existentes e aumentar as possibilidades de estruturação de novos cursos de pós-graduação. • As políticas e práticas de formação de pesquisadores seguem o estabelecido no PDI da instituição: elevar a titulação dos professores do IFCE; consolidar o funcionamento dos cursos existentes e aumentar as possibilidades de estruturação de novos cursos de pós-graduação. • O <i>campus</i> de Sobral foi inaugurado recentemente e está se organizando para ofertar atividades de extensão, extensivas à sociedade.
--	--

Dimensão 03: Responsabilidade social da instituição (inclusão social)

<p>Objetivos:</p> <p>Identificar políticas e práticas de inclusão social.</p> <p>Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade.</p>
--

Analisar a pertinência de ações voltadas à defesa do meio ambiente.

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none">• Para 75,44% dos docentes, a instituição <i>não</i> reúne condições para receber deficientes auditivos; 21,05% disseram que isso <i>parcialmente</i> acontece e 3,51% marcaram a opção <i>sim</i>.• Dos técnicos administrativos consultados, 83,33% assinalaram a opção não e 16,7% afirmaram quem <i>parcialmente</i> o <i>campus</i> dispõe de condições para receber portadores de deficiência auditiva.• 16,31% dos estudantes, afirmaram que <i>campus</i> dispõe de pessoal preparado para receber deficientes auditivos; 40,49% assinalaram a opção <i>parcialmente</i>; 43,19%, disseram que não.• Em resposta, 89,47% que não estavam capacitados e 10,53% que estavam capacitados.• Os dados acima apontam para uma ilação: a maioria dentre todos os segmentos participantes da pesquisa reconhece a incapacidade do <i>campus</i> de atender portadores de necessidades especiais visuais e auditivas.• Quanto ao <i>campus</i>, ele contribui para a preservação da memória e do patrimônio cultural da cidade, os docentes responderam que <i>sim</i> em um percentual de 35,09%, e que não em 12,28% das respostas, os outros 52,63% dos docentes não possuíam dados para responder.• Os técnicos-administrativos responderam que, sempre 4,17%,	<ul style="list-style-type: none">• Um percentual de 56,14% dos docentes disse que <i>não</i>, ou seja, o <i>campus</i> não está preparado para receber portadores de deficiência visual; 38,6% deles assinalaram a opção <i>parcialmente</i> e 5,26%, responderam <i>sim</i>.• Para os alunos: 24,18% dos estudantes, dispõe de instalações adequadas para receber deficientes visuais; 42,7 % escolheram a opção de resposta <i>parcialmente</i>; e 33,75%, acham que não.• Para 66,67% dos docentes, <i>raramente</i> o <i>campus</i> tem condições de receber deficientes físicos; 19,3% disseram que <i>sim</i> isso ocorre; 14,04% assinalaram a opção <i>não</i>.• Na análise de 54,17% dos técnicos administrativos, <i>frequentemente</i> a instituição tem como receber portadores de deficiência física; 45,83% deles responderam <i>raramente</i>.• Entre os estudantes, 51,07% deles disseram que o <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para receber deficientes físicos; 40,04% assinalaram a opção <i>parcialmente</i> e 8,89% disseram que não.• Quando questionados se no <i>campus</i>, são desenvolvidos projetos que contribuem para o desenvolvimento econômico/social da região? 57,89% dos docentes responderam que <i>sim</i>, 7,02% que não, e 35,09% que não possuíam dados para responder.• Os técnico-administrativos afirmaram que 12,5% sempre,

<p>freqüentemente 12,5%, raramente 25%, nunca 16,67% e não possui dados 41,67%.</p> <p>• Para os estudantes Para 22,5% dos estudantes, disseram que <i>sempre</i>; 24,07% disseram que <i>frequentemente</i> isso acontece; 16,31% marcaram a opção <i>raramente</i>, 4,72% <i>nunca</i> e <i>não possuem dados</i> 32,4%.</p>	<p>freqüentemente 54,17%, raramente 20,83% e não possui dados 12,5%.</p> <p>• Para os alunos 55,01% dos estudantes, afirmaram sim; 11,02% assinalaram a opção não; e <i>não possuem dados</i> 33,97%.</p>
--	---

Dimensão 4 - A Comunicação com a Sociedade

Fragilidades	Potencialidades
<p>• Segundo o corpo de professores, 49,12% consideram que sim, 31,58% que não, e 19,3% não possuíam dados para responder.</p> <p>• Os técnicos- administrativos responderam que, sempre 25% disseram que sim, 33,33% disseram que não e não possui dados 41,67%.</p>	<p>• Para os estudantes foi sondado se as estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional. Em resposta: 59,17% acham que sim as estratégias de comunicação externa adotadas pelo Instituto são adequadas à consolidação da imagem institucional, 11,7% acham que não e 29,13% dissera que não possuem dados.</p> <p>• Ainda para os alunos, questionou-se sobre as estratégias de comunicação externa, adotadas pela instituição, garantem a divulgação de informações corretas e precisas. As respostas foram que: 58,72 dos estudantes afirmaram que as estratégias de comunicação externa adotadas pelo Instituto garantem a divulgação das informações, 12,82% acham que não e 28,46% dissera que não possuem dados.</p>

Dimensão 5 - As Políticas de Pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivo:

Identificar a coerência entre os programas de qualificação e os objetivos da instituição.

Averiguar as relações interpessoais na instituição, destacando o grau de satisfação profissional.

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Para 49,12% dos docentes, <i>raramente</i> a participação em cursos e eventos tem sido viabilizada; 35,09% assinalaram a resposta <i>frequentemente</i>; 12,28% disseram que isso <i>nunca</i> acontece e 3,51% marcaram a opção <i>sempre</i>. • Os técnico-administrativos responderam: 54,17% <i>raramente</i> e 20,83% <i>nunca</i>. • Estes resultados expõem a deficitária política assistencial que é destinada à carreira docente e técnica, configurando-se como um problema estrutural para o pleno desenvolvimento da instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para 43,86% dos docentes, <i>frequentemente</i> existe respeito e confiança entre servidores e chefias; 49,12% assinalaram a opção <i>sempre</i>; 7,02%, <i>raramente</i>. • Dos técnico-administrativos responderam: 66,67% <i>sempre</i>, 29,17% <i>frequentemente</i>, 4,17% <i>raramente</i>. • Observa-se que há um clima de respeito e confiança, o que demonstra um relativo grau de satisfação profissional. • Do total dos docentes, 49,12% afirmaram que <i>frequentemente</i> as relações entre os servidores são de respeito e confiança; 47,37% escolheram a opção <i>sempre</i> e 3,51%, <i>raramente</i>. • Dos técnico-administrativos responderam: 54,17% <i>sempre</i>, 41,67% <i>frequentemente</i> e 4,17% <i>raramente</i>. • Para 54,39% dos docentes, a relação entre servidores e alunos é <i>frequentemente</i> respeitosa; na visão de 43,86% deles, isso <i>sempre</i> acontece, e 1,75% <i>raramente</i> ocorrem. • Os técnico-administrativos responderam: 54,17% <i>sempre</i> e 45,83% <i>frequentemente</i>. • Já para 63,22% dos estudantes, <i>sempre</i> existe entre servidores e estudantes um clima de respeito e confiança; 32,06% escolheram a resposta <i>frequentemente</i>, 3,49%, <i>raramente</i> e <i>nunca</i> 1,24%. • Para 82,46% dos docentes, o IFCE é <i>sempre</i> motivo de orgulho; 17,54% afirmaram que isso <i>não</i> acontece.

	<ul style="list-style-type: none"> • Dos técnico-administrativos responderam: 45,83% sempre, 33,33% freqüentemente, 12,25% raramente e 8,33% nunca. • Os alunos, num percentual de 67,04%, declararam-se <i>sempre</i> orgulhosos do IFCE; <i>frequentemente</i> isso ocorre para 26,77% deles, 5,17% assinalaram a opção <i>raramente</i> e nunca apenas 1,01%.
--	--

Dimensão 6 - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

<p>Objetivos:</p> <p>Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão.</p> <p>Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade.</p>	
Fragilidades	Potencialidades
	<ul style="list-style-type: none"> • A estrutura organizacional do IFCE-<i>campus</i> de Sobral pauta-se pelas orientações da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabelece organização comum a todos os institutos federais. De acordo com esse instrumento legal, é obrigatória a existência dos seguintes colegiados: Conselho Superior (CONSUP) e Colégio de Dirigentes. • Cabe destacar que professores, técnicos administrativos e alunos do IFCE são livres para candidatar-se ao CONSUP, cabendo aos eleitos o exercício de um mandato de 02 anos, prorrogável por igual período. • O Colégio de Dirigentes, órgão de apoio aos processos decisórios da reitoria, compõe-se dos seguintes

	integrantes do grupo de direção: reitor, pró-reitores e diretores- gerais dos <i>campi</i> .
--	--

Dimensão 7- Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

<p>Objetivos:</p> <p>Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Analisar o estado de conservação e atualização das instalações e acervo bibliográfico.</p> <p>Identificar a satisfação dos usuários em relação às instalações em geral, especialmente a biblioteca, os laboratórios e os equipamentos de informática .</p>

Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Para 45,61% dos docentes, <i>raramente</i> a internet funciona em velocidade ideal; para 21,05%, isso ocorre <i>frequentemente</i>; 29,82% revelaram <i>nunca</i> estar satisfeitos com a velocidade da internet e 3,51% marcaram a opção <i>sempre</i>. • Dos técnico-administrativos responderam: 0% sim, 25 % parcialmente e 70,83% que não. • Do grupo dos estudantes, 17,32% declararam-se sempre satisfeitos com a velocidade da internet; 37,57% optaram pela resposta <i>frequentemente</i>; 28,57% disseram que <i>raramente</i> esse serviço funciona adequadamente e 16,57% afirmaram que a internet <i>nunca</i> atende suas necessidade. • Um percentual de 17,66% dos discentes afirmou ter <i>alta</i> satisfação com o serviço de xerox; 36,33% assinalaram a opção <i>moderada</i>; 27,11%, <i>baixa</i> e 18,9% disseram não ter <i>nenhuma</i> satisfação com o 	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiro se indagou se as salas destinadas aos serviços administrativos são mantidas adequadamente limpas, iluminadas, ventiladas, e seus equipamentos. Em respostas os técnicos informaram: Limpeza: 79,17% têm satisfação alta; Iluminação: 75% têm satisfação alta; Ventilação: 79,17% têm satisfação alta; Mobiliário: 70,83% têm satisfação alta; Equipamentos: 58,33% têm satisfação e 7,5% têm satisfação moderada. • As respostas dos docentes estão assim distribuídas: 28,07% deles responderam que as salas de aula <i>frequentemente</i> estão limpas e 68,42% afirmaram que isso <i>sempre</i> acontece, 3,51% estão insatisfeitos com a limpeza nas salas. • Para 78,07% dos alunos, as salas de aula consideram alta; 20,92% disseram que moderadamente a limpeza das salas é satisfatória, 0,72% escolheram a opção baixa e nenhuma considerando apenas

serviço.	<p>0,29%.</p> <ul style="list-style-type: none">• Quanto a satisfação com a iluminação das salas, 50,88% consideram moderada, 47,37% alta, e 1,75% baixa satisfação.• No que diz respeito a iluminação, 71,77% dos alunos consideram alta, 25,2% afirmaram que é moderada, 2,47 disseram que é baixa e 0,56% marcaram a opção nenhuma.• Em relação a satisfação com a ventilação das salas de aula, 56,14% dos docentes responderam alta, 33,33% moderada, 8,77% baixa, e 1,75% nenhuma satisfação.• Os alunos, num percentual de 68,86%, consideram a sala com alta ventilação; <i>moderadamente</i> para 25,32% deles, 5,04% assinalaram a opção baixa e nenhuma 0,78%.• A satisfação dos docentes em relação ao mobiliário das salas foi a seguinte: 56,14% moderada, 28,07% alta, 15,79% baixa.• 51,97%, dos estudantes consideram a sala de aula com alta mobiliária; <i>moderadamente</i> para 41,28% deles, 5,85% assinalaram a opção baixa e nenhuma 0,9%.• Os equipamentos das salas de aula receberam dos docentes as seguintes respostas de satisfação: 66,67% moderada, 14,04% alta, 17,54% baixa, e 1,75% nenhuma satisfação com os equipamentos.• 44,66%, dos estudantes consideram a sala de aula satisfeitos com relação as equipamentos; <i>moderadamente</i> para 47,02% deles, 7,2% assinalaram a opção baixa e nenhuma 1,12%.• Com o mesmo questionamento os
----------	--

	<p>técnicos responderam: Limpeza: 75% estão satisfeitos; Iluminação: 66,67% estão satisfeitos; Ventilação: 75% estão satisfeitos; Equipamentos: 41,67% tem satisfação moderada e 37,5% satisfação alta.</p> <ul style="list-style-type: none">• Segundo 45,61% dos docentes, os laboratórios estão sempre limpos com <i>alta</i> satisfação; para 49,12% deles, <i>moderada</i> satisfação e, na visão de 1,75%, <i>baixa</i> satisfação. 3,51% responderam <i>nenhuma</i> satisfação.• Para 64,68% dos estudantes, a limpeza dos laboratórios é altamente satisfatória; 30,82% assinalaram a opção moderada, 2,25%, baixa e 2,25% afirmaram a opção nenhuma.• Em relação a iluminação 43,86% dos docentes responderam ter <i>alta</i> satisfação, 49,12% <i>moderada</i> satisfação, 5,26% <i>baixa</i> satisfação, e 1,75% <i>nenhuma</i> satisfação com a iluminação dos laboratórios.• Para 66,48% dos estudantes, a iluminação dos laboratórios é altamente satisfatória; 29,02% assinalaram a opção moderada, 2,47%, baixa e 2,02% afirmaram a opção nenhuma.• No quesito ventilação dos laboratórios, 31,58% dos docentes respondeu ter <i>alta</i> satisfação, 54,39% <i>moderada</i>, 12,28% <i>baixa</i>, e 1,75% <i>nenhuma</i> satisfação.• Para 58,16% dos estudantes, com relação a ventilação dos laboratórios, consideram altamente satisfatória; 33,97% acham moderada, 5,96%, baixa e 1,91% afirmaram a opção nenhuma.• Quanto ao mobiliário, para 10,53% dos docentes existe <i>alta</i> satisfação,
--	---

	<p>63,16% <i>moderada</i>, 24,56% <i>baixa</i>, e 1,75% <i>nenhuma</i> satisfação.</p> <ul style="list-style-type: none">• 43,08%, dos estudantes consideram os laboratórios com alta mobiliária; <i>moderadamente</i> para 45,67% deles, 8,77% assinalaram a opção baixa e nenhuma 2,47%.• A satisfação nos equipamentos dos laboratórios foi <i>alta</i>, para 17,54% dos docentes, <i>moderada</i> para 56,14%, baixa para 24,56%, e <i>nenhuma</i> satisfação para 1,75%.• 43,08%, dos estudantes consideram os laboratórios com relação aos equipamentos, <i>alta</i>; <i>moderadamente</i> 43,08%, 11,81% assinalaram a opção baixa e nenhuma 2,02%.• Para os técnicos administrativos em relação aos laboratórios, as respostas foram: Limpeza: 66,67% estão satisfeitos; Iluminação: 70,83% estão satisfeitos; Ventilação: 62,5% estão satisfeitos; Mobiliário: 50% têm satisfação moderada; Equipamentos: 50% têm satisfação moderada.• A satisfação dos docentes em relação a segurança para professores e alunos apresentou um percentual de 14,04% para <i>alta</i> satisfação, 56,14% para <i>moderada</i>, 26,32% para <i>baixa</i>, e 3,51% para <i>nenhuma</i> satisfação.• 50,84%, dos estudantes estão altamente satisfeitos com relação a segurança dos professores e alunos no laboratório; <i>moderadamente</i> 40,94%, 5,51% assinalaram a opção baixa e nenhuma 2,7%.• Segundo 56,14% dos docentes, as salas dos professores estão sempre limpas com <i>alta</i> satisfação; para 40,35% deles, <i>moderada</i> satisfação e, na visão de 1,75%, <i>baixa</i>
--	--

	<p>satisfação. Outros 1,75% responderam <i>nenhuma</i> satisfação.</p> <ul style="list-style-type: none">• Em relação a iluminação 42,11% dos docentes responderam ter <i>alta</i> satisfação, 52,63% <i>moderada</i> satisfação, 3,51% <i>baixa</i> satisfação, e 1,75% <i>nenhuma</i> satisfação com a iluminação dos laboratórios.• No quesito ventilação das salas dos professores, 45,61% dos docentes respondeu ter <i>alta</i> satisfação, 45,61% <i>moderada</i>, 7,02% <i>baixa</i>, e 1,75% <i>nenhuma</i> satisfação.• Quanto ao mobiliário, para 15,79% dos docentes existe <i>alta</i> satisfação, 56,14% <i>moderada</i>, 24,56% <i>baixa</i>, e 3,51% <i>nenhuma</i> satisfação.• A satisfação nos equipamentos das salas dos professores foi <i>alta</i>, para 19,3% dos docentes, <i>moderada</i> para 54,39%, <i>baixa</i> para 24,56%, e <i>nenhuma</i> satisfação para 1,75%.• Segundo 31,58% dos docentes, a biblioteca está sempre limpa com <i>alta</i> satisfação; para 68,42% deles, <i>moderada</i> satisfação.• Para 82,56% dos estudantes, consideram a biblioteca altamente limpa; 15,97% disseram que é moderadamente limpa; 1,01% assinalaram a opção baixa; e apenas 0,45% assinalaram a opção nenhuma.• Em relação a iluminação 33,33% dos docentes responderam ter <i>alta</i> satisfação, 66,67% <i>moderada</i> satisfação com a iluminação da biblioteca.• 79,53% dos estudantes, a biblioteca tem iluminação alta; 18,53% disseram que a iluminação é moderada; 1,46% disseram que é
--	---

	<p>baixa e 0,45% marcaram a opção nenhuma.</p> <ul style="list-style-type: none">• Quanto ao mobiliário, para 40,35% dos docentes existe <i>alta</i> satisfação, 56,14% <i>moderada</i>, 3,51% <i>baixa</i> satisfação.• 63,33% dos estudantes consideram a biblioteca altamente mobiliada; 30,48% disseram que esta é moderada; 5,29% assinalaram a opção baixa e 0,9% marcaram a opção nenhuma.• A satisfação nos equipamentos da biblioteca foi <i>alta</i>, para 42,11% dos docentes, <i>moderada</i> para 56,14%, baixa para 1,75%.• Para 49,27% dos estudantes, disseram que é alta; 42,97% disseram que é moderada; baixa 6,75%; assinalou a opção nenhuma apenas 1,01%.• Para os técnicos administrativos o grau de satisfação para este questionamento foi: Limpeza: 91,67% têm satisfação alta.; Iluminação: 87,5% têm satisfação alta; Mobiliário: 75% têm satisfação alta; Equipamentos: 58,33% têm satisfação alta e 37,5% tem satisfação moderada.• Na análise de 19,3% dos docentes, <i>raramente</i> o acervo bibliográfico disponibilizado pela biblioteca é suficiente para suas necessidades; 1,75 deles marcaram a opção <i>nunca</i> e 75,44%, <i>frequentemente</i>, 3,51% <i>sempre</i>.• Para 39,48% dos estudantes, disseram que <i>sempre</i> encontram; 52,08% disseram que <i>frequentemente</i> isso ocorre; 7,65% assinalou a opção <i>raramente</i> e nunca encontram 0,79%.
--	---

	<ul style="list-style-type: none">• Para 66,67% dos docentes, a manutenção dos equipamentos informáticos é <i>frequentemente</i> satisfatória; 7,02% assinalaram a opção <i>raramente</i>, 24,56%, <i>sempre</i> e 1,75% afirmaram que isso <i>nunca</i> acontece.• Dos técnico-administrativos responderam: 50% sim, 37,5 % parcialmente, 8,33% não e 4,17% não possui dados.• Para 47,36% dos estudantes, os equipamentos de informática são <i>sempre</i> mantidos adequadamente; 42,9% marcaram a opção <i>frequentemente</i>; 7,76%, <i>raramente</i> e 1,91% asseverou que isso <i>nunca</i> ocorre.• Na análise de 19,3% dos docentes, <i>raramente</i> o acervo bibliográfico é atualizado; 10,53% afirmaram que isso <i>sempre</i> acontece, e 70,18% assinalaram a opção <i>frequentemente</i>.• Dos técnico-administrativos responderam: 16,67% sim, 62,5% parcialmente, 8,33% não e 12,5% não possui dados.• Para 33,52% dos estudantes, <i>frequentemente</i> o acervo é atualizado; 54,56% assinalaram a opção <i>frequentemente</i>; 10,57%, <i>raramente</i> e 1,53%, <i>nunca</i>.• Para 52,63% dos docentes, a satisfação com o serviço de telefonia é <i>moderada</i>; 10,53% assinalaram a opção <i>baixa</i>, 35,09%, <i>alta</i>, e 1,75% <i>nenhuma</i>.• Para 21,71% dos discentes, a satisfação com o serviço é <i>alta</i>; 41,39% assinalaram a opção <i>moderada</i>; baixa 21,6%, e nenhuma 15,3%.
--	--

	<ul style="list-style-type: none">• Um percentual de 45,61% dos docentes afirmou ter <i>moderada</i> satisfação com o serviço de xerox; 12,28% assinalaram a opção <i>baixa</i>; 40,35%, <i>alta</i> e 1,75% disseram não ter <i>nenhuma</i> satisfação com o serviço.• Para 19,3% dos docentes, é <i>baixa</i> a satisfação com o material de consumo; 66,67% deles assinalaram a opção <i>moderada</i>; 12,28%, <i>alta</i> e 1,75% disseram que esse item não traz satisfação <i>nenhuma</i>.• Para 21,93% dos discentes, é <i>alta</i> a satisfação com o material de consumo; 45,33% deles assinalaram a opção <i>moderada</i>; 23,06%, <i>baixa</i> e 9,67% disseram que esse item não traz satisfação <i>nenhuma</i>.• Para 17,54% dos docentes, é <i>baixa</i> a satisfação com o projetor multimídia; 59,65% deles assinalaram a opção <i>moderada</i>; 21,05%, <i>alta</i> e 1,75% disseram que esse item não traz satisfação <i>nenhuma</i>.• Para 27,45% dos discentes, é <i>alta</i> a satisfação com o apoio de multimeios; 47,92% deles assinalaram a opção <i>moderada</i>; 18%, <i>baixa</i> e 6,64% disseram que esse item não tem <i>nenhuma</i> satisfação.• Para 15,79% dos docentes, é <i>baixa</i> a satisfação com o quadro branco; 43,86% deles assinalaram a opção <i>moderada</i>; 38,6%, <i>alta</i> e 1,75% disseram que esse item não traz satisfação <i>nenhuma</i>.• Para 29,82% dos docentes, é <i>baixa</i> a satisfação com o apagador e pincel; 43,86% deles assinalaram a opção <i>moderada</i>; 22,81%, <i>alta</i> e 3,51% disseram que esse item não traz satisfação <i>nenhuma</i>.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Para os técnicos as respostas para este quesito foi: Telefone: 45,83% têm satisfação alta e 41,67% têm satisfação moderada; Xerox: 62,5% têm satisfação alta; Material de consumo: 45,83% têm satisfação alta e 45,83% têm satisfação moderada.
--	---

Dimensão 8 - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos resultados

Objetivos:	
Analisar os procedimentos de avaliação do planejamento institucional.	
Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação.	
Fragilidades	Potencialidades
	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação do planejamento institucional ocorre anualmente, em encontro de gestores, quando são apresentadas as ações realizadas durante o ano entre as que estavam previstas no PDI. Na ocasião, são mencionadas, ainda, as dificuldades que impediram o cumprimento de tudo que estava planejado, bem como as necessidades das diversas instâncias administrativas para dar provimento às ações pendentes.

Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos alunos e egressos

Objetivos:	
Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social.	
Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais.	
Identificar a inserção profissional dos egressos.	
Fragilidades	Potencialidades
	<ul style="list-style-type: none"> • O IFCE adota política de atendimento aos alunos que inclui a mobilidade e a consequente adequação dos

	<p>estudantes ao curso pretendido. Para tanto, admite readmissão após abandono, trancamento de curso, mudança de curso, matrícula de alunos na forma especial. Além disso, o Instituto adota mecanismos voltados à redução da evasão e do abandono. Entre essas medidas, cabe mencionar a concessão de bolsas de trabalho, uma vez que, geralmente, aspectos socioeconômicos estão na raiz desses problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A inserção profissional dos egressos, tradicionalmente, ocorre por meio do acompanhamento do relatório dos estagiários, em que o estudante registra a sua condição profissional após o período de estágio. Essa estratégia recebeu reforço com o novo direcionamento da atual CPA, que instituiu pesquisa permanente, tendo como objeto os egressos da instituição. • De acordo com a pesquisa realizada no ano de 2009, 50% dos egressos do Instituto obtiveram trabalho após a conclusão de seus cursos.
--	--

Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira, considerando o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

<p>Objetivos:</p> <p>Identificar a política de captação e alocação de recursos.</p>	
<p>Fragilidades</p>	<p>Potencialidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aumento da capacidade de captação de recursos é uma realidade no IFCE, hoje o segundo maior orçamento da rede federal no Nordeste. A alocação desses recursos ocorre conforme as demandas de ações previstas no PDI. Cabe destacar o fato de que o Instituto vem aumentando a capacidade de executar as ações planejadas, de

	modo a honrar os compromissos assumidos com a sociedade, ao longo de 100 anos de existência.
--	--

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS QUIXADÁ
ENDEREÇO: Estrada do Açude Cedro, km05. CEP: 63900000. Fone: (88) 34120111. Quixadá/CE

2. IDENTIFICAÇÃO DA CPA

Integrantes da Subcomissão do Campus Quixadá:

- Ana Carla de Oliveira Brilhante – Representante dos Docentes
- Gleibe Mara Girão Oliveira – Representante dos Técnicos Administrativos
- José Webston Costa da Silva – Representante dos Alunos

As funções da Subcomissão consistem em:

- XVII- Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- XVIII- Desenvolver o processo de auto-avaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela comissão central;
- XIX- Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- XX- Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela CPA.

3. CONSIDERAÇÕES

Atualmente, o Campus Quixadá oferta cursos de nível superior em Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Química e de Bacharelado em Engenharia Ambiental. Cursos de nível médio: Técnico em Química, Guia de Turismo, Edificações e Controle Ambiental. Ainda oferta na modalidade de ensino médio integrado os cursos de Técnico em Química e em Edificações. Existem Centros Acadêmicos da Licenciatura em Química, Tecnologia em Agronegócio, Engenharia Ambiental devidamente estruturados e organizados.

O Trabalho da CPA/ Subcomissões

A subcomissão do Campus Quixadá foi indicada pela Direção e é responsável por conduzir o processo de auto-avaliação institucional do mesmo,

sob a coordenação e orientação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE, que funciona no Campus Fortaleza.

Os componentes da subcomissão de Quixadá participaram da 5ª jornada de avaliação institucional cujo objetivo foi integrar as subcomissões dos diversos campi, avaliar e melhorar os questionários, discutir metodologias e estratégias a serem aplicadas.

A subcomissão campus de Quixadá estabeleceu que a estratégia adotada seria visitar todas as salas de aula, apresentando para os alunos: a importância e o conceito da avaliação institucional, objetivos, público-alvo, período de realização, membros da subcomissão, dentre outros. Também foram enviados e-mails para os docentes e técnicos administrativos estimulando a participação.

Os questionários foram disponibilizados para alunos e docentes via sistema acadêmico e link no site institucional para os técnicos.

O número de participação dos docentes aumentou de 53% em 2010 para 70% em 2011 e de discentes aumentou de 47,71% em 2010 para 68,92%.

5 RESULTADOS DA AUTO – AVALIAÇÃO POR CAMPUS E DIMENSÃO

5.1 A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

As considerações feitas neste item são análises do PDI de 2009 -2013.

<ul style="list-style-type: none">- Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.- Articulação entre o PDI, PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.- Utilização do PDI como referência para os programas e projetos	
Fragilidades	Potencialidades
	<p>Com exceção de 03 docentes, os demais afirmam haver sempre ou parcialmente coerência do IFCE em relação às suas finalidades, objetivos e o contexto social onde está inserido.</p> <p>Com exceção de um técnico administrativo, os demais afirmaram que, sempre o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social onde está inserido.</p>

	<p>Para os alunos os cursos ofertados pelo campus respondem as necessidades da região onde está inserida. 95,09% dos alunos confirmam que sempre ou frequentemente há coerência entre o PDI e o contexto social onde está inserido.</p> <p>Os alunos afirmaram com 76,23% que há no campus atividades de preservação do meio ambiente.</p>
--	--

Metade dos professores afirmam que são desenvolvidos projetos que contribuem para o desenvolvimento da região, no entanto a outra metade afirma que não são desenvolvidos ou não possuem dados para avaliar este requisito.

Para a maioria dos técnicos sempre ou frequentemente são realizados projetos que contribuem para o desenvolvimento econômico/social da região.

Metade dos alunos afirmou que há sim projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região.

Dois terços dos docentes consideram que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está localizado, no entanto um terço não considera que há esse reconhecimento ou não possui dados para avaliar este requisito.

Para um pouco mais da metade dos técnicos existe uma política de preservação do meio ambiente no campus, no entanto 44% acha que não há ou não possuem dados em relação a este requisito.

Menos da metade dos docentes identificou no campus atividades de preservação do meio ambiente (46%) e não possuem dados ou não acham que existe esse tipo de atividade 54% dos docentes.

5.2A política para o ensino, a pesquisa, a pós- graduação e extensão

<ul style="list-style-type: none"> - Relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica - Relação entre ensino, pesquisa, pós- graduação e extensão. - Relevância acadêmica e social da pesquisa em relação as objetivos. - Políticas e práticas de formação de pesquisadores - Políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós- graduação 	
Fragilidades	Potencialidades
Mais de 2/3 dos docentes não se sentem estimulados a uma formação	Com exceção de 2 docentes, os demais consideram que sempre ou

continuada.

Mais da metade dos docentes não consideram satisfatória a política de auxílio financeiro para participação em eventos regionais, nacionais etc e 30% afirmaram não possuir dados para avaliar este requisito.

Mais da metade dos docentes não possuem dados para avaliar se a extensão desenvolvida contribui para o desenvolvimento social das comunidades e 10% não percebem nenhuma contribuição.

Como relação às atividades de produção científica elaborada no Campus a maioria dos alunos (74,86%) afirmaram que não desenvolveram essas produções ou não possuem dados para avaliar este requisito.

Metade dos alunos afirmaram que não possuem dados para identificar as atividades de extensão predominantes no campus.

Mesmo com a existência do estímulo apontado em relação a participação dos alunos em atividades de extensão, 66,59% dos alunos afirmaram que não participavam ou não possuem dados para avaliar este requisito.

frequentemente, o currículo contribui para formação do cidadão crítico e participativo pela prática docente e de que a reflexão e a pesquisa são estratégias que estimulam o autodesenvolvimento do educando.

Para a mais de 90% dos alunos, sempre ou frequentemente, o currículo visa à formação do cidadão crítico e a reflexão e a pesquisa são capazes de estimular o seu autodesenvolvimento do educando.

83,61% dos discentes afirmam que o currículo e programas de seus respectivos cursos atendem suas expectativas, no entanto, 16,39% afirmam não possuir dados para avaliar este requisito ou discordam.

Com exceção de 03 docentes, os demais afirmaram que, sempre ou frequentemente, as práticas de avaliação são orientadas para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.

Sobre os aspectos qualitativos prevalecerem sobre os quantitativos na avaliação a maioria (92,35%) dos alunos responderam que sempre ou frequentemente isso acontece.

Sobre a política de auxílio na instituição, o de óculos se caracteriza como alta ou moderada pelos alunos com 68,58%.

64,75% dos alunos afirmaram que sempre ou frequentemente as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus onde o Campus está inserido. 17,76% afirmam que raramente ou nunca isso ocorre e 17,49% não

	<p>possuem dados para avaliar este requisito.</p> <p>Mais da metade dos discentes (58,47%) afirmaram que a extensão desenvolvida no campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades e há sim estímulo a participação dos alunos em atividades de extensão.</p>
--	---

60% dos docentes conseguiram indicar a atividade de extensão predominante no campus, sendo os mais listados os cursos de extensão, atendimento à assistência estudantil e programas de extensão.

Pouco mais da metade dos docentes promovem/participam de atividades de extensão no campus e se sentem estimulados a participarem.

Quanto à execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão de maneira articulada, pouco mais da metade dos docentes afirmaram que esta articulação ocorre sempre ou frequentemente e 44% raramente ou nunca.

Um pouco mais da metade (52%) dos técnicos consideram que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no campus e para os demais (48%) isto ocorre raramente.

Mais da metade dos discentes (58,47%) dos discentes, afirma que não há ou não possuem dados para avaliar quanto ao apoio nos eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis. 41,53% afirma que há esse apoio.

Para os auxílios em relação a viagens técnicas com e sem pernoite mais da metade dos alunos avaliaram a satisfação como baixa ou nenhuma. Já para os auxílios de transporte e visitas técnicas obrigatórias mais da metade dos alunos avaliaram a satisfação como alta ou moderada.

4.3. A responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Inclusão Social	
Fragilidades	Potencialidades
Com exceção de um docente que	

<p>considerou adequadas as instalações para portadores de deficiência física, os demais afirmaram que o campus não possui ou atende parcialmente em relação ao requisito instalações e equipamentos adequados para portadores de necessidades especiais, sejam elas visuais, físicas ou auditivas.</p> <p>A maioria dos técnicos consideram que o campus não dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência sejam elas :visual (88%), física (64%) e auditiva (84%).</p> <p>A maioria dos alunos considera que a instituição não dispõe ou dispõe parcialmente de infra-estrutura para portadores de deficiência visual e auditiva.</p> <p>Com exceção de 4 docentes os demais se julgaram incapazes para ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais.</p>	
---	--

Contrária à opinião dos professores e técnicos, a maioria dos alunos considera que a instituição dispõe ou dispõe parcialmente de infra-estrutura para portadores de deficiência física.

Quase dois terços (64%) dos docentes afirmaram não possuir dados ou não vêm o campus contribuindo para a preservação da memória e do patrimônio cultural da cidade. 36% afirmam que o campus contribui para cumprimento deste requisito.

Para 28% dos técnicos raramente ou nunca o campus colabora no que diz respeito a ações para preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade. 36% não dispõem de dados para avaliar este requisito e outros 36% acham que isso ocorre sempre ou frequentemente.

Metade dos discentes afirmam que, sempre ou frequentemente, no campus existem ações que contribuem para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade. Vale considerar que nesse tópico há divisão

entre as opiniões dos discentes que discordam ou não possuem dados quanto a este requisito.

40% dos docentes afirmam que há preservação da memória e o patrimônio cultural do IFCE, todavia metade dos docentes não possui dados para avaliar este requisito e 10% consideram que não há esta preservação.

4.9. A Comunicação com a Sociedade

Fragilidades	Potencialidades
-	<p>59,56% dos discentes reconhecem que o campus faz uso de estratégias de comunicação externas, e que são adequadas e firmam a imagem do institucional.</p> <p>60% dos servidores técnicos consideram que as estratégias de comunicação externas adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional e 68% afirmam que essas estratégias garantem a divulgação de informações corretas e precisas.</p>

56,01% dos alunos reconhecem que as informações são repassadas de forma correta e precisa e 43,99% discordam ou não possuem dados para avaliar este requisito.

As Políticas de Pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Fragilidades	Potencialidades
76% dos técnicos consideram que raramente ou nunca no campus existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor.	<p>86% dos docentes afirmam que, sempre ou frequentemente, há respeito e confiança entre os servidores e 96% entre servidores e estudantes. 14% dos docentes afirmam que raramente há respeito e confiança entre os servidores e 4% entre servidores e estudantes.</p> <p>74% dos docentes tem orgulho de trabalhar no IFCE.</p> <p>68% dos técnicos consideram que existe sempre ou frequentemente</p>

	<p>respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata. No entanto 32% considera que raramente ou nunca esse respeito existe.</p> <p>96% dos técnicos consideram que existe respeito e confiança entre os servidores e entre servidores e estudantes.</p> <p>Constata-se que há um clima de respeito e confiança entre a grande maioria dos servidores e estudantes.</p> <p>Sempre ou frequentemente a grande maioria dos alunos se sentem valorizados e tem orgulho em relação ao Campus.</p> <p>Quanto a política de capacitação, 64% dos técnicos afirmam que sempre ou frequentemente a Instituição tem viabilizado o acesso à participação de cursos e eventos condizentes com o cargo. No entanto, 36% consideram que raramente ou nunca isso ocorre.</p> <p>76% dos técnicos se sentem sempre ou frequentemente valorizados enquanto 32% consideram que raramente ou nunca isso ocorre.</p> <p>84% dos servidores sempre ou frequentemente sentem orgulho da instituição.</p>
--	---

Mais da metade (54%) dos docentes afirmaram que raramente ou nunca há respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata. 46% dos docentes afirmaram que sempre ou frequentemente existe este respeito e confiança.

Quanto à política de capacitação, quase dois terços dos docentes (64%) afirmou que raramente ou nunca esta tem viabilizado o acesso à participação de cursos e eventos condizentes com o cargo.

Em relação ao sentimento de valorização, 38% dos docentes não se sentem valorizados. 34% não se sentem frequentemente valorizados e apenas 28% dos docentes sentem-se valorizados no IFCE.

4.6 Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Fragilidades	Potencialidades
<p>Mais da metade dos docentes consideram baixa ou nenhuma satisfação em relação à ventilação da sala de aula (78%) e banheiros (68%).</p> <p>82% dos docentes consideram que a velocidade da internet é raramente ou nunca suficiente para cumprimento das atividades.</p> <p>Pouco mais de dois terços (68%) dos docentes consideraram baixa ou nenhuma a satisfação em relação aos serviços e recursos de apoio as suas atividades (xerox).</p> <p>É baixa ou nenhuma a satisfação dos alunos em relação ao serviço de xerox.</p> <p>A maioria dos técnicos considera que a satisfação com a ventilação da sala de aula é baixa ou nenhuma.</p>	<p>Com relação à limpeza os docentes avaliaram que as salas de aula, os laboratórios, biblioteca, banheiros e sala dos professores apresentam satisfação alta ou moderada. Com relação à iluminação, as salas de aula, os laboratórios, biblioteca, e sala dos professores apresentam satisfação alta ou moderada. Com relação ao mobiliário (sala de aula, laboratórios, biblioteca e sala dos professores) os docentes apresentam satisfação alta ou moderada. Com relação aos equipamentos das salas de aula, dos laboratórios e sala dos professores estes apresentam satisfação alta ou moderada. Somente na biblioteca foi apresentada satisfação baixa e nenhuma (52%). Quanto à ventilação, nos laboratórios (60%), sala dos professores (98%) a satisfação é alta ou moderada .</p> <p>Com relação a bibliografia básica, a atualização do acervo e conservação do mesmo a maioria dos docentes considera frequentemente ou sempre satisfatória.</p> <p>A manutenção dos equipamentos de informática para os docentes apresentou-se adequada entre frequente e sempre, tendo 28% considerado rara ou nunca.</p> <p>Na avaliação da satisfação dos serviços de apoio, a telefonia obteve quase dois terços (64%) de satisfação alta ou moderada para os docentes.</p> <p>Na avaliação da satisfação dos serviços de apoio para técnicos, a telefonia, material de consumo, multimeios e xerox obteve em sua</p>

	<p>maioria satisfação alta ou moderada.</p> <p>62,84% dos alunos consideram que a satisfação com serviço - multimeios é alta ou moderada no entanto 37,16% afirmam que é baixa ou nenhuma.</p> <p>Três quartos (76%) dos docentes consideram alta ou moderada a satisfação em relação aos serviços e recursos de apoio as suas atividades (projektor de multimídia).</p> <p>Pouco mais de três quartos (78%) dos docentes consideram alta ou moderada a satisfação em relação aos serviços e recursos de apoio as suas atividades (quadro).</p> <p>Com relação à limpeza, iluminação, mobiliários e equipamentos das salas de aula, para os técnicos a satisfação é alta ou moderada.</p> <p>Com relação à limpeza, iluminação, ventilação mobiliários, equipamentos e segurança dos alunos e professores nos laboratórios, para os técnicos a satisfação é alta ou moderada.</p> <p>Com relação à limpeza, iluminação, ventilação mobiliários e equipamentos nas salas destinadas às atividades administrativas, para os técnicos a satisfação é alta ou moderada.</p> <p>Com relação à limpeza, iluminação, mobiliários e equipamentos na biblioteca, para os técnicos a satisfação é alta ou moderada.</p> <p>Com relação ao acervo bibliográfico a maioria dos técnicos considera que há sempre ou parcialmente atualização e conservação do mesmo.</p> <p>Para os técnicos a manutenção dos equipamentos de informática</p>
--	--

	<p>apresentou-se adequada entre sempre e parcialmente (80%).</p> <p>Com relação à limpeza, iluminação, mobiliários e equipamentos das salas de aula, para os alunos a satisfação é alta ou moderada.</p> <p>Com relação à limpeza, iluminação, ventilação, mobiliários, equipamentos e segurança dos alunos e professores nos laboratórios, para os alunos a satisfação é alta ou moderada.</p> <p>Com relação à limpeza, iluminação e ventilação dos banheiros, para os alunos a satisfação é alta ou moderada.</p> <p>Com relação à limpeza, iluminação, equipamentos e mobiliários na biblioteca, para os alunos a satisfação é alta ou moderada.</p> <p>Sempre ou frequentemente os alunos encontram na biblioteca os livros ou periódicos indicados pelo professor.</p> <p>Quanto a atualização do acervo e conservação do mesmo a maioria dos alunos considera frequentemente ou sempre satisfatória.</p> <p>Para a maioria dos alunos sempre ou frequentemente os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente.</p>
--	--

Mais da metade dos docentes consideram a iluminação dos banheiros baixa ou nenhuma.

56% dos docentes consideram satisfatória a segurança dos professores e alunos nos laboratórios.

Pouco mais da metade (56%) dos docentes consideram alta ou moderada a satisfação em relação aos serviços e recursos de apoio as suas atividades (material de consumo).

Pouco mais da metade (58%) dos docentes consideram alta ou moderada a satisfação em relação aos serviços e recursos de apoio as suas atividades (apagador e pincel).

48% dos técnicos consideram que a velocidade da internet atende sempre ou parcialmente as necessidades no entanto 52% discordam ou não possuem dados para avaliar este requisito.

Metade dos alunos consideram baixa ou nenhuma a satisfação em relação a ventilação das salas de aula.

56,28% dos alunos consideram que a velocidade da internet atende sempre ou frequentemente as necessidades no entanto 43,72% afirmam que raramente ou nunca.

52,19% dos alunos consideram que a satisfação com o serviço de telefonia é alta ou moderada no entanto 47,82% afirmam que é baixa ou nenhuma.

51,64% dos alunos consideram que a satisfação com material de consumo é alta ou moderada no entanto 48,36% afirmam que é baixa ou nenhuma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Formas de divulgação dos resultados

A Subcomissão do Campus Quixadá pretende socializar os resultados da auto-avaliação institucional referente ao período 2011 para a direção, professores, alunos e técnico-administrativos, juntamente com a comissão geral da CPA em seminário a ser realizado no campus e a divulgação do relatório no site institucional.

No seminário faremos uma discussão sobre os mesmos, colheremos sugestões para solucionar as fragilidades detectadas na referida instituição.

5.2. Dificuldades

A Subcomissão do Campus Quixadá aponta algumas dificuldades encontradas:

- ✓ Sensibilizar as pessoas para participarem do processo avaliativo, pois mesmo reconhecendo a importância desse momento, uma boa parte não se dispôs a responder aos questionários aplicados.
- ✓ Com a greve, infelizmente o trabalho de avaliação dos dados e elaboração do relatório novamente ficou muito próximo do período de final de semestre.
- ✓ Falta de impressora para docentes e alunos imprimirem os gráficos e relatórios.
- ✓ Ausência de algumas informações no relatório dos técnicos.

5.3. Críticas e Sugestões apontadas no campo observações:

1. Climatizar salas de aula.

2. Acesso a internet a todos os alunos e em toda área do campus com melhor velocidade.
3. Possibilidade de utilização do laboratório de informática fora do horário de aulas para trabalhos e pesquisas. Mais computadores para os laboratórios de informática.
4. Espaço para xerox e papelaria. Auxílio para material escolar (livros, xerox).
5. Ambiente físico maior para biblioteca e laboratórios. Maior oferta de livros.
6. Aumento de oferta de aulas práticas e visitas técnicas.
7. Melhorar acessibilidade para deficientes, tanto para os prédios, como também para os banheiros e salas.
8. Cobertura para as áreas que ligam os blocos do campus.
9. Disponibilização de telefone público, restaurante universitário, bebedouros e área de convivência.
10. Melhorar via de acesso à entrada e saída de veículos.
11. Chuveiros e espelhos para os banheiros.
12. Aumento de bolsas, pesquisas, trabalhos de extensão e estágios para os alunos.
13. Solicitar atenção dos motoristas nas paradas de ônibus.
14. Mais investimento para área de turismo.
15. Transparência na aplicação de recursos e auxílios disponíveis.
16. Melhorar comunicação e atenção aos problemas dos alunos.
17. Melhor organização no horário das aulas e calendário acadêmico.
18. Transporte de qualidade e seguro dos alunos ao campus.
19. Monitorias em todos os turnos.
20. Melhorias nas disciplinas e cursos de extensão.
21. Aumentar a participação em eventos técnico-científicos.
22. Melhorar qualidade de material de consumo (pincéis).
23. Instalar permanentemente material de multimídia nas salas de aulas.
24. Melhoria no sistema acadêmico (preenchimento de questionários).
25. Implantação do pagamento de insalubridade.
26. Os professores solicitam que possam participar da elaboração dos horários.
27. Transporte existente é incompatível com número de alunos (visitas técnicas).
28. As políticas de gestão do campus precisam urgentemente de reavaliação. Nos três segmentos (alunos, técnicos e docentes) há relatos de grande dificuldade no clima organizacional da instituição. Essas dificuldades acarretam fragilidades no tripé ensino-pesquisa-extensão. É apontada ausência de critérios nas tomadas de decisões, autonomia de coordenadores e professores limitada na maioria das situações. É patente a necessidade de democratização de decisões, melhoria da relação Diretoria/Servidores e políticas transparentes e coerentes em relação a permissão de servidores na participação em cursos de pós-graduação, avaliação de estágio probatório, projetos de pesquisa e extensão.
29. Seria interessante que houvesse reuniões sistemáticas entre Diretoria e Professores.
30. Há distância entre Reitoria e Campus.

5.4 Projetos que foram destaque no *Campus*:

1 O Parque esportivo, construído com recursos do programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte, como o objetivo de democratizar o acesso ao esporte educacional. O espaço atende tanto às atividades acadêmicas dos alunos do IFCE de Quixadá como às ações do projeto Segundo Tempo, beneficia 100 estudantes de escolas públicas, em especial daquelas próximas ao Açude do Cedro, região em que se localiza o IFCE de Quixadá.

2 O projeto de extensão “IFCE Quixadá em Ação: praticando responsabilidade social e filantrópica”. A iniciativa surgiu com cujo objetivo de realizar atividades de responsabilidade social em datas específicas do ano. Os alunos do IFCE de Quixadá promoveram, no campus, uma campanha com a finalidade de angariar material para montar enxovais de bebê a serem doados para cerca de 40 mulheres atendidas pela comunidade São Camilo de Lélis, que trabalha com adolescentes grávidas e mulheres com gestação de risco. O projeto foi idealizado pela professora Ana Cristina Fernandes, em conjunto com a assistente social Marisângela Ferreira e a pedagoga Joanna Silveira. Na entrega dos kits, os alunos visitaram a comunidade São Camilo de Lélis e acompanharam de perto a rotina das mulheres atendidas por essa instituição.

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ
CAMPUS AVANÇADO TIANGUÁ
ENDEREÇO: Rodovia CE 075, S/Nº, Bairro Aeroporto - CEP: 62.320-000.
Fone: (88) 3671.2299 - Tianguá - Ceará.

2. IDENTIFICAÇÃO DA CPA

Integrantes da Subcomissão do Campus Avançado Tianguá:

- ⤴ José Nilton Alves Pereira Júnior – Representante dos Docentes
- ⤴ Denise Fernandes Silva – Representante dos Técnicos Administrativos
- ⤴ Vanessa Passos de Jesus – Representante dos Alunos

As funções da Subcomissão consistem em:

- ⤴ Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- ⤴ Desenvolver o processo de auto-avaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela comissão central;
- ⤴ Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- ⤴ Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela CPA.

3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

3. 1. Histórico da Instituição

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Somente, em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova

missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, inaugurou duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza, dando continuidade de seu crescimento institucional necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará e da Região Nordeste.

Em 2008, passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Avançado Tianguá, estando situado na região norte do Estado do Ceará, fazendo parte do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica no Ceará, complementa a oferta de cursos do campus de Acaraú. Os cursos da entidade, definidos após audiências públicas na localidade, têm o objetivo de levar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

O Campus Avançado Tianguá tem por objetivo disponibilizar educação profissional e tecnológica de qualidade, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão, direcionados à comunidade da região da Serra da Ibiapaba.

A instituição objetiva a implementação da formação de programas de extensão, de divulgação científica e tecnológica e a valorização da pesquisa aplicada, da produção cultural, do empreendedorismo e do cooperativismo. Descentralizando o ensino da capital, o Campus Avançado Tianguá tem como intuito garantir a fixação dos estudantes em sua região de origem, além de gerar o desenvolvimento socioeconômico local.

Localizado em terreno de 75 mil metros quadrados com área construída de 1.595 m², tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2010 ofertada os Cursos Técnicos Agrícola e Informática e o Curso de Licenciatura em Física, somando um total de 222 alunos até essa data.

3.2. O Trabalho da CPA/ Subcomissões

A subcomissão do Campus Avançado Tianguá foi formada por servidores, professores e discentes voluntariamente, e tem sido responsável por conduzir o processo de autoavaliação institucional, sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) que funciona no Campus de Fortaleza.

A CPA e as subcomissões tem como finalidade a implementação da autoavaliação institucional do IFCE e seus campi, constituindo-se num processo que permite a participação de todos na construção do projeto institucional a partir da reflexão de sua prática.

3.3. Metodologia

Após orientações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus Acaraú, a subcomissão de avaliação do Campus Avançado Tianguá reuniu-se para traçar as linhas de planejamento para aplicação dos questionários aos diversos segmentos, quais sejam: docentes, discentes e técnicos administrativos.

Daí portanto, procederam-se os seguintes encaminhamentos:

- ▲ Socialização dos resultados.

- ⤴ Leitura dos resultados da avaliação.
- ⤴ Discussão dos pontos avaliados com o objetivo de traçar parâmetros de classificação das fragilidades e virtudes.
- ⤴ Análise do trabalho.

4.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS AVANÇADO TIANGUÁ

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a relação do PDI com o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida - Identificar a articulação entre PDI e PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. - Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos. 	
Fragilidades	Virtudes
15 Alguns projetos ficam pendentes por falta de equipamentos e estrutura física.	16 100% dos servidores técnicos-administrativos consideram que há coerência entre finalidades, objetivos e o contexto social em que o IFCE está inserido.

Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a relação entre concepção do currículo e a organização didático-pedagógica. - Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. - Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos. - Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores. - Analisar as políticas e práticas de formação que norteiam a estruturação dos cursos de pós-graduação. - Averiguar o nível de participação dos educandos nas ações de extensão. - Analisar o impacto da extensão na formação do estudante. 	
Fragilidades	Virtudes
17 A avaliação da aprendizagem ainda tem um caráter quantitativo pois 50% dos docentes dizem que os aspectos quantitativos prevalecem sobre os qualitativos.	22 A prática docente favorece a participação do aluno numa perspectiva crítica e participativa.
18 80% das atividades de extensão são de cursos de extensão, ficando importantes atividades de caráter culturais e projetos sociais sem proposta de trabalho.	23 A participação de docentes em atividades de extensão é importante pois 60% deles participam de atividades de extensão considerando também que 70% deles sentem estimulados a desenvolver tais atividades.
19 A articulação entre ensino, pesquisa	24 55% dos aluno consideram frequente

<p>e extensão é preocupante para os docentes. Segundo estes 70% dizem que não há articulação, 20% frequentemente e 10% afirmam que nunca há.</p> <p>20 81,4 % dos alunos não fizeram produção científica ou tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou outros.</p> <p>21 51,16% não participam de atividades de extensão.</p>	<p>a coerência entre as finalidades, objetivos e o contexto histórico onde está inserido</p> <p>25 97,68% dos alunos apontam que frequentemente ou sempre a reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem que estimulam o desenvolvimento dos mesmos, 60,47% acham que frequentemente as avaliações aplicadas pelos docentes são de maneira que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos e 79,07% apontam que os currículos e programas de seu curso correspondem as suas expectativas.</p> <p>26 No IFCE o que predomina em atividades de extensão nos cursos são cursos de extensão e 67,77% consideram que o campus estimula a participação nas atividades de extensão assim como 46,41% consideram que frequentemente as atividades de extensão e pesquisa são bem articulada pelo o campus.</p>
--	--

Dimensão 3 – A responsabilidade social da instituição, especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória e do patrimônio cultural e da produção artística.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar políticas e práticas de inclusão social - Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade - Analisar a pertinência de ações em torno da defesa do meio ambiente 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • 91,67% dos técnicos-administrativos disseram que o campus não dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual e auditiva. • O campus não dispõe de pessoal especializado para lidar com deficientes visuais e auditivos. • A instituição não mantém coerência em relação as suas finalidades seus objetivos e o contexto social em que 	<p>27 Será oferecido para todos os servidores curso de libras no ano de 2012.</p> <p>28 66,67% consideram as instalações do campus adequadas para atender pessoas com deficiência física.</p> <p>29 Os projetos de construção dos novos blocos já contemplam a acessibilidade no que se refere a deficiência física.</p> <p>30 48,84% acham que o campus dispõe</p>

<p>está inserida para 80% do seu corpo docente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O campus não dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com necessidades especiais em 100% das afirmações. • 53,49% dos alunos consideram que o campus não dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual, assim como 72,09% indicam que não há pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva. 	<p>de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física e 32,56% acham que parcialmente.</p>
Desenvolvimento econômico e social	
Fragilidades	Virtudes
<p>6 Pouco recurso para atender aos educandos no que se refere aos diversos auxílios oferecidos.</p> <p>7 Carência de estrutura para promover pesquisas e desenvolvimento de projetos que atendam aos anseios da economia local.</p> <p>8 Apenas 30% dos docentes consideram importante a contribuição do IFCE para o desenvolvimento econômico e social da região.</p>	<p>6 Foram firmadas várias parcerias com empresas locais para inclusão de discentes no mercado de trabalho.</p> <p>7 Contatos estabelecidos com órgãos públicos locais (Cagece, Ematerce, BNB e etc.) com vista no desenvolvimento de convênios.</p> <p>8 Concessão de bolsas remuneradas para alunos.</p> <p>9 58,14% dos alunos avaliam como moderada o auxílio transporte; ao auxílio óculos 44,19% avaliam como moderada.</p> <p>10 81,4 % consideram que a atividade de extensão desenvolvida no campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades.</p>
Defesa do meio ambiente	
Fragilidades	Virtudes
<p>9 Intensificar as ações de conscientização da comunidade acadêmica.</p> <p>10 Intensificar as ações de conscientização da comunidade acadêmica.</p>	<p>V- Projeto de coleta seletiva de lixo no campus</p> <p>VI- Participação de servidores no conselho consultivo do Parque Nacional de Ubajara.</p> <p>VII- 51,16% dos alunos responderam que o campus possui atividades de preservação do meio ambiente.</p>
Memória e patrimônio cultural e produção artística	

Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> - 66,67% dos técnico-administrativos responderam que não existe ações que contribuem para a preservação da memória cultural e patrimonial da cidade. - 50% dos docentes responderam que não existe ações que contribuem para a preservação da memória cultural e patrimonial do IFCE e 60% da cidade. - 20,93% apontam que raramente há ações que contribuam para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade 18,6% apontam que nunca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do jornal Ifolha, produzido por docentes e discentes. - Gincana cultural.

Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a eficácia da comunicação interna. - Identificar a imagem da instituição divulgada nos meios de comunicação social 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de Departamento de Comunicação Social no Campus. 	<ul style="list-style-type: none"> - Por conta da área interna ainda ser pequena, a comunicação flui de maneira satisfatória. - Atualização do blog do campus. - Veiculação de notícias do campus no site do IFCE. - 60,47% dos alunos consideram adequadas as estratégias de comunicação externas adotadas pelo IFCE à consolidação da imagem institucional.

Dimensão 5 – As políticas de pessoal, a carreira dos corpos docentes e técnicos – administrativos, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição. - Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> - 50% dos técnicos-administrativos 	<ul style="list-style-type: none"> - 66,67% dos técnicos-administrativos

<p>disseram que raramente a política de participação tem viabilizado o acesso a participação em cursos e eventos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de treinamento antes de assumir as funções específicas do cargo. - 91,66% dos técnicos-administrativos afirmam que, no campus avançado Tianguá, não há ou raramente existem ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida do servidor. - Para 80% dos docentes o campus não tem uma política de formação continuada de professores. - Nenhum docente considera satisfatória a política de auxílio financeiro para participação em eventos regionais e nacionais, sendo esse um ponto de extrema fragilidade pois a participação deles em eventos científicos estimula a pesquisa e melhora o nível de qualidade do ensino. - 90% dos docentes disseram que raramente a política de participação tem viabilizado o acesso a participação em cursos e eventos. 	<p>se sentem valorizados, atrelado ao fato de que 100% dos mesmos sempre ou frequentemente sentem orgulho de trabalhar no IFCE.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percebe-se que há um ambiente institucional de apreço e confiança entre a maioria dos servidores, estudantes e demais segmentos da comunidade acadêmica, o que reflete uma evidente satisfação em relação ao clima organizacional. - Há previsão no PDI de desenvolvimento de política de incentivo à capacitação de docentes e técnicos administrativos. - Há um considerável grau de confiança dos servidores com sua chefia imediata e entre os servidores. - 72,09% dos alunos indicaram que sempre a respeito e confiança entre os servidores e estudantes. - 53,49% dos alunos se sentem valorizados no IFCE e 65,12% disseram que sempre sentem orgulho da instituição. - 48,84% consideram satisfatório o apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais.
--	---

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente no que tange ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e à participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão. - Identificar as formas de tomadas de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de colegiado representativo dos cursos Técnicos e Superior. - Inexistência de Centros Acadêmicos 	<ul style="list-style-type: none"> - São realizadas reuniões com a participação do corpo docente, discente e administrativo com a finalidade de informar os projetos e ações executados e os que serão

<p>dos cursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regimento interno ainda não foi finalizado e aprovado. 	<p>desenvolvidos. Consequentemente, é aberto espaço para a comunidade acadêmica expressar suas ideias e sugestões com o objetivo de aperfeiçoar os processos institucionais.</p>
---	--

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. - Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico. - Identificar a satisfação dos usuários com as instalações e equipamentos em geral, especialmente a biblioteca e os laboratórios. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> - 50% dos servidores técnicos administrativos mostraram baixa ou nenhuma satisfação com os laboratórios nos quesitos mobiliário e segurança dos alunos e professores. 58,33% mostrou baixa satisfação no quesito equipamentos. Tais fragilidades podem ser explicadas pelo fato de o Campus ainda estar em fase de desenvolvimento, não tendo ainda todos os seus laboratórios construídos e em funcionamento. Portanto, o que o servidor está avaliando não é a qualidade desses quesitos, e sim a ausência de determinadas estruturas específicas para funcionamento dos mesmos. - Espaço físico insuficiente das salas destinadas às atividades administrativas. - A maioria dos docentes consideram a iluminação, o mobiliário e os equipamentos insatisfatório sendo a maioria das respostas no nível moderado ou baixo. - Apenas 10% dos docentes consideram o acervo bibliográfico atualizado. - Apenas 60% dos docentes afirmam 	<ul style="list-style-type: none"> - 50% dos servidores técnicos administrativos mostraram alta ou moderada satisfação nos quesitos ventilação e mobiliário nas salas de aula. E nos quesitos limpeza, iluminação e equipamentos a satisfação foi considerada alta ou moderada por mais de 50% dos servidores. - Em relação às salas destinadas às atividades administrativas, nos quesitos limpeza, iluminação, mobiliário e equipamentos o índice de satisfação, alta e moderada, foi superior a 50%. - Os servidores técnicos administrativos avaliaram positivamente a biblioteca, atribuindo conceitos de satisfação alta e moderada nos quesitos: limpeza (100%), iluminação (83,33%), mobiliário (83,33%) e equipamentos (75%). - O acervo bibliográfico foi avaliado, pelos servidores técnicos administrativos, como atualizado (91,66% responderam sim e parcialmente) e conservado (100%). - Em relação à informática, 100% dos servidores técnicos administrativos

que a internet é suficiente para atender as necessidades e cumprimento de suas atividades, 20% responderam nunca e 20% raramente.

- No que se refere ao serviço de telefone só 10% estão totalmente satisfeito, 40% acham o serviço moderado e a metade afirmam ser de baixa qualidade.
- O quadro branco é um item que agrada poucos docentes: 40% moderado, e 60% baixa ou nenhuma (quadro branco).
- 53,49% dos alunos disseram que raramente encontram livros ou periódicos indicados pelo professor na biblioteca. Em relação ao apoio das atividades como: Xerox 30,23% não tem nenhuma satisfação e 25,58% baixa.

avaliou (sim e parcialmente) que os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente em relação ao funcionamento/manutenção e que a velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades.

- Os servidores técnicos administrativos avaliaram, ainda, que os serviços de apoio às suas atividades estão satisfatórios (alta e moderadamente): Telefone (66,67%), material de consumo (75%), Xerox (75%), multimeios (83,34%).
- Em relação à sala de aula 69,77% tem um nível de satisfação alta; com a iluminação, 41,86% e 30,32% tem um nível de satisfação moderada e alta, respectivamente; em relação a ventilação 80,49% tem nível de satisfação alta; em relação ao mobiliário o nível de satisfação moderada é de 46,51% e alta 27,91% e equipamentos 46,41% moderada e 27,91% alta.
- Em relação aos laboratórios 41,96% tem nível de satisfação moderada e 32,56% alta com a iluminação; para a ventilação 51,16% tem nível de satisfação alta; para com o mobiliário o nível de satisfação moderada e alta é de 39,53% e 25,58%, respectivamente; com os equipamentos o nível de satisfação moderada é de 34,88% e 25,58% respectivamente; com a segurança dos professores e alunos 48,845 tem nível de satisfação moderada e 30,23% alta.
- Em relação aos banheiros o nível de satisfação alta é de 76,74% e à ventilação 60,47%.
- Em relação a biblioteca o nível de satisfação alta para com a limpeza é de 81,45%; a iluminação 72,09%, ao mobiliário é de 41,86% alta e 32,56% moderada, com os equipamentos 44,19% tem nível de satisfação

	<p>moderada e 20,93% alta. 34,88% consideram o acervo bibliotecário atualizado frequentemente e 16,28% sempre, se são conservados 58,14% consideram que sempre.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quanto aos equipamentos de informática 48,84% disseram que frequentemente e 41,86% que sempre são mantidos adequadamente em relação à manutenção e funcionamento. A velocidade da internet 48,84% considera que é o suficiente para o cumprimento de suas atividades e 32,56% que sempre. - Com o material de consumo para o apoio das atividades o nível de satisfação moderada é de 41,86% e de 13,95% alta, com os multimeios o nível de satisfação moderada 41,86% e de 18,6% alta.
--	--

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os procedimentos de avaliação de planejamento institucional. - Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades em executar ações planejadas. - Reduzida participação da comunidade escolar nos processos de autoavaliação institucional (deveriam participar da pesquisa 196 discentes, mas apenas 43 participaram). 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões bimestrais, intercalando docentes e administrativos. - Encontro anual de planejamento e organização com a comunidade docente, técnica e discente para analisar PDI e PAA reforça o compromisso de todos em empreender melhorias através da avaliação do planejamento institucional.

Dimensão 9 – Políticas de atendimento a alunos egressos.

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a relação entre a política de acesso a instituição, a permanência dos estudantes na escola e o contexto social. - Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais.

- Identificar a inserção profissional dos egressos.	
Fragilidades	Virtudes

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta de cursos de nível superior.

Objetivos	
- Identificar políticas de capacitação e alocação de recursos.	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> - Os recursos de capital para ampliação são limitados e centralizados na reitoria, dificultando a implantação, aquisição de equipamentos e construção de laboratórios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cada campus tem seu orçamento definido, embora insuficiente para atender todas as necessidades e demandas detectadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Críticas e Sugestões

Algumas críticas, elogios e sugestões extraídas da avaliação:

- É necessário mais investimentos nas instalações, como maquinário, laboratórios, iluminação, estrutura das salas de aula;

- Maior aquisição de softwares para aulas práticas; maior aquisição de material para laboratório (Hardware e Redes) – bancadas, cadeiras adequadas, ferramentas para uso dos alunos, equipamentos para aulas práticas (computadores, switches etc.);

- Que as políticas de participação em eventos científicos seja aprimorada, hoje temos que pedir permissão a pessoas que não compreendem a magnitude deste tipo de eventos, bem como hajam mais bolsas de iniciação científica, iniciação à docência e etc.

- Ações que sejam mais voltadas para a qualidade de vida do servidor: motivação e valorização pessoal. Melhorias no acervo e mobiliário da biblioteca para melhor atender as necessidades dos alunos.

- Deveremos ter mais prioridade em relação ao ensino, mais rapidez na aquisição de materiais urgentes, como equipamentos para laboratórios de Hardware (ferramentas, bancadas, cadeiras adequadas, etc);

- Necessidade de melhoria na iluminação do campus, mobiliário e equipamentos da biblioteca incluindo telefone que é restrito à direção e software integrado com os outros campi, as salas administrativas são inadequadas não oferecendo condições de trabalho adequadas, mas atenção em relação as demandas por parte da direção de Acaraú, a qual o campus de Tanguá é dependente, mas visitas da direção pois o mesmo raramente comparece dificultando o diálogo.

5.2 Projetos que foram destaque no *Campus*:

- O *campus* avançado de Tianguá teve quatro projetos aprovados junto ao Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAPP), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os projetos foram elaborados pelos professores do *campus* avançado, Cley Anderson e Clemilton Ferreira, ambos da área de agricultura, Jackson Nunes, da área de química e Guttenberg Sergistótanis, da área de matemática. As ações contaram com o apoio de instituições parceiras como a Cagece e o Engenho São Francisco (Enfran).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função primeira da avaliação é confrontar a instituição com sua missão, verificar se é fiel à ela; e a segunda função é garantir a busca permanente da excelência em todos os pontos. (MEZOMO, 1997).

A autoavaliação institucional se consolida como um dos mais importantes instrumentos de gestão, portanto, necessário para se mensurar os esforços da organização, sua qualidade, excelência, utilidade e relevância. (BASTOS FILHO, 2001).

Diante deste quadro, avaliar exige decisões difíceis de serem tomadas, pois envolvem diversas instâncias intra e extra-institucionais, e que têm uma abrangência que as metodologias nem sempre são capazes de abarcar. Essas decisões envolvem desde a implantação da avaliação, critérios a serem utilizados, até o que fazer com os resultados.

Com relação a utilização dos resultados de um processo de autoavaliação, sabemos que envolve várias dificuldades, destaque para tomada de decisão entre os envolvidos, a publicização e publicação dos resultados, a descontinuidade das equipes de avaliação, dentre outros.

A autoavaliação do IFCE de 2011 foi construída a partir da coleta de dados, por via eletrônica, junto a alunos, professores e técnicos administrativos. A estes resultados somaram-se, também, informações retiradas de entrevistas com diretores e coordenadores e de documentos institucionais PDI e PPA, incluindo as críticas e sugestões, apresentadas pela comunidade acadêmica, todas elas focadas no propósito de fazer o IFCE avançar e solidificar sua missão institucional.

A CPA se consolida no IFCE como norteadora de ações de planejamento a partir da participação significativa dos três segmentos, alunos, professores e técnicos administrativos, com destaque para o aumento significativo do percentual de participação dos discentes nos 16 *campi* envolvidos na avaliação de 2011.

Na autoavaliação do IFCE destacaram-se alguns pontos fortes, como: a) clima organizacional; b) coerência entre as finalidades e objetivos do IFCE com o contexto social onde está inserido; c) elevada credibilidade junto aos setores de produção local e regional; d) concessão do auxílio moradia aos professores; e) auxílio óculos para os discentes; f) auxílio transporte para os alunos; g) merenda escolar nos três turnos; h) o sítio da instituição.

Por outro lado, o Instituto necessita enfrentar os desafios: a) ampliação da quantidade de livros; b) preparação dos docentes para ministrar disciplinas para pessoas com necessidades especiais; c) aquisição de equipamentos e material didático adequados para portadores de necessidades especiais auditivas e visuais; d) aumento da produção científica dos alunos; e) formação continuada dos professores; f) participação em cursos e eventos condizentes com o cargo; g) baixa oferta dos cursos de extensão.

O relatório 2011 demonstra o comprometimento dos diversos segmentos que constroem o IFCE com o intuito de projetar padrões cada vez mais elevados de qualidade, bem como a necessidade de divulgar os resultados, incluindo erros e acertos, como uma forma de prestar contas à sociedade pelo uso dos recursos públicos utilizados, considerando como oportunidade para se chegar à excelência.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS FILHO, José Miguel Menezes. *Avaliação institucional: sua contribuição para a qualidade no ensino*. Acesso em 09 fev. 2012. Disponível em: <http://www.consultec.com.br/espaco_aberto/artigos/avalia_inst.html>.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2008. *Publicada no DOU de 15/04/2008, seção 1, p. 23*.

_____. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. *Créa (sic) nas (sic) capitães (sic) dos Estados das Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário (sic) e gratuito*. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1909.

_____. Lei nº 378 de 13 de janeiro de 1937. *Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública*. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1937. *Publicada no DOU de 15/01/1937, p. 1210, coluna 1*.

_____. Decreto nº 4.121, de 25 de fevereiro de 1942. *Código Civil*. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1942.

_____. Lei nº 4.749, de 20 de agosto de 1965. *Dispõe sobre o Pagamento da Gratificação Prevista na Lei nº 4.090, de 13 de julho de 1962*. Brasília: Ministério do Trabalho, 1962. *Publicada no DOU de 13/08/1965, seção 1, p. 1*.

_____. Decreto nº 5.225/2004. *Altera dispositivos do Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências*. Brasília: Ministério da Educação, 2004. *Publicada no DOU de 04/10/2004, p. 5*.

_____. IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*, 2009.

_____. IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*, 2010.

_____. Portaria 228/GDG, de 21 de junho de 2004. *Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CEFETCE*. Fortaleza: CEFETCE, 2004.

_____. Portaria Nº. 665/GDG, de 05 de dezembro de 2008. *Dispensa dos componentes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CEFETCE e designar personalidades para recompor a CPA*. Fortaleza: CEFETCE, 2008.

_____. Portaria 714/GR, de 22 de setembro de 2010. *Constituição da Comissão Própria de Avaliação do IFCE*. Fortaleza: IFCE, 2010.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Relatório de Avaliação Institucional de 2007-2009*. (Mimeo).

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Relatório de Avaliação Institucional de 2010*. (Mimeo).

_____. Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre (sic) nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação. *Publicada no DOU de 17/02/1959. seção 1, p.1.*

_____. Portaria nº 845, de 26 de maio de 1999. *Aprova o Regimento Interno do CEFETCE, designa comissão especial de licitação*. Fortaleza: CEFETCE, 1999.

_____. Portaria MEC nº 04, de 06 de janeiro de 2009. Estabelece a relação dos campi que passarão a compor cada um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conforme denominados no Anexo, que passa a fazer parte da presente Portaria. *Publicada no DOU nº 4, de 01/7/2009, p.130.*

_____. Resolução nº 004/CONSUP/IFCE, de 06/04/2009. *Aprova ad referendum do Conselho Superior do IFCE o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação*. Fortaleza: IFCE, 2009.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. CONAES. Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, 2004. *Publicada no DOU nº 72, de 15/4/2004, seção 1, p.3-4.*

_____. Portaria nº. 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. *Publicada no DOU nº 132, de 12/7/2004, seção 1, p.12.*

_____. Portaria MEC nº 300, de 30 de janeiro de 2006. Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. *Publicada no DOU nº 22, de 31/1/2006, seção 1, p.5.*

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2009/2013.* Disponível em: <http://www.ifce.edu.br>. Acesso em: 22 fev.2012.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Plano Anual de Ação – PAA – 2011.* (Mimeo).

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Projeto Político Institucional – PPI.* Disponível em: <<http://www.ifce.edu.br>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Projeto Pedagógico de Curso – PPC.* Disponível em: <<http://www.ifce.edu.br>>. Acesso em: 11 fev. 2012.

_____. Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 1994. *Publicada no DOU de 08/12/1994.*

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Produto Interno Bruto do Ceará cresceu 4,3% em 2011. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

DIAS SOBRINHO, José & BALZAN, Newton César (orgs.). *Avaliação institucional: teoria e experiências.* São Paulo: Cortez, 1995.

MEZOMO, João Catarin. *Educação e qualidade total: a escola volta às aulas.* Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.